Embaixador para Lisboa contestado

Richard Viets acusado de abusos na missão em Aman

O embaixador norte–americano desig - nado para a missão diplomática em Lis - boa, Richard Viets, está a ser contestado pelo Senado, onde foi acusado de ter cometido irregularidades financeiras e abusos de autoridade durante o tempo em que foi embaixador na Jordânia.

Pág. 6

Chama-se "Retrovir"

Remédio para a SIDA já à venda nos EUA

Médicos norte-america - nos podem receitar, desde sexta–feira da se - mana passada, o pri- meiro remédio para tra - tamento da SIDA co- mercializado em todo o mundo. Trata–se de uma droga conhecida por AZT (azidotimidi - na), colocada no merca - do com o nome de «Re - trovir», e que, em Maio, chegará à Euro - pa, passando a ser vendida na Inglaterra. Custo aproximado de um ano de tratamento, por paciente: entre 7 mil e 10 mil dólares (980 a 1.400 contos).

Continua na pág. 28

MNE VAI INTERVIR?

Ginastas portugueses vão actuar na Letónia

Por indicação da Federação Portuguesa de Ginástica (a que preside o tenente-coronel Vargas Cardoso) três ginastas portugueses exibir-se-ão, de 31 do corrente a 2 de Abril, no «Torneio de Riga», capital da República da Letónia. Susana Benigno, Vítor Gomes e Hélder Pinheiro já chegaram à URSS.

Pág. 18

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 322 Quarta-feira, 25 de Março de 1987 Preço 40$00

PS NÃO REJEITA MOÇÃO DO PRD

Cavaco vai hoje à TV falar da "crise"

Cavaco Silva vai esta noite à TV falar ao País da situação criada pela decisão do PRD de apresentar uma moção de censura ao seu Governo, confirmou o «DL». Esta iniciativa dos renovadores continua, entretanto, a movimentar os partidos políticos. Facto mais relevante das últimas horas: a decisão do PS de, segundo apurou o «DL», votar favoravelmente a moção.

Pág. 4

...e foi vaiado ontem no Coliseu quando assistia a espectáculo

Pág.5

« A capacidade tecnológica do Ocidente tem sido crescentemente desafiada», afirmou Weinberger, que na foto exibe um exemplar do relatório sobre o poder militar soviético

Capacidade ofensiva da URSS continua a aumentar

Págs. 14 e 15

VIAGENS Holiday AVIC Tours TURISMO

EXCURSÕES

★ PÁSCOA ★

FERIADOS ABRIL E MAIO

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
LISBOA
TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70

CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL AOS PORTADORES DO CARTÃO JOVEM

Um aniversário

Pierre Drovin

A Europa está atrás de nós. Ela existiu quando nela se falava latim, no tempo das universidades medievais, em que os estudantes passavam de Bolonha para Salamanca, de Oxford para Paris ou de Praga para Tubingen. Mistura do humanismo, fazendo nascer um espesso tecido cultural. Ela resplandeceu no tempo das luzes, quando a língua francesa era falada nas cortes principescas e entre os sábios. O século dezanove matou-a porque ele exaltou as nacionalidades. Jacques Altali reconheceu-o em 1981 ao responder a um jornalista que o entrevistava (1): «Gostaria que me dissessem quais são os valores comuns aos diferentes países europeus... O que há de original na Europa é que ela é o berço do capitalismo... Se há unidade na Europa, é a unidade da ideologia, da mercadoria, é a negação de uma cultura.»

A ideia da Europa, essa, quase se encarnou quando depois da guerra foi relançada por esses «profetas» cuja voz se ouvia para além das fronteiras: Jean Mounnet, Robert Schuman, Konrad Adenauer, Alcide de Gasperi; quando, a 25 de Março de 1957, — em breve se festejará esse aniversário — os seis assinaram os tratados de Roma. Infelizmente o mito transformou-se em poltica, segundo um processo que Charles Péguy conhecia bem. E a política m burocracia. O que sai dos moinhos institucionais tradicionais é hoje lamentável. E, no entanto, Deus sabe que elas funcionam. Às vezes até de noite.

As opiniões públicas nunca tiveram para Bruxelas os olhos de Chimène. Do edifício Charlemagne ou de Berlaymont só chegam mensagens codificadas, para uso de alguns profissionais da agricultura, das finanças públicas, das relações comerciais, etc. Na verdade nada que pudesse provocar paixões. Ora sabe-se que, sem elas, as coisas não avançam.

Mas será, na verdade, importante que elas avancem? Desde a criação do Mercado Comum nunca se pôs com tanta crueza essa pergunta iconoclasta. Será verdadeiramente necessária uma comunidade europeia? Porquê de Doze? Qual é o desígnio? Os intercâmbios entre as nações-membros é certo que foram estimulados mas não as aproximações industriais. E quem vê a diferença na audiência do Parlamento de Estrasburgo desde que ele foi eleito por sufrágio universal?

Sobretudo, as paisagens económicas transforman-se a toda a velocidade, e, se querem inscrever-se, as firmas são obrigadas a trabalhar para o mundo inteiro, sem privilegiar mais especialmente os vizinhos. A Europa parece um conceito agitado, bastante embaraçoso na hora dos satélites e da «geofinança».

Esta discussão fundamental será justificada? Para responder tentemos libertar-nos das tradições intelectuais e geopolíticas já velhas de trinta anos, isto é, do tempo em que se assinavam os tratados de Roma. Ao fim e ao cbo as construções que tiveram o seu tempo de esperança e de razões de agir, talvez já não sejam adaptadas. Se assim fosse, para quê prolongar a sua existência? A não ser que delas se fizessem palácios d'Orsay...

Tempo houve em que os homens acreditavam que a idde do ouro estava atrás deles. Depois surgiu o Renascimento e o esquema oscilou. A ideia de progresso começou então, e, meso que hoje essa fé vacile um pouco, ninguém pede que se volte à lamparina de azeite. O crescimento, a luta pelo emprego estarão ainda muito tempo os nossos horizontes. Ora acontece que a Europa tem a sua palavra a dizer nessa aventura, talvez como a teve no tempo das «economias-mundo», em Bruges, em Amsterdão, em Hamburgo, em Veneza, em Génova, etc. Lembremos o panorama feito por Fernand Braudel.

Simplesmente, os modelos de crescimento que hoje servem de referência, não têm nada a ver com os da Liga Hanseática. Os áugures vêm do Japão ou dos Estados Unidos. Teremos que nos resignar? É aí que o analista do Velho Mundo sente a consciência incomodálo. Não é, com efeito, admissível, soltar um saber-viver em nome da eficácia. E talvez uma perícia. Com efeito, quem diz que concorrentes que hoje atingem melhor os seus objectivos, encontraram a «pedra filosofal»?

Se olharmos as coisas a sangue-frio damo-nos conta de que a Europa não tem somente fraquezas. E mesmo que os seus trunfos existem precisamente num domínio prometido a um futuro brilhante: o das tecnologias da informação. «**A Europa ainda se encontra no pelotão da frente dos realizadores**», escrevia recentemente André Danzin (2), conselheiro científico junto do programa ESPRIT.

Obreiros da «nova Europa»: Robert Schumann e Alcide De Gaspieri

O teste do «mercado único»

Atenção em todo o caso em não nos vangloriarmos demasiado com os êxitos dos logiciais deste lado do Atlântico, do minitel francês, do nosso sistema «Rita» que equipa a rede de transmissão do exército americano, ou da comutação numérica em matéria de telefonia (com os suecos e os franceses).

Em certos domínios, as perdas de mercados para os fornecedores europeus são consideráveis, em especial num sector muito sensível e de futuro: o da microelectrónica e dos circuitos integrados. «**Não há para a Europa outras soluções que não sejam alimentar a ambição deser a base de sociedades multinacionais capazes de equilibrar as grandes sociedades multinacionais americanas e japonesas**», prosseguia Danzin.

Decerto saber-se-á dentro em pouco se as possibilidades serão maiores do que os riscos, porque o teste é mais do que nunca a preparação do «mercado único» que deve ser realizado, como se sabe, até 1992, o mais tardar, visto o Mercado Comum não ser mais do que a sua caricatura. Se construirmos (enfim) essa zona de intercâmbios em que as «normas» dos Estados serão confundidas, em que as estratégias de desenvolvimento convirjam, e em que o acesso aos mercados públicos for «nacionalizado», então todas as esperanças serão permitidas.

Elas serão fortalecidas pelo facto de entrarmos, por essa terceira revolução industrial, a da informação, numa fase de incerteza, muito bem analisada na mesma publicação já citada, por Yves Berthelot. Ele refere primeiro uma incerteza sobre a procura («**os clientes não sabem o que querem**»), porque são hoje as empresas que criam uma expectativa que não se sabe exactamente se dará resultado, se será satisfeita pelo produto proposto.

Depois incertezasobre a organização da produção. Diz-se, por exemplo, que a electrónica pode permitir ao mesmo tempo um melhor controlo central e uma descentralização da produção, mas ainda não se sabe de um modo muito seguro como estas duas possibilidades se juntarão nos anos próximos.

Por fim terceira incerteza: qual o modelo de sociedade que vai ser um sucesso, tendo em conta as novas tecnologias? Ou antes, quantos modelos serão capazes de triunfar?

A Europa, hoje em atraso, tem pois uma formidável possibilidade de afinar o seu próprio modelo de desenvolvimento, o da economia mista, da dosagem entre empresas públicas e empresas privadas. É preciso que afirmemos a nossa especificidade. «**Eu creio... na Europa integrada, completamente inserida na economia mundial, escreve justamente Yves Berthelot, mas, para ganhar numa economia mundial, é preciso ter uma identidade.**»

P)' **(1) Revista CADMOS — cadermos trimestrais do Instituto Universitário de Estudos Europeus de Genève e do Centro Europeu da Cultura. Quarto ano. Verão de 1981.**

(2) Les Cahiers de la Fondation Europe et societé. **Outubro de 1986, n.º 3.**

NS PUDESSEM...

Ricardo Rosado
18 anos,
estudante (11.º ano — Ciências)

Costumo concordar com o meu pai"

Queres seguir o quê?
— Electrónica.
Manutenção de televisores, rádios, etc.?
— É a minha ideia.
Influência dos teus pais?
— Foi um pouco isso. Ele disse-me que era capaz de dar.
Tu e o teu pai concordam sempre?
— Normalmente, sim.
Não és um bocadinho rebelde, por vezes?
— De vez em quando. Por exemplo, eu pratico andebol e há alturas em que fazemos estágios durante uns dias. Eu sei que o meu pai não gosta muito que eu não vá a casa durante esse tempo, mas não deixo de ir para o estágio.
Ele marca-te horas de regresso a casa à noite?
— Não, mas chateia-se comigo se eu chego tarde sem ter avisado.
Já levaste a tua namorada lá a casa?
— Não. Acho que ela não ia sentir-se à vontade.
Se calhar tu é que não...
— Talvez.
E a casa dela, já foste?
— Ah, então é que eu ia sentir-me muito mal.
Os pais dela sabem da história?
— Sabem, mas não me conhecem. Não me parece que estejam muito de acordo. Aquelas cenas de ser muito nova e ter que estudar.
E os teus, o que dizem?
) Apoiam-me.
O teu pai dá-te conselhos do género «vê lá se tens cuidado?»
— Dá-me pois. E eu tenho.
Conflito de gerações, existe?
— No meu caso não. Mas sei de colegas meus que têm más relações com os pais.
Com a tua mãe como é?
— Protege-me muito. Às vezes chateio-me com ela por causa disso.
O que é que o teu pai diz nessas ocasiões?
— Ah, ele não se mete. De qualquer maneira são coisas passageiras, um dia ou dois a seguir a essas zangas já está tudo resolvido. Não vale a pena, só porque ela quer que eu vista uma camisola por causa do frio ou coisa assim.

GRANDE LISBOA

Em face do rol de desventuras de que falámos em artigo anterior e que são a parte que nos cabe das «delícias de viver em Lisboa, decerto que mesmo o leitor mais distraído terá perguntado a si próprio como se chegou a esta ausência de qualidade. Tanto mais grave quanto se trata de cidade Capital que é suposto ser o centro da organização da vida de uma sociedade global, e, certo modo, o seu modelo.

Para quando a organização do caos? (3)

Barbara Lopes

A Grande Lisboa que temos hoje é a cidade produzida pelo capital monopolista. **A perversão do sistema, produzindo, com sabemos, a perversão do Estado, comunicou-se, igualmente, às estruturas sociais e ao espaço que as suporta e traduz.** Vejamos quais foram as avenidas e azinhagas deste percurso, que é particularmente observável a partir da aceleração industrial dos anos 50 e 60, seguida da intensificação do processo de terciarização do centro, que continuou até aos nossos dias.

No início da década de 60, a Administração Central parece, finalmente, preocupar-se com os problemas que esta concentração começa a criar no território. Faz-se, em 1964, o Plano Director da Região de Lisboa, incorrectamente assim chamado, visto que o território abrangido pela Lei 2099, que criou o respectivo Gabinete, era, praticamente, coberto pela área urbana polarizada por Lisboa, e corresponde ao que consideramos hoje a sua Área Metropolitana. O referido Gabinete, o GPDRL, formulou uma proposta segundo a qual se deveria fomentar o desenvolvimento de cinco pólos autonomizados, com actividades e estrutura urbana próprias e capacidade prevista para cerca de cem mil habitantes. Estes deveriam encontrar na cidade da sua residência, além da possibilidade de nela habitarem em boas condições, a de nela poderem trabalhar e terem acesso aos equipamentos sociais de educação, cultura e saúde, bem como aos serviços administrativos correntes.

Visava esta proposta desconcentrar o município central, mantendo, neste, condições de vida urbana agradáveis, ao mesmo tempo que se criavam condições idênticas na sua periferia. Estes pólos seriam organizados do seguinte modo: Olivais/Moscavide/Sacavém, Ameixoeira/Olival Basto/Odivelas, Benfica/Pontinha/Amadora, Belém/Algés/Dafundo/Carnaxide, Almada/Cova da Piedade. Como se vê, cada um destes conjuntos era constituído a partir de aglomerados existentes dentro e fora dos limites administrativos da cidade de Lisboa, situando-se, exactamente, no ponto de confluência desses limites com os grandes eixos de comunicação que são a linha férrea do Norte, a saída de Loures e a linha de Sintra.

De notar, e isto é importante, que estes eixos, que desenham no território, uma estrutura radial, isto é, partem do centro para diferentes direcções na periferia, deixavam, na altura, apreciáveis espaços, entre si, cuja ocupação era eminentemente rural. A ocupação urbana estava contida num esquema linear de pequenos aglomerados que se sucediam ao longo dessas radiais, não comprometendo a qualidade dos espaços de utilização agrícola.

A organização em pólos, com base nas estruturas neles existentes, devidamente ampliadas e articuladas, deveria, como vimos, assegurar a diversidade de funções urbanas necessárias à população, residente e a fixar, evitando-lhe a necessidade de se deslocar, diariamente, à zona central, por razões de trabalho, de actividade ou de procura de serviços. Teria, porém, outra consequência, não menor. **Iriam fixar e organizar uma parte da população e das actividades que a força atractiva de Lisboa chamava à sua proximidade e que, a não serem enquadradas e contidas, iriam dispersar-se em coroas de ocupação territorial, cada vez mais desorganizadas, ao sabor de interesses especulativos ou, muito simplesmente, da incapacidade da Administração.**

Acentuando esta vontade de nucleação, preconizava-se, para a Margem Sul, a incentivação de um crescimento grande de Setúbal, a organizar num pólo Setúbal/Palmela, a fim de subtrair este centro à força tentacular de Lisboa. Para tal, deveria ele ser dotado de uma estrutura urbano-industrial capaz de torná-lo completamente autónomo e agente da organização do território à sua volta, através da sua força atractiva, reforçada. Deste modo, se asseguraria, igualmente, a preservação da zona rural, principalmente, constituída pelo concelho de Palmela e que serviria de zona tampão ao alastramento urbano. Ter-se-iam evitado desastres como a Quinta do Conde, e outros bairros clandestinos, a desertificação dos pinhais, o desrespeito dos cursos de água, etc.

Por força desta proposta, a cidade de Lisboa que, como se sabe, cobre a totalidade do concelho do respectivo município, deveria reencontrar um crescimento equilibrado, enquanto o das periferias, contido em níveis considerados úteis e realistas, seria enquadrado e orientado no sentido de conduzir à localização mais correcta de homens e actividades. Nesta perspectiva, cada um dos núcleos periféricos asseguraria as funções específicas que lhe coubessem neste conjunto, tornado orgânico.

Este plano, que poderia ter tido muito melhor qualidade se as estruturas que lhe deram origem fossem outras, e outros os seus responsáveis técnicos, procurou, no entanto, aproximar-se de dois grandes objectivos na organização de um território sujeito a fortes pressões e na ausência de uma política nacional de ordenamento territorial, que, aliás, persiste ainda hoje. Procurou, por outro lado, conter, em limites razoáveis, o crescimento duma metrópole que concentrava, já nesse momento, à volta de 16 % da população total do Continente (hoje são 27 %). Por outro lado, pretendeu opor uma organização espacial, tanto quanto possível coerente, a um crescimento desordenado de periferias em mancha de óleo que, no seu alastramento não controlado, iriam preencher os espaços rurais, então existentes, criando toda a espécie de problemas, que hoje nos acontecem, e que vão da sobrecarga das infra-estruturas urbanas, ao mau funcionamento dos transportes, ao subequipamento, à falta de habitação, à construção clandestina, à inutilização de uma parte importante dos melhores terrenos produtivos.

Em artigo posterior, veremos o que foi feito deste Plano e em que se transformaram as suas propostas. Compreenderemos de que modo a Administração Central esteve ao serviço de interesses particulares, à revelia dos mais elementares direitos das populações, no que respeita à qualidade da sua vida e à integridade e valorização do seu território.

Amanhã

REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA DO PS TOMA POSIÇÃO DEFINITIVA SOBRE MOÇÃO DE CENSURA

A Comissão Política do Partido Socialista convocou para amanhã uma reunião conjunta com o Secretariado Nacional para a qual foram também convidados os secretários-coordenadores das federações do partido, os deputados e os militantes socialistas que fazem parte do executivo da UGT. Trata-se de uma decisão saída da reunião de segunda-feira do Secretariado do partido, orgão que, segundo o «DL» apurou, tem já uma posição quanto ao sentido da votação da moção de censura ao Governo que o PRD anunciou ir apresentar.

Nada fazia prever que os socialistas tomassem já uma decisão sobre esta questão. Pelo contrário, pensava-se que nada seria pelo menos divulgado antes do regresso de Mário Soares da visita de Estado que ontem iniciou ao Brasil. No entanto, fontes do PS adiantaram ao «DL» que nada seria mais desgastante para o partido do que aguentar uma semana «em que todas as especulações» e eventuais «deturpações» das posições do PS seriam possíveis. Adiantando-se, o PS pretende «preparar e fundamentar» com tempo as suas atitudes futuras junto da opinião pública. Tanto mais que, dizia-nos um deputado, «temos a noção que esta moção se dirige também a nós». Agora, prosseguiu a mesma fonte, «o país está é pendente da decisão do PS que será determinante na evolução da situação política».

Quanto à proposta que o Secretariado irá apresentar à reunião de amanhã — e aqui realce para o facto de os convidados não terem direito a voto — foi mantido um absoluto sigilo. Uma coisa apenas o «DL» pode garantir: está posta de parte qualquer hipótese de rejeição da moção do PRD, pese embora o facto de, pelo menos alguns sectores do PS, criticarem o facto de os renovadores apresentarem uma moção de censura sem contraporem alternativas. Em aberto ficam, pois, duas posições possíveis: ou a abstenção ou o voto favorável.

Entretanto, realce para o facto de o PS ter convidado os restantes partidos da Oposição, à excepção do PRD, para reuniões conjuntas a realizar amanhã. Os socialistas explicam a ausência de convite aos renovadores pelo facto de estes terem avançado com a moção de censura sem consultaram as forças políticas com assento parlamentar que se opõem ao Governo.

PRD rejeita acusações de Jardim

Entretanto, ontem, o vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho, negou que a moção de censura ao Governo anunciada pelo seu partido visasse o Presidente da República.

Para Martinho, que comentava afirmações de João Jardim e uma referência de Vitor Constâncio sobre a «oportunidade de anunciar tal decisão», essa acusação não representa mais do que «uma manobra de diversão».

Recorde-se que, segundo o Presidente do Governo Regional da Madeira, o PRD pretende, com a moção de censura, atingir o Governo, o PS e o Presidente da República. Segundo as suas palavras, «os renovadores democráticos jogam neste momento o tudo ou nada, a sua própria sobrevivência como partido político».

O dirigente do PRD leu, entretanto, um comunicado da Comissão Directiva do partido, que ontem se reuniu, em que se referem contactos com o Chefe de Esatdo prévios ao anúncio da iniciativa. Segundo o texto, Mário Soares foi informado da disponibilidade do partido «para diferir a apresentação formal» da moção no Parlamento, de modo a não se prejudicar a visita de Estado ao Brasil. «O facto — lê-se num outro passo do comunicado — de o senhor Presidente da República poder manter a sua deslocação oficial é a mais segura prova, também para o exterior, da estabilidade e normalidade da democracia portuguesa».

Na ocasião, Hermínio Martinho afirmou que a iniciativa do PRD permitirá verificar se as restantes forças políticas presentes na Assembleia da República se comportarão coerentemente com as posições tomadas aquando do debate dos incidentes que rodearam a deslocação de uma delegação parlamentar à URSS.

O dirigente renovador informou ainda que o seu partido enviou ontem mesmo cartas às restantes forças políticas com expressão parlamentar convidando-as para conversações acerca da actual situação política e saídas possíveis para uma sucessão ao actual Executivo.

Eanes no Parlamento

Mas as movimentações no seio do PRD sucedem-se. Ontem mesmo, o próprio presidente do partido, Ramalho Eanes, deslocou-se ao Parlamento para se reunir com o grupo parlamentar. A moção de censura foi o tema em debate, segundo confirmou o próprio Eanes.

Questionado sobre se a decisão do PRD significava a vitória de uma maioria no interior do partido sobre a sua posição «normalmente mais moderada», Eanes salientou: «Uma coisa é moderação, outra é não tomar atitudes».

PCP apoia

Para além do MDP que já anunciou a sua disponibilidade para votar a favor da moção de censura, também o PCP já se pronunciou formalmente. Com efeito, num comunicado ontem divulgado, os comunistas reafirmam não só a sua intenção de apoiar a demissão do Governo, como a sua abertura para examinarem com outros partidos a concretização de uma alternativa democrática à política e ao Executivo do PSD.

Segundo o PCP, «a apresentação de uma moção de censura ao Governo constitui, assim, objectivamente, uma oportunidade que não deve ser perdida».

Também Álvaro Cunhal, que se encontra em Espanha numa visita de cinco dias a convite do PCE, explicou a necessidade de apoiar a moção de censura porque o actual Governo «não serve nem para o povo, nem para o país, há que substitui-lo».

A propósito da sua deslocação, o secretário-geral do PCP afirmou: «não podemos esquecer que nós, portugueses, só temos uma fronteira e é com a Espanha, pelo que é necessário tender para uma cooperação mais próxima e eficaz entre os dois partidos e os dois povos».

Cavaco fala hoje ao País

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, faz esta noite uma comunicação ao País, de acordo com uma decisão tomada ontem pelo chefe do Govervo e os seus colaboradores mais próximos.

A iniciativa parece assim constituir uma primeira resposta de Cavaco Silva ao PRD, cuja direcção decidiu há três dias apresentar uma moção de censura ao seu Gabinete. Segundo o «O Comércio do Porto», que dá a notícia em primeira mão, o Primeiro-Ministro não irá todavia tecer apenas considerações à ofensiva dos renovadores democráticos, mas fazer uma leitura da actual situação política, no âmbito da qual enquadrará então a atitude do PRD.

Apesar dos contactos com a RTP e o próprio gabinete de Imprense do Palácio de S. Bento, o «DL» não conseguiu saber a que horas Cavaco Silva se dirigirá ao País. Calcula-se, no entanto, e conforme e tradição, que o faça à hora mais nobre: depois do Telejornal e antes da Telenovela.

Em entrevista à "Primeira Página"

PRD não está interessado em ir para o Governo — *disse Ramalho Eanes*

O presidente do PRD, general Ramalho Eanes, garantiu ontem, em entrevista à «Primeira Página» da RTP, que o seu partido não está interessado em ser Governo, embora se «não feche à negociação». Negou, por outro lado, que aceite uma eventual participação do PCP em soluções conjuntas, visto que as opiniões de ambos os partidos «não são apenas diferentes, mas também divergentes».

A hora a que entrevista foi para o ar, já havia sido publicamente anunciada a intenção de os renovadores democráticos apresentarem uma moção de censura ao Governo. Este tema foi de resto focado com alguma insistência pela entrevistadora, que pretendeu saber várias vezes se o PRD iria ou não apresentar uma iniciativa daquela natureza. Em todas as respostas que deu, Ramalho Eanes nunca disse explicitamente quais eram as verdadeiras intenções do seu partido. E, todavia, à hora a que a entrevista estava a ser gravada na residência particular do antigo chefe do Estado, encontrava-se em Belém o vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho, que fora informar Mário Soares da decisão dos renovadores democráticos. Este episódio, aliás, foi esclarecido pela locutora de serviço antes de a entrevista ir para o ar.

Recorde-se, no entanto, que Ramalho Eanes nunca deixou de dizer que o seu partido iria apresentar uma moção de censura. Pelo contrário. O que ele não revelou foi a data em que pensaria fazê-lo. De qualquer modo, afirmou, a propósito, que a censura unanime do Executivo pela oposição parlamentar no caso da viagem à Estónia «leva a crer que o Governo não tem apoio», pelo que «a maioria parlamentar tem de se pronunciar sobre a situação». Esclareceu que o PRD não pretende abrir uma crise nem com a moção derrubar o Governo, «mas tão-só saber quem concorda ou discorda com o Executivo». «É uma necessidade indispensável», concluiu Eanes.

Críticas ao Governo

Na sua entrevista, o dirigente político recordou que o PRD, «durante cerca de um ano, apoiou em certa medida» o Executivo chefiado por Cavaco Silva, por quem tem - segundo as suas próprias palavras - uma «grande consideração». Disse também que ele teve uma gestão «interessante» em termos conjunturais, e uma outra «decepcionante» em termos estruturais.

Nesta linha de pensamento, Ramalho Eanes criticou o Gabinete de Cavaco Silva por não ter um plano de desenvolvimento social, que incida sobretudo na falta de de medidas concretas para a indústria e agricultura.

A segunda parte de entrevista, foi praticamente preenchida com a abordagem de temas relacionados com as Forças Armadas e as promoções, a revisão constitucional e o reforço dos poderes do presidente da República, sobre o seu estilo e o estilo de Mário Soares, em Belém. Quanto às promoções, Eanes reconheceu que as FFAA «têm inteira razão» na questão que envolveu recentemente o coronel Hugo Rocha. Relativamente ao reforço dos poderes do PR, o antigo chefe do Estado defendeu-os e, com eles, o semi-presidencialismo em Portugal. Finalmente, quanto ao modo do exercício do cargo de presidente da República por si e por Soares, Ramalho Eanes lembrou que as situações são totalmente diferentes, bem como diferentes são os tempos. Quanto ao estilo, disse que cada um tem o seu, escusando-se no entanto a comentar o de Mário Soares.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

A Dr.ª ANA BELA DIAS CUPERTINO, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 10.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER, que se encontram pendentes nesta Secção uns Autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA, registados sob o n.º 664/86, que o Exequente ALMIAF-COMÉRCIO E REPRENSENTAÇÕES DE UTILIDADES DOMÉSTICAS LD.ª com sede na Estrada de A Da Maia, n.º 36-C, move contra a executada ANA MARIA REIS SILVA GONÇALVES, casada, com residência desconhecida actualmente e última morada conhecida na CALÇADA DA AJUDA n.º 100 r/c-Ajuda-1300 – Lisboa, é esta executada citada para no prazo de CINCO DIAS que começa a correr finda a dilação de TRINTA DIAS, que é contada da publicação do 2.º e último anúncio, deduzir embargos, pagar à exequente a quantia de 67 421$50 representada nos autos por letras de câmbio aceites pela mesma executada, acrescida de juros à taxa legal até integral pagamento custas e procuradoria e demais acréscimos legais, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido este direito àquele exequente.

O duplicado da fp. encontra-se nesta Secção à disposição da executada.

Lisboa, 13 de Março de 1987

A Juiz de Direito
Ana Bela Dias Cupertino

A Escrivã Adjunta
Noémia Maria Júnior

D.L. 25/3/1987 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA – 1.º JUÍZO

Arrematação
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Abril de 1987, pelas 15 horas neste Tribunal – R. Braamcamp n.º 5-4.º – Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a SINIA — Sociedade Geral de Investimentos para Comércio Indústria, SARL com sede na Av. António Augusto de Aguiar, 148-8.º Lisboa, proc.º executivo n.º 2750/82 e AP.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 – Dois arquivos metálicos para plantas, um ficheiro c/4 gavetas e 2 pequenos c/2 gavetas, 2 secretárias metálicas forradas a madeira, 2 mesas para telefone, 2 cadeiras de rodizio e 2 cadeirões, tudo no valor de 40 000$00.

Verba n.º 2 – Uma estante em madeira, estilo inglês, 1 mesa de reuniões em madeira, 6 cadeiras c/armação em ferro, forradas a napa; uma cadeira de rodizio; 1 cadeirão e 1 mesa para telefone, tudo no valor de 20 000$00 (vinte mil escudos).

Verba n.º 3 – Três cadeiras de rodízio; 3 secretárias metálicas sendo 2 c/ o tampo forrado a madeira; 1 ficheiro metálico c/2 gavetas, no valor de 15 000$00.

Verba n.º 4 – Uma máquina de contabilidade marca OLIVETTI AUDIT – 1513, c/ o n.º 525218; uma máquina de contabilidade marca ASCOTA s/referência, no valor de 30 000$00.

Verba n.º 5 – Uma máquina de escrever, eléctrica, marca IBM c/ o n.º 239104; uma máquina de calcular OLIVETTI s/ n.º visível; uma máquina de calcular OLIVETTI LOGOS – 245, no valor de 10 000$00.

Verba n.º 6 – Uma máquina de escrever marca IBM c/ carreto normal, c/ o n.º 209334; uma ventoinha marca S & P c/ o n.º 190825, no valor de 5 000$00.

Verba n.º 7 – Quatro aparelhos de ar condicionado, marca JORK, no valor de 20 000$00.

Verba n.º 8 – O direito ao trespasse a arrendamento e respectiva instalação eléctrica da fracção letra «Z» a que corresponde o 7.º andar, porta B, do prédio sito na Av.ª Ant.º Augusto de Aguiar n.º 148 – Lisboa, sendo senhoria a Comp.ª Construtora Módelo, Ld.ª, sendo paga a renda mensal de 7 200$00, no valor de 1 900 000$00.

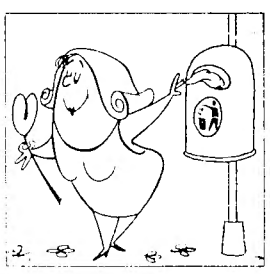
São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores das credores preferentes.

Lisboa, 20 de Março/87

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

«DL» 25/3/87 – 1.ª Pub.



Mário Soares no Brasil

SOLIDARIEDADE PARA UM POVO APREENSIVO

Augusto Vilela
enviado especial

Brasília, 25 — Um Brasil marcado por alguma incerteza política a braços com os problemas económicos derivados da sua grande dívida externa, com os bancários em greve e outros sectores ameaçando seguir-lhes o exemplo, acolheu ontem Mário Soares, para uma visita em que a afectividade constitui a tónica dominante para ambas as partes. Apesar disso a presença de Mário Soares no Brasil é encarada pela Imprensa como muito mais importante do que possa parecer. A crise política não ipediu que o Presidente Sarney tivesse recebido ontem o Presidente português, acompanhado por um grupo numero — só de membros do Governo Brasileiro, entre os quais os ministros da Justiça, Paulo Brosard, da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, daSaúde, Roberto Santos, da Educação, Jorge Bornhauser e dos Negócios Estrangeiros, Abreu Sodre, bem como do Governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira.

A comitiva portuguesa chegou ao aeroporto militar de Brasília pouco depois das 18 horas locais. Soares recebeu honras militares por uma força integrando os três ramos das Forças Armadas brasileiras, cerimónia que foi transmitida em directo pela televisão para todo o Brasil. Seguiu, depois, para o Palácio Jaburu onde ficará instalado. Pouco depois, teve um encontro com o Presidente Sarney no Palácio do Planalto. Os dois presidentes jantaram no Palácio Alvorada, acompanhados apenas pelas respectivas mulheres. Sem discursos nem cerimónias, este seria o único dia calmo num programa denso e sujeito ainda a eventuais alterações, derivadas de greves que entretanto podem ocorrer.

Mostrar o Portugal moderno

Mario Soares atribui uma grande importância a esta visita, embora dela não venha a resultar a assinatura de acordos pois todos os que eram necessários até agora foram assinados já, tornando-se necessário dar-lhes corpo e vida.

O Presidente português tem a consciência de que visita o Brasil num momento difícil, mas considera importante levar ao povo brasileiro uma mensagem de solidariedade de um país que, como Portugal, teve momentos de grande convulsão e um difícil período de estabilização da sua democraci.

«Nunca como hoje, afirma o Presidente da República, Portugal tem a possibilidade de dizer aos brasileiros que somos solidários com eles e que acreditamos no futuro do Brasil.»

Uma questão candente neste momento é o problema da dívida externa brasileira e do seu pagamento. Soares tem relativamente a essa questão uma posição que sensibiliza os brasileiros.

«Não é possível, afirma, que a Comunidade Internacional possa tratar um país como Brasil com as receitas normais do FMI.»

Por outro lado, o Presidente português conhece a maior parte dos actuais políticos brasileiros e lebra «tudo o que trocámos de experiências, de sonhos para os nossos países». Um desses políticos é Ulisses Guimarães, presidente do PMDB, com quem se encontrou esta manhã, no âmbito de uma série de audiências com todos os partidos políticos brasileiros.

Por tudo isto a visita de Mário Soares, embora dela não se espere a alteração de um quadro de relações comerciais em que o saldo é desfavorável a Portugal, na razão de quatro para um, assume inegável importância.

Portugal surge também agora num quadro diferente como membro da Comunidade Europeia, É um país pequeno mas é nessa Comunidade uma voz e um voto «que joga sempre a favor do Brasil».

Mas o Presidente da República quis também mostrar aos brasileiros um Portugal moderno e diferente do passado, levando com ele uma comitiva que integra alguns dos mais significativos nomes da cultura, da ciência, da arte e do mundo dos negócios.

Democracia e progresso

Do programa de hoje destaca-se a inauguração do exposição «Azulejos Portugueses» no edifício do Teatro Nacional de Brasília e a recepção oferecida pelo presidente Sary no Palácio Itamaraty. Aqui serão pronunciados os primeiros discursos e naturalmente que «sem nenhum propósito paternalista nem de dar lições», como sublinhou, enfatizará o que foi «a nossa experiência democrática para o progresso social». Numa palavra, levará «uma mensagem de fé na democracia».

Importantes serão também as audiências que Mário Soares manterá durante o dia de hoje, como referimos já, com todas as correntes políticas brasileiras.

Como se sabe, o Brasil está neste momento envolvido em acesa polémica acerca da elaboração da sua constituição, um parto que se afigura difícil. É outra experiência por que Portugal já passou e, naturalmente que os pontos de vista de Mário Soares serão ouvidos com interesse pelos políticos brasileiros. De referirque todos os partidos terão as suas delegações encabeçadas pelos respectivos líderes.

Só depois de amanhã a comitiva deixará Brasília, uma cidade estranha, onde a escala humana desaparece, «a pirâmide inacabada do Faraó Juscelino», como há anos alguém lhe chamou, ironizando sobre o seu criador. É uma cidade de funcionários e diplomatas, onde praticamente não se circula a pé pelas ruas, porque as distâncias são enormes, mas que, ao mesmo tempo, é uma amostra sociológica do Brasil de hoje, na medida em que para aqui emigram, à procura de um lugar, brasileiros de todos os Estados. E cada vez mais, a tal ponto que o Estado não tem onde os alojar.

A maior dívida externa do Terceiro Mundo

O Brasil, país que o Presidente Mário Soares começou a visitar, tem a maior dívida externa do Terceiro Mundo e os seus problemas económicos têm feito revoltar os trabalhadores, enfraquecer o governo e ressurgir os militares.

«Deus não me teria feito ir tão longe na sua sabedoria se também não me tivesse dado as virtudes da paciência, coragem e firmeza» — disse o presidente brasileiro, José Sarney, quando tomou posse há dois anos.

Agora, depois de 24 meses de altos e baixos, Sarney deve sentir que precisa de toda a ajuda, divina ou não, pois o facto de ter sido o primeiro presidente civil do Brasil, após 21 anos de regime militar, não quis dizer que recebesse automaticamente apoio.

Analistas políticos afirmam que os sindicatos e os militares de direita estão a impor-se na cena política brasileira, enquanto o governo Sarney parece cada vez mais fraco.

Elementos de direita estão a tentar influenciar o Exército que, apesar de ter cedido o poder ao governo civil de Sarney, em Março de 1985, ainda é considerado uma importante força política de bastidores.

Na frágil democracia brasileira, política e economia andam de mãos dadas. Nos dez meses em que o chamado «Plano Cruzado» congelou os preços, Sarney foi um dos mais populares presidentes do Brasil.

No entanto, à medida que os preços foram aumentando e os salários foram ficando baixos, a popularidade de Sarney começou também a descer.

Segundo estatísticas oficiais, os preços aumentaram mais de 30 por cento nos primeiros dois meses deste ano.

As poucas concessões do governo foram um aumento do salário mínimo mensal de o equivalente a 8000 escudos para 10 000 escudos — o salário base para mais de metade dos 141 milhões de brasileiros. Muitos têm três empregos para ganhar aquela quantia.

Os sindicatos, respondendo ao colapso da política de austeridade de Sarney e ao aumento da taxa de inflação, não têm dado tréguas ao governo.

Na mais espectacular demonstração de força militar nos últimos anos no Brasil, as autoridades enviaram, recentemente, tropas e tanques para as refinarias e fuzileiros para os portos a fim de impedir um boicote aos fornecimentos de petróleo e exportações.

O Governo ordenou a retirada das tropas das refinarias três dias depois quando foi abandonada a ameaça de greve dos 55 000 trabalhadores da indústria petrolífera.

Mas não foram só os trabalhadores das refinarias e dos portos que paralisaram. Bancários, professores universitários e até os proprietários de terras, uma elite tradicional, efectuaram greves de protesto contra a política económica do governo.

Analistas reconhecem que os sindicatos ganham força e que o governo a perde, mas poucos prevêem uma intervenção militar directa como aconteceu em 1964, quando as Forças Armadas derrubaram o governo eleito de João Goulart, após quatro anos de problemas económicos, protestos e greves.

Apesar de tudo, alguns militares de direita estão a tentar ganhar influência nas Forças Armadas e têm criticado a «falta de força do governo».

Sarney tem respondido que «não se deve confundir prudência com indecisão ou fraqueza».

«Os militares estão a ressurgir» — comentou, por seu turno, David Fleischer, director do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Brasília, acrescentando: «Eles querem mostrar que não são apenas jogadores de bastidores».

Contudo, na opinião da maior parte dos líderes militares, os problemas do Brasil são fundamentalmente económicos e devem ser resolvidos nos Bancos em Nova Iorque e Londres e não com baionetas nas praias do Rio de Janeiro.

Sarney provocou a ira de banqueiros norte-americanos, europeus e japoneses quando decidiu recentemente suspender o pagamento de juros da dívida externa, calculada em 108 000 milhões de dólares.

Esta decisão foi vista por analistas brasileiros e estrangeiros como uma tentativa de ganhar apoio popular e assegurar o seu mandato presidencial.

A actual Constituição brasileira, escrita pelos generais em 1967, dá a Sarney um mandato de seis anos, até Março de 1991, mas um recém-eleito Congresso tem poderes para elaborar uma nova Constituição.

Sarney reconhece que aquela assembleia constituinte tem o poder de encurtar o seu mandato e convocar eleições antecipadas e directas, as primeiras desde 1960.

Muitos congressistas, principalmente da esquerda, argumentam que Sarney deve demitir-se e abrir caminho para eleições directas, salientando que seria a única maneira de o Brasil ter um presidente com autoridade para resolver os problemas nacionais.

Sarney está a ser combatido a partir de muitas frentes e comentadores políticos brasileiros estão convencidos de que o futuro do presidente depende do desenvolvimento da situação económica.

«Se a economia não melhorar, Sarney ficará certamente com o seu mandato reduzido» — concluíram.

Primeiro-Ministro vaiado ontem no Coliseu

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva foi ontem à noite recebido com uma estrondosa vaia, no Coliseu dos Recreios, no termo do espectáculo «Antologia da Zarzuela», que está entre nós por iniciativa do Teatro de S. Carlos e com o patrocínio de diversas empresas (Nestlé, Central de Cervejas e Longa Vida), ao abrigo da lei do mecenato. A vaia nasceu espontaneamente, estendendo-se pela plateia, geral e camarotes da sala, que registava uma grande enchente, tendo sido despoletada pela intervenção — naturalmente inocente — de José Tamayo, o conhecido homem de teatro espanhol, director da companhia, quando, na apoteose final, veio à boca de cena agradecer a presença do chefe do Governo português. A maior parte do público, que até então nem sequer se tinha apercebido da presença de Cavaco e aderira entusiasmada ao magnífico espectáculo concebido e realizado por Tamayo, virou-se então como tocado por uma mola para o camarote de honra e desatou a vaiar e a bater com os pés. Surpreendido com a reacção do público, Tamayo voltou a pegar na palavra, mal se acalmaram os ânimos, tentando emendar a «gaffe» com a invocação dos valores da democracia, que unem agora os dois países ibéricos, e arrancando então uma pacífica ovação para o embaixador de Espanha.

Os observadores políticos vão certamente debruçar-se sobre o caso e extrair as suas conclusões. Mas o menos que se pode dizer é que a ausência de base de apoio entre o público da zarzuela é, para o Governo, um indicador sociopolítico sibilino.

Embaixador em Lisboa contestado

Viets acusado de irregularidades à frente da Embaixada em Aman

O embaixador norte-americano designado para a missão diplomática em Lisboa, Richard Viets, está a ser contestado pelo Senado, no processo da sua confirmação, devido a alegadas irregularidades cometidas no passado.

A contestação foi lançada ontem pelo senador republicano Jesse Helms, que se opõe à nomeação de Viets e que levou o caso à Comissão de Relações Exteriores do Senado, já depois do embaixador designado se ter submetido ao habitual interrogatório prévio por aquela Comissão.

Fontes diplomáticas em Washington manifestaram, no entanto, a convicção de que esta polémica não irá prejudicar a confirmação de Viets, de 53 anos, como próximo embaixador em Lisboa, apesar do senador Helms, considerado uma das personalidades republicanas com maior influência e capacidade de manobra, ter já anteriormente conseguido obstruir a nomeação de outros embaixadores em idênticas circunstâncias.

Até ao momento, Richard Viets tem-se recusado a comentar a contestação de que é alvo, baseada num relatório da Secretaria de Estado, datado de 1983, no qual aquele diplomata, então embaixador na Jordânia, é descrito como manifestando um «comportamento autocrático» e cometendo algumas irregularidades com as contas da missão norte-americana.

Nesse relatório são referidos alguns casos de abuso de competências por parte de Viets, citando-se o facto de um motorista, em serviço na embaixada em Aman, no tempo de Viets, utilizar o carro diplomático para transportar regularmente um cão do embaixador até a uma represa, para que se exercitasse, nadando...

São também citadas irregularidades financeiras, nomeadamente a existência de um número excessivo de recibos de despesas de representação e o facto de a maioria dos recibos de despesas domésticas mencionar o limite máximo permitido, em vez das quantias efectivamente gastas.

São ainda citadas despesas com pessoal doméstico superiores ao estipulado, contas mensais para produtos de limpeza, a impressão de cartões de Boas Festas e o pagamento de cidadãos árabes com verbas não autorizadas. O relatório alude ainda à apresentação, excepcionalmente elevada, de horas extraordinárias, detectada durante a auditoria semestral às contas da embaixada na Jordânia.

LISPLÁS — INDÚSTRIA, COMÉRCIO — IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO, LDA.

Certifico narrativamente, que, por escritura de 30 de Abril de 1986, lavrada de fl. 79 v.º a fl. 81 do livro de notas para escrituras diversas n.º 26-F do 22.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Filomena Marques da Cruz, foi entre Raul Rodrigues de Carvalho, Maria Amália de Carvalho Dias de Carvalho e António Paulo Dias Rodrigues de Carvalho constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua do Dr. António Martins, 33-A, freguesia de Benfica, que se rege pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de LISPLÁS — Indústria, Comércio — Importação e Exportação, Lda., vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua do Dr. António Martins, 33-A, freguesia de Benfica, tem duração por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

2.º

O objecto social é o fabrico de produtos plásticos e seus derivados, ferragens, brindes, porta-chaves, esferográficas, medalhas, artigos de pele, importação e exportação.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 1 000 000$ e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de 600 000$, do sócio Raul Rodrigues de Carvalho, e duas iguais, de 200 000$, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios.

4.º

A cessão de quotas é livremente permitida entre sócios. Na cessão de quotas a favor de terceiros a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo, têm direito de preferência na sua aquisição e na proporção das suas respectivas quotas.

5.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que, para o efeito, desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º A gerência poderá constituir procuradores da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256.º e seu § único do Código Comercial.

§ 2.º Para a sociedade se considerar validamente obrigada nos seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do gerente Raul Rodrigues de Carvalho ou a de um procurador da sociedade com poderes para tal efeito.

§ 3.º A sociedade não pode, em caso algum, ser obrigada em actos, contratos e documentos alheios aos seus negócios, nomeadamente fianças, avales, abonações e letras de favor, sob pena de o infractor responder pelos danos que lhe causar.

6.º

Salvo nos casos em que a lei prescreva outras formalidades, as assembleias gerais serão sempre convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

22.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Maio de 1986.

A Terceira-Ajudante,
Dulce Padre Santo Ramalho

«DL» 25/3/1987

Por iniciativa do PCP no Parlamento

INTERPELAÇÃO SOBRE POLÍTICA LABORAL ENSOMBRADA PELA "MOÇÃO DE CENSURA"

Iniciou-se ontem na Assembleia da República a interpelação do PCP sobre política laboral. Foi uma sessão morna, sem dúvida dominada pela crise política que o anúncio da moção de censura por parte do PRD desencadeou. O curioso, é que apenas os comunistas se referiram à iniciativa dos renovadores.

Foi o deputado Jerónimo de Sousa ao chamar a atenção para o facto de esta interpelação se estar a realizar «num quadro em que o Governo já está posto em causa institucionalmente». Daí que o valor e o significado do debate «não poderá deixar de ser tido em conta para o exame global a que desde ontem o Governo e a sua política estão a ser submetidos». Mas o mesmo deputado da bancada do PCP teve ainda o cuidado de recordar que este novo julgamento da política sectorial do presente Executivo surge na sequência de outros que confirmam «todas as semanas que a política deste Governo não serve». Cita a propósito momentos em que o Gabinete dirigido por Cavaco Silva saiu derrotado do Parlamento: das Grandes Opções do Plano para 1987, ao recente voto que condenou a sua actuação na viagem da delegação parlamentar à URSS. E, sobretudo, Jerónimo de Sousa não esqueceu as interpelações que ali naquele mesmo hemiciclo fizeram tanto o PRD como o PS, respectivamente, sobre defesa nacional e política no sector da justiça.

Todos os outros partidos como que ignoraram o espectro da crise envolvente. O discurso de Ferro Rodrigues, o ministro do trabalho do Governo-sombra do PS, garantiram-nos ter sido elaborado antes de anunciada a apresentação da moção de censura por parte do PRD e não foi alterado.

Dádivas celestes

O dirigente socialista considerou «necessário», «fundamental» e «muito oportuno» discutir-se a situação laboral no nosso país tanto mais que «apesar das dádivas celestes que este Governo recebeu a melhoria dos salários e extensão das pensões foi em grande parte feita sem qualquer esforço financeiro do Governo mas sim dos beneficiários do regime geral da segurança social, o emprego não progrediu, a desregulação social concretizou-se com procedimentos de ultra-exploração, com o trabalho temporário quase esclavagista ou a infâmia do trabalho infantil».

De qualquer forma, Ferro Rodrigues fez questão de medir distâncias não só entre a postura do seu partido e a do partido interpelante, o PCP, mas também em relação ao Governo. Aos comunistas criticou o facto de acharem que o «papel do Estado deve ser, para já determinante, e no futuro hegemónico, tanto na regulação económica como na regulação social»; ao actual Executivo acusou de assumir um «liberalismo travestido de social-democracia, com muito populismo à mistura». Para o Governo, «quanto menos Estado melhor, tanto na regulação económica, como na regulação social. A pouco e pouco vem ao de cima a direita dos interesses e inferiorizam-se os sociais-democratas, numa roleta comandada pelo populismo».

Quanto aos socialistas, adiantou, eles pensam que o Estado tem um papel «fundamental» , embora «não exclusivo» na regulação social enquanto consideram «insubstituíveis» a iniciativa empresarial privada ou cooperativa.

Mas os temas que mobilizaram as atenções da Câmara foram, sobretudo, os que respeitam ao desemprego, trabalho precário, trabalho infantil e salários em atraso. Não houve nenhuma intervenção que não lhes fizesse referência com o esgrimir dos números a dar razão à renovadora Ana Gonçalves sobre a inexistência de informação estatística e sociológica que permita uma análise correcta da situação e da sua evolução. Deputada que considerou este um dos um dos problemas estruturais a resolver a par com o da necessidade de um Plano «orientador e definidor de objectivos pré-determinados» e de uma administração do trabalho com mecanismos e meios que permitam «com eficácia prever, evitar e punir as práticas marginais ao quadro legal».

«Um ano de ouro»

O contraponto às críticas da Oposição foi feito pelo Ministro do Trabalho, Mira Amaral, que não hesitou em dizer que «1986 foi um ano de ouro para a economia portuguesa», acrescentando que «as metas de política económica foram atingidas». Afirmou que Portugal «foi o país da CEE que mais cresceu em 1986» e que para «1987 perspectiva-se na CEE a 12 um crescimento da ordem dos 2,3 por cento, ao passo que em Portugal ele deverá ser da ordem dos 4 por cento».

Ainda de acordo com o mesmo ministro, a taxa de desemprego caiu um por cento entre Dezembro de 1985 e 1986, sendo que o Governo desejaria que o crescimento do emprego para o próximo ano fosse entre 1 e 1,5 por cento.

Como grandes linhas de orientação implementada tendo vista a obtenção deste objectivo, Mira Amaral apontou «a política de expensão macroeconómica»», «incentivo da oferta através de uma maior liberalização do nível macroeconómico», «eliminação dos factores de rigidez dos mercados de trabalho e emprego» e, finalmente, «europeizar a legislação laboral».

Realce para o facto de todos os partidos da Oposição, à excepção do CDS considerarem que a questão das alterações à legislação não são fundamentais nem no incentivo ao investimento nem à criação do emprego e que a insistência do Governo na matéria tem servido de alibi para ocultar dificuldades.

Uma chamada de atenção ainda para o intervenção do CDS que, através de Cavaleiro Brandão acusou o PCP de fazer «um uso inadequado da interpelação, contribuindo para a erosão de tão importante instrumento político-constitucional».

Comunistas que ontem mesmo apresentaram no Parlamento um projecto de lei para «combater a exploração da mão de obra infantil» e criar uma comissão tendo em vista a sua abolição. Tal comissão terá como objectivo «desenvolver campanhas de informação, alertando para os perigos do trabalho infantil» e a criação «de incentivos ao cumprimento da escolaridade obrigatória, através da atribuição de subsídios sociais escolares».

A interpelação termina hoje.

O acordo sobre Macau comentado pelo "Finantial Times"

O acordo sobre Macau alcançado segunda-feira entre Portugal e a China é importante por significar que Pequim pode agora tentar resolver «o problema mais difícil da Formosa» - escreve hoje o «Financial Times».

Este jornal londrino comenta o acordo sobre Macau num artigo publicado no topo da sua primeira página.

O acordo é importante «por significar que a China, tendo resolvido o futuro de Hong Kong e de Macau, pode agora tentar obter um sucesso semelhante com o problema mais difícil da Formosa» - escreve o jornal.

Macau, um território sossegado em comparação com o bulicio de Hong Kong, excessivamente povoado, atrai turistas para visitas de um dia ou para fins de semana tranquilos - acrescenta.

E, para os chineses, que são jogadores inveterados e mantêm os Casinos de Macau cheios noite e dia, - comenta o «Financial Times» - o acordo de segunda-feira não fez qualquer diferença.

As mesas de bacarat e «blackjack» - acrescenta - continuam a ter grande afluência de jogadores mais interessados na sua sorte desse dia do que com Dezembro de 1999, data em que Macau será transferido para a soberania chinesa.

Portugal e a China rubricarão o acordo e emitirão uma declaração conjunta na quinta-feira, a qual talvez possa dar mais informações sobre os pormenores do acordo, que esteve rodeado por notável segredo desde Junho.

Espera-se que o acordo seja semelhante ao assinado para Hong Kong, que segue o princípio de «um país, dois sistemas», mantendo o presente sistema social por um período de 50 anos após a restituição de Hong Kong à China em 1997.

O anúncio esperado na semana passada - diz o «Financial Times» - foi adiado pela falta de resolução de vários problemas, incluindo a questão da nacionalidade de 40.000 macaenses com direito a passaportes Portugues mas que tencionam continuar em Macau sob contrôle chines.

Ivo Cruz em Luanda para coordenar cooperação luso-angolana

O responsável pelo sector de cooperantes e formação profissional do Instituto Português para a Cooperação Económica (ICE), Ivo Cruz, completou ontem a sua última missão pelo Instituto. Ivo Cruz segue domingo para Luanda, para coordenará o sector da cooperação entre Angola e Portugal.

A última missão daquele técnico levou-o a Cabo Verde onde, integrado numa delegação chefiada pelo presidente do ICE, Costa Oliveira, participou na negociação de um protocolo que permite facilitar a contratação de técnicos para trabalharem em empresas privadas portuguesas ou caboverdeanas no território da antiga colónia portuguesa.

PAINEL ENCERRA COLÓQUIO DO INSUCESSO ESCOLAR

Manuela Alves
enviada especial

À hora de sair esta edição do «DL» deverá estar prestes a encerrar no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra o colóquio sobre o «Insucesso escolar no ensino obrigatório: o como, o porquê e o futuro». Linhares de Castro, presidente do Sindicato dos Professores da região Centro, referiu na sessão de encerramento a valorização da profissão docente como uma das vertentes para combater o insucesso escolar.

»...Para se reinventar a escola é preciso pôr a nossa determinação, a nossa coerência, as nossas queixas e a nossa razão, lado a lado com a razão, as queixas, a coerência e a determinação dos que activa e conscientemente lutam pela dignificação da profissão docente e pela melhoria da educação e do ensino em geral». Terminou referindo a greve nacional dos professores de amanhã e sexta-feira como uma forma de luta pela dignificação da profissão docente.

A sessão da manhã foi ocupada por um painel sobre o tema do colóquio em que intervieram os professores da Universidade do Minho, Licínio Lima e Eurico Lemos Pires e o presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Santarém, Santana Castilho.

Ontem a problemática do insucesso escolar foi enriquecida por uma óptica diferente: o insucesso da criança não como insucesso da escola propriamente dita mas como sintoma de uma família «doente». Intervieram nesta sessão o psicanalista e professor da Universidade de Coimbra, Amaral Dias e o psicólogo do Centro de Apoio Psicopedagógico, Eduardo Sá.

«Bebés já sabem muito»

- Amaral Dias fundamentou a sua opinião na convicção de que a criança adquire a estratégia de sobrevivência antes de chegar à escola primária, ou seja adquire-a na família e através dela. É ainda antes de nascer que o feto adquire os seus primeiros conhecimentos através da mãe. Nos Estados Unidos — exemplificou — há experiências comprovativas de que o feto reage a estímulos exteriores e tem memória. Há bebés que por exemplo mamam melhor ao som da música «country», outros ouvindo música de Vivaldi.

Assim, o recém-nascido já tem equipamentos inatos que lhe permitem relacionar-se com o meio que orodeia. Nos primeiros três meses de vida é ainda através da mãe que ele continua a relacionar-se com o meio exterior, depois também através do pai e, mais tarde, de toda a família que o rodeia.

Se a família de algum modo falhar nesse relacionamento, a criança sofrerá as consequências no seu desenvolvimento Os mais aptos ultrapassarão os problemas a tempo, os menos aptos fá-lo-ão com ajuda dum psicólogo e de um psicanalista.

Serão então os filhos menos aptos da família «doente» os supostos terem insucesso escolar. Na escola a criança não aprende nada de novo a não ser aplicar e desenvolver esses conhecimentos que adquiriu anteriormente.

«A escola não pode ter resposta para estes problemas, ms revela-os» comentou o professor Amaral Dias.

«A gramática já não é solteira»

Uma das entidades promotoras deste colóquio, o Grupo de Português de Educação Nova, interveio nos trabalhos organizando «ateliers» paralelos aos plenários.

Foram tema desses «ateliers»: «A escrita», «A numeração», «Artes plásticas (o barro)», «As propriedades físicas da matéria», «Ler em polaco», «O jogo de cartas», «A organização, do espaço em que vivemos», «Artes plásticas (a mão)», «A gramática já não é solteira», «Os caminhos da hominização», «Cristóvão Colombo» e «As cadeias alimentares».

Um dos «ateliers» que mais interesse despertou, pelo insólito da forma como se designou o tema, foi «A gramática já não é solteira». Nele se pretendeu demonstrar que a classificação gramatical dos elementos de uma frase não pode desligar-se da sua contribuição para o sentido da frase em questão. Daí o dizer-se que «A gramática já não é solteira», pois casa com o significado.

Trata-se de uma posição contrária à da gramática tradicional, que classifica os elementos independentemente do seu significado no contexto específico em que estão inseridos.

Michele Monte, professora francesa do ensino secundário, radicada em Coimbra desde 1982 e actualmente leitora de Francês na Faculdade de Letras de Coimbra, repetiu com as cerca de 30 professoras participantes no «atelier» uma experiência que realizou numa escola secundária da Marinha Grande a que os alunos, geralmente desinteressados do estudo da gramática, aderiram muito bem.

Foram distribuídas aos participantes cinco frases e foi-lhes pedido que, abstraindo das designações gramaticais tradicionais, substituíssem os elementos das frases por outras formas que podiam até ser desenhadas e que com elas representassem o que lhes parecia ser a arquitectura da frase.

As participantes, organizadas em grupos de 5 ou 6, ficaram a princípio perplexas com a proposta, mas acabaram por dar resposta ao pedido. As representações foram umas mais figurativas, outras mais simbólicas ou mais abstractas, houve coincidência de algumas dificuldades e algumas hesitações, mas houve sobretudo uma reflexão conjunta sobre o inter-relacionamento dos elementos daquelas frases.

«Partir do real para o abstracto»

Partir da análise do real, que neste caso é a frase, até chegar à abstracção e às categorias (gramaticais neste caso) é a proposta do Grupo de Português de Educação Nova para uma nova forma de ensinar.

O GPEN entende que esta é uma maneira de combater o insucesso escolar, porque o aluno, partindo do real para o abstracto não só aprende a construir saberes mas essa construção proporciona-lhe também o prazer da descoberta que é motivadora.

O Grupo Português de Educação Nova nasceu em 1955 a partir da iniciativa de professoras do ensino secundário que sentiram necessidade de criar um movimento pedagógico à semelhança do que acontece em Espanha e França.

Os professores membros do GPEN pagam uma quota anual de 1200 escudos e reúnem-se regularmente nas tardes de sábado, em seminários e estágios, para debater conjuntamente os seus problemas de prática pedagógica.

Tem neste momento 60 sócios na região Centro e alguns mais noutros pontos do País.

«Transformar o nosso olhar sobre os jovens, acreditando que todos são capazes de criar, compreender, tomar responsabilidades, reconhecendo que eles investigam, inventam constantemente, quando não os impedimos de o fazer» — é o primeiro objectivo do Grupo de Português de Educação Nova.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE MONOTORIZAÇÃO P/O SERV. DE CLÍNICA CIRÚRGICA
CONCURSO PÚBLICO N.º 2/87-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 16.30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

Abertura das propostas terá lugar no dia 20 de Abril próximo às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Março de 1987

Pel'O DIRECTOR DO SERV. DE APROVISIONAMENTO
J. d'Almeida Ribeiro

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)
CONCURSO PÚBLICO N.º 3-2-116/87
FORNECIMENTO DE HEMODIALIZADORES

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 22 de Abril próximo, para o mencionado concurso.
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano – Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Março de 1987.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

SINDICATO DOS PROFESSORES | ZONA SUL

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL para o dia 26 de Maio de 1987, com a seguinte O.T.:

1. ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO S.P.Z.S., BIÉNIO 1987/89

Obs: Os locais e hora das Assembleias serão indicados posteriormente.

Évora, 12 de Março de 1987

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Ilegível)

Letras de Lisboa e Porto manifestaram-se no Dia Nacional do Estudante

FENPROF MANTÉM GREVE DOS PROFESSORES

Os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa assinalaram o Dia Nacional do Estudante com uma greve «praticamente cumprida a 100 por cento» — segundo apurou a agência Lusa junto de um dirigente estudantil. (A Fenprof, como se pode ler mais adiante, mantém a convocação de greve dos professores, a concretizar amanhã e depois.)

Agostinho Leite, da Direcção da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior, informou que os estudantes realizaram ainda uma acção de protesto na Alameda da Universidade, no Campo Grande, «tendo modificado o projecto inicial, que era efectuar uma concentração junto ao Ministério da Educação».

«A chuva e dificuldades de mobilização contribuíram para esta mudança» — justificou.

No Porto, cerca de duas centenas de estudantes da Faculdade de Letras local realizaram, por sua vez, um cordão humano de protesto «contra a situação actual do ensino em Portugal».

Enquadrada no Dia Nacional do Estudante, a manifestação partiu da Faculdade de Letras, ao Campo Alegre, até à «baixa» citadina, regressando depois àquela Escola.

Como tem sido noticiado, os estudantes das Faculdades de Letras estão em luta, desde há vários meses, pela reestruturação dos seus cursos e garantia de saídas profissionais.

No Barreiro, a Associação de Trabalhadores-Estudantes da Escola Secundária Alfredo da Silva e o Grupo Estudantil dos Casquilhos assinalaram o Dia Nacional do Estudante com jogos e convívios.

Aquela Associação realiza amanhã um colóquio na sua escola, com a participação de elementos do Conselho Directivo, cujo tema será a situação do ensino nas Escolas Secundárias.

Vagas não vão a concurso

Entretanto, a Federação Nacional dos Professores, Fenprof, acusou o Ministério da Educação de não colocar a concurso «todas as vagas possíveis» no Ensino Primário, propostas pelas direcções escolares com base no desenvolvimento da população escolar.

Em comunicado distribuído em Coimbra, a Fenprof afirma que está em condições de sustentar a acusação e refere, nesse sentido, diversas escolas onde essas vagas não foram colocadas a concurso, designadamente nos concelhos da Guarda, Setúbal, Viseu, Viana do Castelo, Braga, Porto, Arganil e Bragança.

Acrescenta que os moldes de abertura do último concurso do quadro geral do Ensino Primário torna possível que «nenhum professor do Ensino Primário, ou muito poucos, entrem no quadro, assegurando um vínculo definitivo e progressão na carreira».

Refere ainda que essa situação afecta «mais de 12 mil professores que não dispõem de vínculo definitivo».

A Fenprof sublinha, a concluir, que «a falta de respeito pelos professores, a incompetência e a incapacidade do Ministério da Educação e Cultura ficam uma vez mais em evidência».

CES apoia greve dos professores

A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) enviou telegramas ao Primeiro- Ministro e ao ministro da Educação apelando ao Governo para negociar com os Sindicatos de Professores — acaba de anunciar o secretário-geral da Federação Nacional de Professores.

António Teodoro, secretário-geral da Fenprof, organização que convocou uma greve a nível nacional para amanhã, quinta-feira, e dia seguinte, sexta-feira, afirmou que aquela Confederação Europeia manifestou o seu apoio à greve.

A paralisação (que se mantém apesar de notícias contrárias) foi convocada para pressionar o ME a negociar cm a Fenprof o estatuto das carreiras docentes, a estabilidade de emprego e a formação profissional.

António Teodoro acentuou ainda que a Fenprof está disposta a encarar formas de luta conjuntas com pais e alunos, considerando que também entre eles se agrava o mal-estar provocado pela actuação do Ministério.

O dirignte da Fenprof disse também que o Ministérioprocurou desmobilizar a greve ao anunciar que justifica as faltas dos professores que participarem no seminário «Carreira docente e avaliaçã de professores», marcad para o mesmos dias de paralisação convocada pela Federação Nacional dos Sindicatos de Professores (dias 25 e 26 do corrente, como atrás ficou explícito).

Tabagismo entre as mulheres tende a aumentar

A metade feminina da população portuguesa é alvo potencial para a indústria tabaqueira, pelo que constitui uma população em risco — disse Conceição Granate, membro do Conselho Prevenção do Tabagismo, num colóquio organizado pela Academia das Ciências de Lisboa.

Aquela especialista da luta antitabágica referia-se ao facto de em Portugal haver ainda um número relativamente baixo de fumadoras, cerca de 10 por cento das mulheres, contra 37 por cento dos homens.

A tendência nos últimos anos nos países industrializados tem sidopara percentagem de mulheres fumadoras aumentar até igualar ou mesmo ultrapassar a dos homens, pelo que, se não forem tomadas medidas preventivas enérgicas, as mulheres portuguesas correm o risco de conquistar esse duvidoso privilégio.

Noutra intervenção, o médico Fernando Pádua recordaria que em países como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha o cancro do pulmão nas mulheres ultrapassou pela primeira vez no ano passado a incidência do cancro da mama.

Daniel Serrão, um anátomo-patologista do Porto, referiu que há poucas dezenas de anos havia médicos que nunca tinham visto um cancro de laringe numa mulher.

Esse fenómeno, embora ainda pouco frequente, tem vindo a aumentar, bem como o cancro do pulmão em idades cada vez mais baixas.

Daniel Serrão salientou que actualmente não só está perfeitamente estabelecida a ligação entre o fumo e certos carcinomas como foi mesmo identificado um que só aparece nos fumadores: o carcinoma pavimentoso espino-celular.

Em 109 casos de cancro da laringe estudados no Hospital de São João do Porto, disse Daniel Serrão, 106 eram deste tipo.

"Antes de irem para férias..."

Administração Escolar promete enviar aos professores anteprojecto das carreiras

O secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto, afirmou à Lusa que vai enviar aos Sindicatos do sector, no início do terceiro período escolar, o anteprojecto de estatuto das carreras docentes.

«Antes de irem para férias, os professores terão acesso aos projectos de diplomas sobre a criação dos quadros complementares para os professores provisórios do Primário, Preparatório e Secundário» — disse aquele membro do Governo no final de uma reunião com a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores (FNSP).

A secretária-geral daquela Federação, Manuela Teixeira, declarou que durante a reunião o secretário de Estado comprometeu-se a apresentar na segunda quinzena de Abril os documentos relativos ao assunto.

A dirigente da FNSP considerou que a reunião «foi positiva» e que «o calendário agendado para as negociações, apesar dos atrasos já verificados, corresponde ainda às necessidades dos docentes».

Manuela Teixeira disse também ter acordado com o secretário de Estado um diploma que permite aos docentes com o vencimento do primeiro escalão ascenderem à sexta fase da Função Pública.

Deste diploma são apenas excluídos os professores que não tiverem o curso complementar dos liceus e os professores de música.

Na reunião foi ainda decidido que os professores em formação e em exercício sejam dispensados do «exame final», sempre que tenham obtido a soma de 23 pontos na sua formação nas áreas de Ciências de Educação e Prática Pedagógica.

Contra um despacho que "desvirtua o democratismo"

Professores contestam nomeações para os Conselhos Directivos

A Federação Nacional dos Professores (Fenprof) anunciou que vai contestar juridicamente o despacho do Ministério da Educação sobre nomeações para os Conselhos Directivos das Escolas.

Óscar Soares, dirigente da Fenprof, disse à Lusa que o despacho «é a maneira de legalizar as irregularidades cometidas pelo Ministério no início do ano lectivo na nomeação dos Conselhos Directivos».

O despacho (78/87) determina que sempre que se verifique a impossibilidade de eleger os representantes do pessoal docente no Conselho Directivo, deve o delegado escolar indigitar um dos três professores indicados pelo Conselho Directivo que cessa funções.

Óscar Soares frisou que a legislação em vigor, nomeadamente as circulares da Direcção-Geral do Pessoal, indicavam que o presidente do Conselho Directivo deve ser escolhido de entre os três professores mais votados.

Aquele dirigente sindical acentuou que a Inspecção-Geral do Pessoal do Ministério já levantou processos disciplinares a esse modo de nomeação dos presidentesdo Conselho Directivo verificado no início do ano lectivo.

«Trata-se agora de dar cobertura legal a esses procedimentos irregulares que desvirtuam o democratismo de que se deve revestir a nomeação» - acentuou o dirigente da Fenprof.

Marques Mendes ao empossar novos gestores

EPNC em situação semelhante à de empresas que fecharam

A situação actual da Empresa Pública Notícias Capital (EPNC) assemelha-se à de outros meios de comunicação que por isso foram encerrados, disse em Lisboa o secretário de Estado para a Comunicação Social, Marques Mendes.

Aquele membro do Governo falava, ontem no acto de posse, na Presidência do Conselho de Ministros, do novo conselho de gestão da EPNC, constituído por Antunes da Silva, presidente, Rui Soares e Sales Grade.

Antunes da Silva admitiu que «algumas medidas tendentes a obter o equilíbrio (na empresa) possam vir a ser consideradas menos agradáveis».

O «Diário de Notícias» e «A Capital», disse o secretário de Estado, vivem numa «lamentável posição de incerteza quanto ao futuro» e com «insuspeitos sinais de particular gravidade».

A EPNC, salientou, «apresenta, já de há alguns anos a esta parte, uma situação de gravidade porventura semelhante a outras que, em momentos anteriores, conduziram à sua extinção», pelo que «simples paliativos ou soluções pontuais nada resolvem».

«Uma empresa, como é o caso da EPNC, prosseguiu, que só em 1986 recebeu a fundo perdido 300 mil contosdo Orçamento do Estado e mesmo assim teve um prejuízo de cerca de 250 mil contos não é uma empresa que possa sobreviver e muito menos viabilizar-se sem alterações estruturais profundas».

«Esta situação, afirmou ainda, traduziu-se em 1986 num prejuízo de 1 500 contos por dia».

Também Antunes da Silva sublinhou que «a EPNC carece

de profundas acções de saneamento nos domínios económico e financeiro, que vão exigir da gestão, aos diversos níveis, muito empenho e grande determinação».

«Admitimos, disse, que algumas medidas tendentes a obter o equilíbrio a que nos referimos possam vir a ser consideradas menos agradáveis», mas «tais medidas, porque imprescindíveis, não deixarão de ser implementadas».

Quanto às actividades editoriais da empresa, indicou, «continuarão a desenvolver-se com o nível de autonomia que lhes é próprio, sendo no entanto necessário que também elas se subordinem ao plano de equilíbrio que vier a ser definido».

Eleições para o SJ

LISTA 'A' DIZ 'NÃO' ÀS URNAS NAS REDACÇÕES

Representantes da lista «A» concorrentes às eleições do Sindicato dos Jornalistas (31 de Março) foram recebidos pelo presidente da Casa da Imprensa, Mário Branco, e pela Comissão Executiva do Clube de Jornalistas, presidido por Fialho de Oliveira.

Em ambos os encontros os representantes da lista «A», encabeçada por Emílio Rangel, Joaquim Letria e Figueiredo Filipe, manifestaram o interesse em colaborar estreitamente com aquelas associações de classe em acções e actividades futuras, nos planos de assistência, em ligação com a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas, além da promoção de iniciativas conjuntas no plano desportivo e cultural.

Quer a Casa da Imprensa quer o Clube dos Jornalistas manifestaram a sua disponibilidade e interesse para acções futuras.

Entretanto, a mesma lista «A», contrariamente ao proposto pela lista «B», entende que as eleições se devem efectuar na sede do Sindicato, em Lisboa, e na delegação do Porto do SJ, e não em urnas colocadas nas principais Redacções dos jornais que se editam no País.

Afirma a lista «A» que não pode aceitar semelhante proposta, uma vez que os estatutos actualmente em vigor «não prevêem tal possibilidade».

«Aceitar esse procedimento — lembra a lista «A» —, seria correr o risco grave de qualquer associação poder impugnar o acto eleitoral, por não estatutário.»

Entretanto, Manuel Neto («O Jogo»), vogal efectivo da Direcção candidata pela lista «B», escreveu uma carta a Óscar Mascarenhas (líder da lista) a desvincular-se da candidatura. A razão desta sua atitude parece assentar no facto de a lista para que fora convidado ser diferente da apresentada.

Para chefes de serviço hospitalar

Assistentes de carreira à espera de melhores dias

Os assistentes de carreira hospitalar não poderão candidatar-se ao concurso para o grau de chefe de serviço hospitalar — denuncia o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, que se prepara para impugnar este concurso «discriminatório e ilegal».

O aviso de abertura do concurso para tais funções foi publicado no passado dia 13 e a ele se referiu aquela estrutura sindical em documento ontem divulgado. Inicialmente julgou-se que o concurso abrangeria também assistentes da carreira hospitalar.

É o SMZS que considera o concurso «discriminatório e ilegal» em comunicado hoje tornado público, razão pela ual convoca uma reunião com a Comunicação Social para sexta-feira à tarde na sua see, à Rua Pascoal de Melo, nº. 1.

A direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul adianta ter já tomado várias iniciativas no sentido de «denunciar e travar mais esta ofensiva contra a carreira médica hospitalar».

Congresso do património luso no mundo

A história do futuro construída no passado

O Congresso do Património Construído Luso no Mundo é um acontecimento que habilita os estudiosos de hoje a fazerem a «história do futuro». Foi assim que José Augusto Seabra definiu a iniciativa da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, que desde segunda-feira decorre na Gulbenkian, a cuja abertura presidiu o embaixador Nunes Barata, em representação de Mário Soares. Ao acto assistiram os secretários de Estado da Cultura e dos Negócios Estrangeiros, Teresa Gouveia e Azevedo Soares, bem como o Cardeal-Patriarca de Lisboa e o presidente da Fundação, Azeredo Perdigão.

À sessão de ontem presidiu o arq.º Fernando Luís Távola e, como acima se refere, um dos intervenientes foi José Augusto Seabra, o qual classificou o congresso como «um acontecimento cultural de grande ressonância nacional e internacional, não só por constituir uma oportunidade de nos mostrar a nossa memória histórica, espalhada através das construções disseminadas no mundo, mas dominarmos também aquilo que deverá ser o futuro do nosso passado», frisou o embaixador permanente de Portugal na Unesco, lembrando Fernando Pessoa.

Um dos aspectos relevantes do Congresso é a presença de representantes de múltiplos países onde há património construído por portugueses, determinante para uma nova forma de cooperação cultural. Na sessão desta manhã, por exemplo — e isto para que fique bem clara a mundividência das participações —, apresentaram comunicações, entre outros, Pedro Fialho de Sousa e Adama Diop, que abordaram questões tais como «A firmação portuguesa na costa marroquina» e «Caracteres e significado portugueses nos Séculos XV e XVII no Senegal». Mas não foram ele os únicos que deram uma ideia universal da cultura portuguesa espalhada pelos quatro cantos da Terra: também Carlos Antero («Reflexões sobre a salvaguarda e conservação do património construído pelos portugueses no mundo não europeu»). Mihel Parent, Amâncio M. Mendes, António Dias Farinha e José Almada Negreiros, entre outros.

Junto da Comissão Europeia

"Amigos da Terra" protestam contra marina em Tavira

Os «Amigos da Terra» apresentaram uma queixa à Comissão das Comunidades Europeias contra a projectada marina para Tavira. A queixa da Associação Portuguesa de Ecologia-/Amigos da Terra foi aceite por aquela Comissão e dirige-se concretamente contra o Estado português — revelou a organização.

A referida queixa originou o processo 97/87 daquela autoridade comunitária, que irá, a partir de agora, indagar junto do Governo português qual a tramitação do processo, isto é, em que fase se encontra a alegada projecção de construção da marinha de Tavira.

Dizem os «Amigos da Terra» que tal acção constitui uma pressão internacional sobre o Estado português para proteger a Ria Formosa.

Ainda quanto à protecção ambiental, realce para a conferência que há dias o prof. Jorge Palmeirim, docente da Faculdade de Ciências de Lisboa, produziu na sede da Liga para a Protecção da Natureza, intitulada «Utilização de imagens de satélite processadas por computador na reintrodução de espécies localmente extintas».

Valeu a pena ser...
...milionário a valer!

Bom... são as «partidas» do futebol que fazem milionários. E, no concurso 12/87, aconteceram «partidas» do futebol... provocando 2 NOVOS MILIONÁRIOS no TOTOBOLA! Um anónimo do Bombarral e uma apostadora de Lisboa, dividiram, entre si, um bolo de cerca de 19 mil contos.

Fomos conhecer a reacção da feliz totalista — Maria Vitória Souto — e logo nos surpreendeu o facto de nos receber com uma frase, onde aparecia muito de esperança: — Sempre fui uma fiel e assídua apostadora do TOTOBOLA e sinto-me, hoje, recompensada... e feliz!

Ao que nós acrescentaremos: **nunca é tarde para a sorte bater à porta...**

Casada, com 62 anos, e avó de 2 netos, surpreendida com os mais de 10 MIL CONTOS que acabava de ganhar numa múltipla de 16 apostas, a Sr.ª D. Maria Vitória só nos soube dizer: — Ainda não pensei no que vou fazer ao dinheiro. Mas que vai alterar a minha vida, lá isso vai!

Que seja para muito melhor, são os votos do TOTOBOLA! Com o Portugal-Malta e jogos estrangeiros no bilhete, No próximo concurso, vai, com certeza, acontecer de novo futebol...

E MAIS MILIONÁRIOS NO TOTOBOLA.

este é dos tais concursos que fazem sempre Milionários. E é o 13.

Vale a pena ser... milionário a valer! Seja você o próximo, a fazer 13.

Marque certeiro e ganhe muito dinheiro... no TOTOBOLA.

Resultados provisórios do Concurso n.º 12/87

Com 13 resultados certos: 2 apostadores, cabendo a cada um 9.253.346.00

Com 12 resultados certos: 79 apostadores, cabendo a cada um 234.261.00

Com 11 resultados certos: 1890 apostadores, cabendo a cada um 9.791.00

(como sempre, o 11 deu bom prémio)

totobola

PRESIDENTE DA CAMÂRA DE SANTO TIRSO ACUSADO DE IRREGULARIDADES

Em participação entregue à Alta Autoridade Contra a Corrupção dois vereadores da Câmara de Santo Tirso acusam o presidente da edilidade de irregularidades administrativas, enquanto que em Castelo Branco os socialistas afirmam haver indícios de corrupção naquele Município, e os autarcas do PS a norte do Douro dizem ser vítimas de perseguição.

A participação, entregue à Alta Autoridade Contra a Corrupção, ao secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território e ao ministro das Finanças, subscrita por Manuel Neto, da Aliança Povo Unido, que desempenhou as funções de vereador entre Janeiro de 1983 e Janeiro de 86, e pelo centrista Manuel Andrade, pretende o apuramento dos responsáveis pela «prática (ou omissão) de actos de gestão ocorridos no decurso do mandato anterior, no âmbito da actividade do Município».

De acordo como texto da participação, a que a agência Lusa teve acesso, visado é o presidente da edilidade, o socialista Joaquim Couto, acusado de «recebimento indevido de importâncias relativas a despesas com almoços que não podia cobrar», da «autorização de prestação de horas extraordinárias a certos funcionários que receberam importâncias elevadas», e de «irregular intervenção da autarquia no funcionamento dos orgãos autárquicos da freguesia de Burgães».

Reagindo a estas acusações, o autarca visado anunciou que «se por via desta queixa vier a ser feita uma inspecção à Câmara, estão o executivo pedirá uma inspecção à sua actividade desde 1979».

Para Joaquim Couto, os autores da participação tentam perseguir o Poder Local, e «aquilo que não conseguiram fazer a nível de eleições, procuram agora fazê-lo por via administrativa».

O autarca adiantou que «se existem irregularidades, algumas delas são em benificio do bem público», como o caso do pagamento de horas extraordinárias para além de um terço.

Quanto à acusação de nomeação ilegal de funcionários, Joaquim Couto referiu que uma delas foi feita por um dos seus acusadores, o vereador do CDS Manuel Andrade, em 1982, durante o seu mandato como vice-presidente do Município.

O edil sublinhou, ainda, que o PSD, contactado pelo vereador centrista para assinar a queixa, disse publicamente «não haver motivos para inquérito à Câmara de Santo Tirso», onde trabalham «pessoas de boa fé que defendem bem os interesses do concelho».

PS de Castelo Branco denuncia corrupção

Entretanto, em comunicado ontem divulgado, a secção de Castelo Branco do Partido Socialista afirmou haver «indícios claros de corrupção no Município local, recentemente detectadas por sindicância efectuada à edilidade».

No documento, os socialistas condenam a atitude do presidente da edilidade, o social-democrata César Vila Franca, face ao concluído pela sindicância, e refere a existência de «irregularidades detectadas».

Vila Franca é também criticado pela «indiferença pelas mais elementares regras da convivência democrática», razão pela qual os socialistas apoiaram a realização da sindicância.

O documento assinala, a este propósito, que a única resposta possível do presidente da Câmara face ao referido processo é a «da humildade democrática de reconhecimento dos erros cometidos».

Na óptica dos socialistas, a posição tomada por aquele autarca é «coerente com as posições autocráticas» que tem tido no exercicio das suas funções, que «em nada dignificam as instituições da democracia».

No comunicado, os socialistas de Castelo Branco apelam a todos os democratas para que se empenhem «na exigência de transparência de métodos, de modo a evitar que os exemplos do presidente da Câmara deem razão aos detractores do reforço do Poder Local e do processo de regionalização, bases fundamentais de um regime democrático».

Recorda-se que a sindicância ao Municipio albicastrense foi solicitada pela Aliança Povo Unido junto do Ministério da Administração Interna face a alegadas irregularidades na gestão municipal de César Vila Franca.

Socialistas dizem-se perseguidos

Os presidentes das Câmaras socialistas a norte do Douro e os coordenadores das federações do Partido Socialista de Viana do Castelo, Porto e Braga condenaram ontem «as actividades persecutórias de que os autarcas do partido têm sido vítimas».

«As inspecções e inquéritos consecutivos às Câmaras de Braga, Famalicão, Vila do Conde, Santo Tirso, Caminha, Régua, Baião, Valongo, Gondomar e outras, lideradas por prestigiados autarcas socialistas, demonstram exemplarmente as actividades persecutórias de que os autarcas do PS teem sido vítimas», refere um comuniocado emitido no final de uma reunião ontem realizada em Santo Tirso.

O texto considera que os recentes «e despudorados ataques ao Poder Local e a alguns dos seus mais prestigiados autarcas» constituem uma «clara manobra política tendente a travar o desenvolvimento da regionalização, como pressuposto para se atingirem os objectivos de poder pessoal e partidário tão caros à estratégia do PPD/PSD».

«Somos dos que entendemos que todas as Câmaras do país devem ter inspecções ordinárias regulares que priviligiem o aspecto pedagógico em detrimento do persecutório», assinala o comunicado dos socialistas, sublinhando ser esta «a única forma de com seriedade consolidar e dignificar o Poder Local como elemento preponderante e essencial da própria democracia».

«A denuncia que efectuamos», prossegue o texto, «constitui um sério aviso ao Governo de que o Poder Local não pode admitir manobras desta natureza, numa altura em que as comemorações dos dez anos do Poder Local filiaram as opiniões de todos os responsáveis políticos do país num elogio unânime aos autarcas portugueses».

Os presidentes socialistas das Câmaras a norte do Douro deliberaram, ainda, solicitar audiências ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, primeiro-ministro e partidos políticos para a abordagem do problema.

Aterro sanitário para três Câmaras algarvias

As Câmaras Municipais de Faro, Loulé e Olhão, assinaram ontem um protocolo para a utilização conjunta de um aterro sanitário.

De acordo com o presidente do Município de Faro, aquele aterro ficará situado no limite dos concelhos de Faro e Loulé, com uma utilização prevista para os próximos 12 anos.

De acordo com Negrão Belo, as três autarquias envolvidas dispõem de verbas previstas nos Orçamentos Municipais com visto aos arranjos do aterro, num total de cerca de 19 mil contos.

Entretanto, a Câmara Municipal de Faro iniciou ontem uma campanha de sensibilização da população sobre limpeza no concelho.

A iniciativa é composta por várias acções de informação directa aos municipes, através de cartas, folhetos, conselhos difundidos pela rádio e concursos nas escolas.

Nesta campanha, a autarquia investirá mais de mil contos, comprometendo-se a dotar com mais duas viaturas a sua frota de carros automatizados de limpeza de ruas e recolha de lixos, aumentando em 400 o número de contentores espalhados pela cidade.

Informação COMERCIAL

A **Direcção Comercial da CP** vem por este meio informar que a partir desta data, os nossos Serviços estão instalados na sua **nova sede** em Lisboa no seguinte **endereço:**

CP Direcção Comercial

Rua do Conde Redondo, 145 – 1100 Lisboa

Telefones: 578653, 578539, 578445, 578335, 578292, 578212, 578023.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Abril de 1987, pelas 10 horas neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a TELECOL — Empresa Técnica de Equipamentos LD.ª, com sede na R. D. Estefânia n.º 155-4.º Esq.º Lisboa — Proc.º 190/85...

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Oito secretárias metálicas com o tampo em fórmica, no valor de 160 000$00.
Verba n.º 2 — Oito cadeiras de secretária, forradas a napa, sendo 4 c/braços e 4 simples, no valor de 50 000$00.
Verba n.º 3 — Uma mesa de reuniões com 2,5 m x 1 m metálica c/tampo em fórmica e 8 cadeiras metálicas forradas a napa, no valor de 30 000$00.
Verba n.º 4 — Três corpos de prateleiras Handy, no valor de 25 000$00.
Verba n.º 5 — Três armários metálicos, na marca RALL, c/prateleiras, no valor de 45 000$00.
Verba n.º 6 — Um armário ficheiro, metálico, c/4 gavetas, no valor de 5000$00.
Verba n.º 7 — Uma máquina de escrever IBM, eléctrica, no valor de 85 000$00.
Verba n.º 8 — Duas máquinas de escrever manuais, PREDON, no valor de 20 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Março de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
J. Henriques

«DL» — 25/3/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA – 1.º JUÍZO

Arrematação
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Abril de 1987, pelas 15 horas neste Tribunal – R. Braamcamp n.º 5-4.º – Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: AGÊNCIA FUNERÁRIA GONÇALVES, Ld.ª, com sede na Calçada de Santana, n.º 183 em Lisboa, no processo executivo n.º 3 269/78.

Bens Penhorados

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Calçada de Santana, n.º 183, em Lisboa, estabelecimento de Agência Funerária, pela qual é paga a renda mensal de 3 300$00, e o respectivo recheio constante de relação anexa no processo, a que se atribui o valor presumível de 3 000 000$00 (três milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Março de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.
F. Lopes

«DL» 25/3/87 1.ª – Pub.

ALHANDRA

TERRENO

Vende-se barato. Autorizado à construção. Contacte tel. 982 67 46

Para informações turísticas e municipais

CÂMARA MONTA ESCRITÓRIO NO CENTRO DAS AMOREIRAS

A Câmara Municipal de Lisboa passa a dispor de um espaço cultural no Centro Comercial das Amoreiras, na sequência de um protocolo ontem assinado em Lisboa. Nos termos do protocolo, a CML disporá gratuitamente de uma loja para instalar um posto de informações municipais e turísticas, podendo, ainda, utilizar, mediante autorização, os painéis publicitários existentes no Centro Comercial das Amoreiras, para divulgação das actividades de iniciativa camarária.

Em contrapartida, a CML utilizará os painéis existentes na via pública, e, na face que lhe está distribuída, fará a colocação de cartazes em que seja feita divulgação de esposições de arte e outros acontecimentos de índole cultural a realizar no Centro, e que tenham a sua colaboração ou patrocínio.

O Centro Comercial das Amoreiras será aliás cenário, ao longo dos próximos meses, de uma série de realizações culturais, artísticas e recreativas.

Ao anunciar as linhas gerais de um plano de animação para este empreendimento, o director-geral da Mundicenter, Manuel Mendes Barata, disse que se «encontra consolidado o comércio do 'shoping', sendo altura para fazer desta autêntica cidade um permanente local vivo, com animação própria».

O relatório da Mundicenter referente a 1986, agora aprovado, assinala «a consolidação geral de todo o comércio e actividades complementares e o aumento espectacular do índice de frequência por parte do público».

Ressalta-se no documento que o aumento do consumo privado em cerca de 7 por cento em 1986 contribuiu para a consolidação e expansão do comércio instalado no Amoreiras.

Neste momento, o património do Centro Comercial ascende a 5 milhões de contos e tem 96 por cento dos espaços alugados.

Segundo Mendes Barata, um dos sinais de melhoria da actividade comercial do Amoreiras é o registo de frequência do seu parque de estacionamento — em Dezembro de 1986 duplicou o número de viaturas que o utilizou em relação a Janeiro — 134 mil.

Ainda segundo Mendes Barata, enquanto em Outubro estavam por alugar 48 lojas das 370 do centro, em Dezembro o número baixava para 30 e, neste momento, atinge dezena e meia, havendo em carteira propostas para os espaços sobrantes.

Segundo o relatório da Mundicenter, as responsabilidades perante os bancos foram «significativamente reduzidas em 1986» e totalmente liquidadas nos primeiros meses de 1987, mediante a amortização antecipada dos empréstimos.

Neste momento, o passivo financeiro da empresa reduz-se ao empréstimo obrigacionista de 1,4 milhões de contos e a algumas facilidades em conta — corrente com bancos — prossegue o documento.

No médio e longo prazo, mantêm-se compromissos de 420 mil contos com os «promitentes-construtores», os quais deverão ser liquidados no decurso deste ano — garante o relatório.

Os resultados, em 1986, foram de 20.805 contos, referindo ainda o relatório um acréscimo bruto ao capital social de 51.179 contos.

Para além das 370 lojas, o Centro Comercial das Amoreiras dispõe actualmente de correios, três bancos, duas seguradoras, uma igreja, um centro de enfermagem, 60 restaurantes, seis cinemas, campos de ténis, piscinas, e sistemas próprios de segurança, de limpeza, recolha de lixos e protecção contra incêndios.

Trabalham nesta pequena grande aldeia mais de 1.500 pessoas.

Câmara insiste em não perdoar

Construtor antecipou-se a demolir clandestino

Teve prejuízos da ordem dos sete mil contos, perdeu a comercialização do andar e ainda se viu obrigado a pagar uma multa de três mil e duzentos contos. Mas mesmo assim António Oliveira, proprietário do imóvel e gerente de uma firma de electrodomésticos, quis adiantar-se ao camartelo da Câmara e começou ele próprio a demolição, ontem pela manhã.

O caso passou-se na Rua Marquês Sá da Bandeira, em Lisboa, com um andar que nunca chegou a ser licenciado, apesar de já ir sendo hábito construir-se antes mesmo dos projecots estarem aprovados.

Desta vez não foi assim que e passou, e daí a conclusão de clandestinidade do 6.º andar acrescentado ao número 114 da Marquês Sá da Bandeira. António Oliveira recebera uma batata quente, pois o edifício fora-lhe vendido pouco antes o ano passado por Rui Aurélio Teixeira, que foi quem iniciou a construção do novo andar.

Vasco Franco, vereador da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, revelou inclusivamente que já no tempo de Rui Aurélio Teixeira o projecto havia sido indeferido.

Alguém dissera a António Oliveira, na Câmara, que ele podia terminar as obras do novo andar, e para lhe aumentar a confiança a Comissão de Estética Urbana da edilidade deu um parecer favorável à manenção do andar. O que por si só é suficientemente explícito da não coordenação de srviços na Câmara lisboeta, ou, quiçá, e segundo o próprio gerente da firma de electrodomésticos, de alguns «jogos de interesse».

Justificação decisiva para a rigidez camarária parece residir no facto de o prédio se situar num quarteirão sob a alçada protectora da Fundação Gulbenkian. Certamente por isso, foi a Câmara tão pronta a proceder contra a ilegalidade da obra, quando o que acontece por essa Lisboa fora é a proliferação impune da clandestinidade.

Depois de os funcionários contratados por António Oliveira terem começado por desmanchar o telhado, a demolição foi prosseguida na manhã de ontem pelos serviços camarários, na presença do vereador Vasco Franco, que subscreveu o despacho que a ordenou, e das autoridades policiais. E lá se foram 400 metros quadrados para habitação, com seis assoalhadas.

GREVE NACIONAL DOS PROFESSORES

PRE-AVISO

Ao Ministério do Trabalho e Segurança Social ▪▪ Ao Ministério da Educação e Cultura ▪▪ Ao Ministério da Saúde ▪▪ Ao Ministério do Plano e da Administração do Território ▪▪ A União das IPSS ▪▪ A União das Misericórdias ▪▪ A Outras entidades interessadas

Os professores conhecem a realidade da Educação. Sabem o que está mal e pretendem um ensino melhor.

Para isso há muito que intervêm junto do Ministério da Educação (MEC). Têm procurado que o diálogo seja a via privilegiada para a resolução dos problemas da Escola e dos docentes.

Mas perante a obstinada recusa ao diálogo por parte dos dirigentes do MEC, e depois de tentadas diversas acções, não resta aos professores outra via senão o recurso à greve.

O Ministério do Trabalho e Segurança Social tem-se mantido, obstinado em não promover a revisão da PRT das IPSS.

Assim os docentes e outros trabalhadores com funções pedagógicas a prestar serviço em estabelecimentos onde se ministre educação pré-escolar e especial e ensinos primário, preparatório, secundário, médio e superior, depedentes da Administração Central, Regional e Local, Institutos Públicos, outros organismos dotados de autonomia administrativa e financeira, e de Instituições Privadas de Solidariedade Social estarão em greve nos seguintes períodos: no Continente, das 0h do dia 26 de Março (quinta-feira) às 24h do dia 27 de Março de 1987; nas Regiões Autónomas, Açores e Madeira, das 0h às 24h do dia 27 de Março de 1987.

Os objectivos desta acção foram profusamente divulgados. Fundamentalmente os professores pretendem a negociação de um Estatuto da Carreira Docente, valorizador da profissão, revisão da PRT das IPSS's e reclamam a resolução dos problemas concretos dos professores e da educação de acordo com as propostas que têm apresentado.

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) convoca esta greve ao abrigo dos nºs 1 e 2 do artigo 58º da Constituição da República Portuguesa e do artigo 5º da Lei 65/77, de 26 de Agosto.

Lisboa, 23 de Março de 1987

Federação Nacional dos Professores - FENPROF

SINDICATO DOS PROFESSORES DOS AÇORES,
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA
SINDICATO DOS PROFESSORES DO NORTE
SINDICATO DOS PROFESSORES DA REGIAO CENTRO
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL

Por um ensino melhor
Pela valorização da docencia

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1223, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 72 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT ALR 9 da Tapada ao PT ALR 9 da Tapada ao PT ALR 28C de «CACER» Cooperativa Agrícola do Centro Ribatejano, CRL, sito na Zona Industrial Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Fevereiro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

O magnata visto pelo "Il Messaggero"

STANLEY HO É O NONO ENTRE OS MAIS RICOS

O jornal italiano «Il Messaggero» publicou um artigo sobre Macau e sobre o magnata Stanley Ho centrando na sua personalidade toda a vida do território e o acordo de transferência de soberania para a China.

«Um milhar de apartamentos em cinco continentes, quatro castelos (França e Escócia), seis aviões privados, 122 pessoas ao seu serviço, um «bunker» no quartel-general de King Heights, onde os amigos mais chegados jogam roleta até de manhã numa sala cujo estilo fica a meio caminho entre um laboratório da NASA e uma sala do Louvre».

Esta a forma como Pio D'Emília, autor do artigo, descreve o império de Ho, «rei» das casas de jogo, filantropo internacional, considerado pela «Fortune» como o nono homem mais rico do mundo.

«Metade da população de Macau, directa ou indirectamente ligada ao jogo, deve a este empreendedor «multi-sangue» (ele próprio admite correr nas suas veias sangue de cinco raças) um emprego e toda a colónia mais de 70 por cento dos seus lucros fiscais», prossegue o articulista.

O «rei» de Macau disse, numa recente entrevista à «Far East Economic Review», que o seu maior sonho é ver Deng Xiaoping sentado a uma das suas mesas de jogo.

«Quando, em 1975, o Governo de Pequim recusou as ofertas dos portugueses da restituição de Macau, investindo exclusivamente nas negociações sobre Hong-Kong temi pelo futuro deste nosso oásis, mas agora estou tranquilo porque em poucos anos passaremos do culto do passado ao ano 2000», conta Stanley Ho.

Êxito diplomático

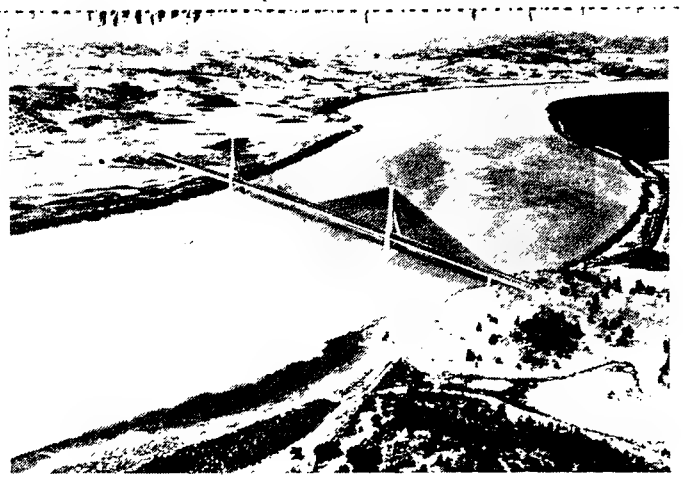
Para o jornalista do «Il Messagero», Ho — convicto defensor do regresso à mãe-pátria — foi protagonista de um «verdadeiro milagre diplomático», ao conseguir fazer com que as delegações da China e de Portugal ultrapassassem a delicada questão dos 100 chineses com passaporte português «indesejados» por Lisboa.

«Empenhado em ver o acordo assinado rapidamente, Stanley Ho comprometeu-se em fazer com que os passaportes fossem restituídos em 1999, inclusive o seu», escreve o jornalista.

Em troca, segundo d'Emília, o empresário obteve a garantia da manutenção pelo menos por 50 anos das características sociais e económicas de Macau e das autonomias locais.

«Além disso, circulam rumores em Macau segundo os quais o novo governador a nomear por Pequim será Alexandre Ho, actual deputado da Assembleia Legislativa e sobrinho do «rei», revela d'Emília, acrescentando:

«Em contraste com o entusiasmo da maioria chinesa, que representa 97 por cento da população, surge a raiva ou mesmo o desespero das poucas centenas de «puros sangues», como toda a família Marques dos Santos, cujo patriarca, Emanuel Jorge, o actual secretário da Economia, apresentou ao Governo de Lisboa uma interpelação na qual pede «em nome de Deus» para não rubricar um acordo sacrílego e criminoso».



Estará pronta dentro de três anos

Portugueses, espanhóis e alemães vão construir ponte sobre o Guadiana

A ponte internacional sobre o rio Guadiana vai ser adjudicada a um consórcio luso-espanhol constituído pelas empresas Teixeira Duarte, Huarte y CIA e Hasa, esta última empresa hispano-germânica de construções. A obra avaliada em 2,1 milhões de contos deverá estar concluída antes de 1990. O acto de resolução conjunta dos governos de Portugal e Espanha para a adjudicação da obra decorreu ontem no Ministério das Obras Públicas, em Lisboa, presidido pelo secretario de Estado das Vias e Comunicações, Falcão e Cunha.

À construção da ponte internacional sobre o rio Guadiana apresentaram-se doze concorrentes. O consórcio vencedor do concurso e cuja adjudicação lhe deverá ser entregue um destes dias, apresentou uma proposta de execução da obra em 953 dias, por 2 192 400 contos como atrás se refere.

Foi, pois, por parecer de uma Comissão Técnica luso-espanhola, que avaliou as propostas de doze concorrentes que se apresentaram ao concurso público, que os governos dos dois países decidiram adjudicar a obra a um consórcio constituído pelas empresas Teixeira Duarte, Lda. Huarte y Cia, SA, e Hasa (Hispano-Alemana de Construcciones), SA.

Segundo a comissão que avaliou as propostas, os critérios de escolha tiveram mais por base os sistemas de construção e a experiência neste tipo de obras do que os prazos e os orçamentos.

A ponte sobre o Guadiana, que terá um tabuleiro com um comprimento de 666 metros, é encarada como um elemento fundamental para o desenvolvimento económico, especialmente do sector turístico nos dois países.

A construção da ponte estava prevista numa convenção assinada entre Portugal e Espanha à 17 anos (Maio de 1970), segundo a qual Portugal avançaria com o projecto da obra sobre o Guadiana enquanto a Espanha avançaria com o projecto de construção de uma ponte sobre o rio Minho.

Durante a cerimónia, em que estiveram presentes representantes dos governos dos dois países, foi anunciada para breve a adjudicação da segunda ponte, em Valença.

De acordo com a referida Convenção, os encargos com as construções das duas pontes serão suportados em partes iguais pelos dois países.

Portimão dá o exemplo

Obras na "escavacada" Estrada Nacional n.º 125

A Estrada Nacional n.º 125 é a mais «escavacada» das vias o Algarve, não se sabeno bem onde acaba o último buraco e começa o que se segue. Na parte que lhe toca, a Câmara Municipal de Portimão iniciou as obras de renovação do troço de estrada 125 que atravessa a cidade.

O presidente da autarquia, Martim Gracias, disse à Lusa que as obras a cargo do Munícipio (levantamento dos paraleleipedos e preparação da caixa) foram adjudicadas por 10 600 contos e têm um prazo de conclusão de 45 dias úteis.

Finda esta primeira fase, a responsabilidade será transferida para a Junta Autonoma de Estradas com vista ao alcatroamento da via.

Note-se que a Estrada Nacional n.º 125, que liga Sagres a Vila Real de Santo Antónioestá a passar por obras de recuperação que a curto prazo a tornarão minimamente transitável. Devagar, dévagarinho se irá ao longe — dizem os algarvios.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19 º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3305, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador da Aramenha, concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 KV, com 174 metros, do poste n.º 4 da linha para o PT MRV 4-Porto Espada ao PT MRV 6-Galegos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1233, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 92 metros, do poste n.º 69 da linha para o PT n.º 161 Semideiro ao PT n.º 272 — Casal das Balsas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 12 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

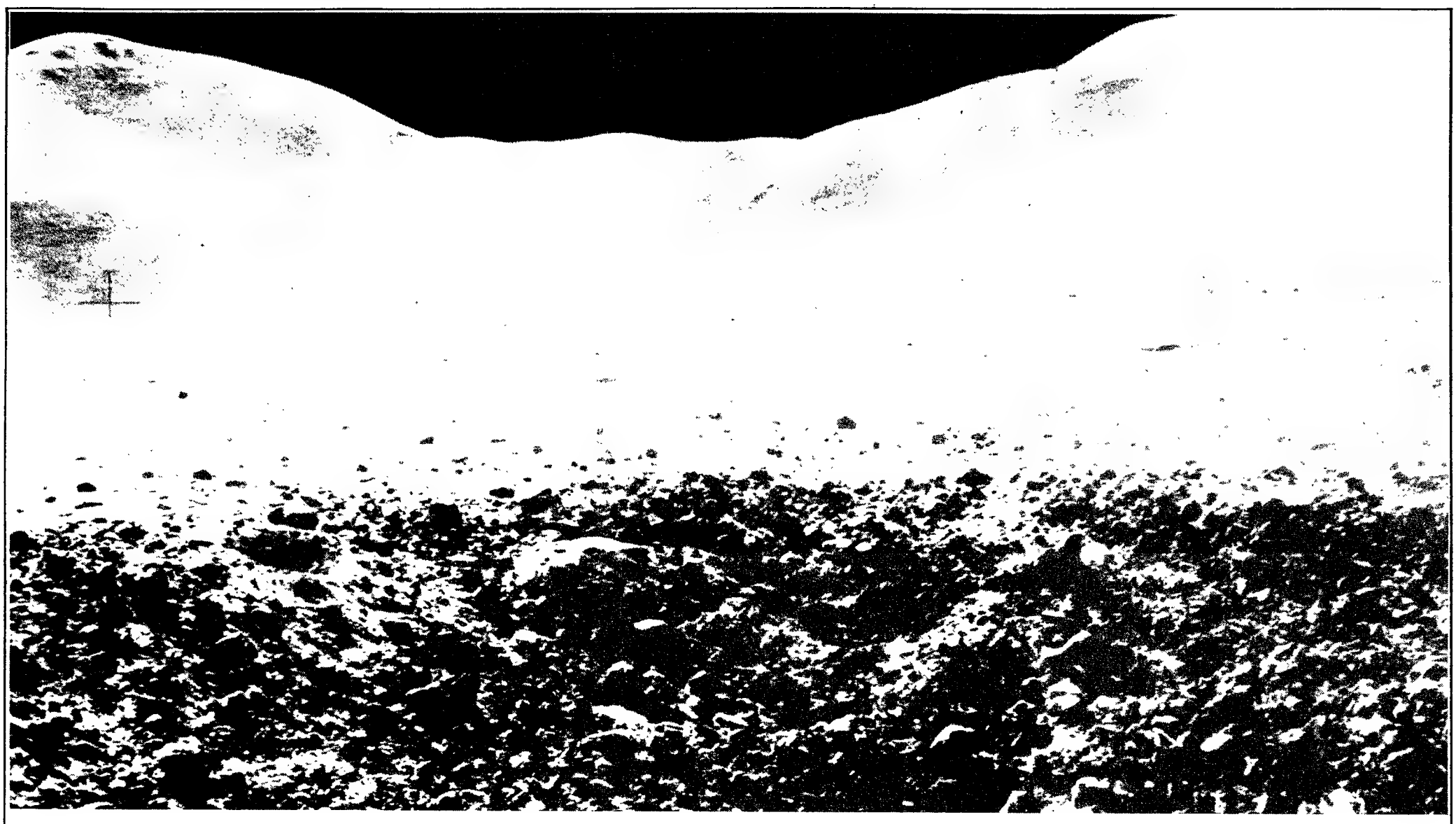
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1210, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 1147 metros, do apoio n.º 12 da linha de interligação entre o apoio n.º 26 da linha para o PT BNV 48 C do Monte de Santo Isidro e o apoio n.º 13 da linha para o PT BNV 82 C da VENDAP, ao PT BNV 81 C de António Castro Van Zeller Pereira Palha, sito no Paul da Vala.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Fevereiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



A COLONIZAÇÃO DA LUA CADA VEZ MAIS PERTO

Julian Vera

O século que está a terminar será distinguido pelas gerações futuras por nele, pela primeira vez, um homem andou à volta da Terra (Yuri Gagarin) e outro pisou um corpo extraterrestre (a Lua por Nel Armstrong).

O século que está a terminar será distinguido pelas gerações futuras porque nele, pela primeira vez, um homem andou à volta da Terra (Yuri Gagarin) e outro pisou um corpo extraterrestre (a Lua por Neil Armstrong).

Contudo, não se sabe, se nos anos que faltam para terminar este período centenário, por certo arbitário como qualquer outro, se a Lua será colonizada pela inteligência terrestre. Os Estados Unidos e a União Soviética são, por agora, os únicos países que o podem fazer, elaboraram vários projectos sobre o assunto e, em ambos os casos, a sua realização coincidirá com o final do século.

O ensino da Lua

À medida que os trabalhos dessas potências se vão alargando, é evidente que esta noção de espaço (espaço perto) conquistado tende cada vez mais a incrementar-se até à órbita da Lua. Mais ainda: O estudo minucioso da Lua e a utilização dos seus recursos significa uma etapa imprescindível para que a Humanidade se possa lançar na aventura do sistema solar.

Mas a conquista do satélite natural não implica só dar um passo até ao universo extraterrestre, pois o solo lunar guarda alguns segredos importantes para poder reconstituir a História original da própria Terra.

A Lua tem praticamente, falta de atmosfera e por isso, conserva marcas de acontecimentos muito antigos, que talvez remontem aos primeiros 500 milhões de anos de existência do sistema solar. Pelo menos, amostras da rocha lunar trazidas para a Terra, têm essa idade.

Além disso, é muito provável que na superfície lunar se conservem trajectos microscópicos, produzidos por partículas integrantes da radiação emitida pelo Sol em épocas remotas, o qual permitiria aproximar-se ainda mais do tipo de actividade solar que impera nos últimos 3 ou 4 milhões de anos.

Outra possibilidade é que ao analisar a rocha lunar no seu ambiente natural, se encontrem pequenas mostras de rocha terrestre de origem muito antiga. Ao cumprir-se e comprovar-se tal hipótese, seria uma matéria de suma importância: por se ter conservado sem alterações consideráveis durante milhares de milhões de anos e por não estar presente na Terra, por causa da sua evolução natural no meio atmosférico.

Da Terra à Lua

Como é que fragmentos terrestres puderam chegar à Lua? Recentemente, foram detectados fragmentos de rocha lunar que chegaram até aqui, em forma de meteoritos, o qual permite deduzir a possibilidade de uma viagem em sentido inverso. É aceite que, quando o nosso planeta era muito jovem e não estava rodeado de uma atmosfera tão densa sobre a sua superfície, caíam meteoritos e fragmentos gigantes com muito maior frequência do que agora. Cada um destes impactos era acompanhado por uma potente explosão. Pequenos pedaços de rocha terrestre, impulsionados pela explosão, podiam ter alcançado a velocidade suficiente para percorrer o trajecto até à Lua.

Desde logo, seria bastante complicado organizar na Lua, sem participação humana directa, essas investigações que ajudariam a revelar mais de um aspecto interessante sobre a origem e desenvolvimento do nosso planeta. Seriam trabalhos muito grandes para qualquer sistema de equipas automáticas, e inclusivamente, para pequenas expedições de astronautas à superfície lunar. Só investigadores que vivessem um período de tempo prolongado numa base científica instalada na Lua, contando também com as equipas correspondentes, se poderia dedicar de um modo satisfatório, a esse tipo de trabalhos.

Uma estação permanente

Não faltam outros argumentos, também de carácter científico, a favor da criação de uma estação permanente tripulada na Lua. O vácuo e a pequena força da gravidade abririam caminho para experiências singulares no campo da física, da química, da biologia e outras disciplinas científicas. E isto sem falar que, desde este nosso satélite se poderá estudar sobre uma base qualitativamente nova o espaço perto e distante. Também haverá acesso a uma investigação «In situ» sobre certas perguntas surgidas, ao serem analisadas amostras de substância lunar trazidas para a Terra.

Por exemplo. Qual é o segredo do ferro inoxidável, presente na rocha lunar? Por que razão as plantas no solo lunar se desenvolvem de uma maneira mais vigorosa que aquelas que são cultivadas em terra? Porquê o magnetismo da rocha?

Contudo, habitar num ambiente tão inóspito como o da Lua deve ter outros benefícios que não o de resolver a curiosidade científica. Uma das tarefas primordiais apresentadas ao homem é a maneira mais eficaz de aproveitar a energia solar. Outro é reduzir os custos elevados que implica lançar foguetões espaciais desde a Terra. Há outras vantagens menores que também se obteriam, se a Lua fosse colonizada e todas elas seriam realidade, no dia em que os humanos inaugurem a primeira casa fora do seu planeta ntural.

Cerca de dez mil estudantes de Medicina de 21 escolas médicas realizaram uma marcha até ao Ministério da Saúde, em Madrid, para pedir uma maior participação nas reformas académicas. No norte de Espanha, forças da ordem e trabalhadores confrontaram-se ontem, durante uma greve geral para pôr fim aos despedimentos na região das Astúrias

A Hungria vai instalar uma linha de telefone «secreta» permanente para fornecer informações sobre a Sida, anunciou a agência noticiosa oficial MTI. Cerca de seis mil pessoas estão alegadamente infectadas com o vírus da Sida na Hungria, disse a agência MTI. Até agora registaram–se 144 casos confirmados de Sida. Quatro pessoas receberam tratamento e uma morreu. Os grupos de mais alto risco - hemofílicos e homossexuais - são submetidos a testes obrigatórios de despistagem e a detecção voluntária é também encorajada. Desde Julho de 1986 todo o sangue dos dadores tem sido examinado. Um telefone automático para dar informações vai entrar brevemente em funcionamento em Budapeste, afirmou a agência noticiosa húngara.

O antigo secretário de Estado Alexander Haig anunciou ontem formalmente a sua candidatura à presidência dos Estado Unidos pelo Partido Republicano. O general, na reserva, felicitou Reagn por ter reconstruído a auto-confiança norte-americano, mas criticou-o por algumas inciativas de política internacional. Haig é o segundo candidato republicano a anunciar formalmente a sua candidatura às próximas eleições

EUA tentam conciliação com Maputo

Os Estados Unidos têm vindo a tentar convencer as autoridades moçambicanas a adoptar a livre concorrência de mercado e a diminuir a dependência em relação à União Soviética — disseram em Washington funcionários do Departamento de Estado. Funcionários governamentais norte-americanos salientaram que a decisão de apoiar o presidente moçambicano Joaquim Chissano, adoptada em Janeiro pela administação do presidente Ronald Reagan, é uma vitória sobre a campanha agressiva dos sectores conservadores de Washington, que pretendiam canalizar apoios para a Renamo. Reagan, consideram aquelas fontes, enfureceu ainda mais os grupos conservadores de pressão ao aprovar novos créditos para a melhoria das vias de comunicação dos Estados da Linha da Frente e dos portos marítimos moçambicanos. Fazem parte da Linha da Frente, além de Moçambique, Angola, Zimbabwe, Botswana, Zâmbia e Tanzânia. Os grupos de pressão no seio da administração Reagan e no Congresso norte-americano «ficaram irremediavelmente debilitados» depois da divulgação dos dados referentes ao escândalo da venda de armas ao Irão, conhecido por «Irangate». A saída de Wiliam Casey do cargo de director da Agência Central de Informações (CIA) e de pessoal que defendia a Renamo no interior do Conselho de Segurança Nacional frustrou o que há dois meses parecia uma bem conseguida campanha dos sectores conservadores e do governo sul-africano para que Washington apoiasse a Renamo.

Deixar de fumar também pode fazer mal

Médicos pensam ter identificado o primeiro risco para a saúde aparentemente provocado pela libertação do vício do fumo: um maior risco de contrair uma rara, mas grave, doença intestinal denominada colite ulcerativa. O seu estudo confirma também que as pessoas que continuam a fumar correm um menor risco de apanhar doença do que aqueles que nunca fumaram. No entanto, advertem que a sua investigação não significa que os fumadores devam manter o vício, porque os benefícios de o deixar continuam a ser muito maiores que este único prejuízo. O estudo, dirigido pelo médico Edward J. Boyko, concluiu que as pessoas que deixam de fumar têm o dobro das probabilidades de contrair a colite ulcerativa do que as que nunca fumaram. Para os que continuam a fumar, o risco é 40 por cento inferior do que o enfrentado por pessoas que nunca fumaram.

Cerca de um em cada 1000 americanos sofre da doença, uma inflamação crónica do revestimento do intestino grosso, cuja causa se desconhece. Boyko, cujo estudo é publicado no «New England Journal of Medicine», diz que as investigações parecem sugerir que qualquer coisa no fumo do cigarro protege da colite ulcerativa, mas isto não está provado.

Spadolini denuncia terrorismo europeu

O ministro italiano da Defesa, Giovanni Spadolini, afirmou que os movimentos terroristas europeus se caracterizam pela sua «forte e progressiva internacionalização». Intervindo no Senado para responder às interpelações ao Governo sobre o assassínio do general Lício Giorgeri, perpetrado na sexta-feira pela União dos Comunistas Combatentes, Spadolini disse que «não existe um comando único que decida as acções». Spadolini declarou que «não se realizaram operações conjuntas, mas há intenção de as fazer», como o demonstram as últimas detenções de terroristas na Bélgica e França aos quais foi apreendida documentação de movimentos similares europeus. «A ala militarista dos movimentos subversivos europeus considera a luta contra a Organização do Trtado do Atlântico Norte um dos motivos centrais capaz de os inserir no quadro político de diferentes nações», acrescentou Spadolini. O ministro afirmou que «o terrorismo actual é diferente do que foi derrotado politicamente no início dos aos 80, mas o de agora tem ramificações com o exterior».

Segundo relatório do Pentágono

CAPACIDADE OFENSIVA DA URSS NAO TEM PARADO DE CRESCER

O secretário norte–americano da Defesa, Caspar Weinberger, apresentou ontem um relatório do Pentágono sobre o «poderio militar soviético», no qual se conclui que a URSS tem vindo a evidenciar de ano para ano «um crescimento contínuo das suas forças ofensivas e a capacidade tecnológica do Ocidente tem sido crescentemente desafiada». O relatório do Pentágono foi rejeitado pela agência oficial soviética TASS que o classificou como uma teia de mentiras destinada a envenenar a atmosfera das conversações de Genebra sobre armas nucleares.

Falando em Washington numa conferência de imprensa transmitida via satélite, Caspar Weinberger respondeu a perguntas de jornalistas erm Londres, Bruxelas, Bona, Roma, Tóquio e Seul relativas às informações contidas na edição de 1987 da publicacão anual do Departameneo de Defesa, intitulada «Poderio Militar Soviético».

Weinberger considerou que a política militar soviética não se alterou nos últimos anos, apesar da a URSS ter tido varios secretários-gerais, e que actualmente «não há qualquer indicação de que o venha a fazer».

Segundo o relatório do Pentágono, a União Soviética expandiu, virtualmente, cada sector do seu arsenal militar em 1986 e instalou armas cada vez mais sofisticadas. De mísseis nucleares e submarinos a aviões a jacto e helicópteros de ataque, o arsenal soviético durante 1986 superou «de longe os limites previstos para defesa», refere o relatório.

O Pentágono salienta que os soviéticos aumentaram para mais de 100 o número de mísseis balísticos intercontinentais móveis de uma só ogiva SS-25 apontados para os Estados Unidos. Afirma ainda que Moscovo instalará dentro em breve os misseis balísticos intercontinentais SS–X-24, móveis sobre carris, que transportam dez ogivas. O relatório refere que a URSS instalou já os primeiros mísseis balisticos submarinos Delta da classe IV.

Uma outra questão focada no documento é a da utilização de raios laser. O relatório adianta que os raios laser disparados contra aviões e alvos terrestres e marítimos cegaram, temporariamente, pilotos e provocaram outro tipo de danos. Caspar Weinberger adiantou que a URSS utilizou armas de raio laser no Afeganistão.

O relatório salienta também que os soviéticos estão a modernizar o seu sistema defensivo de mísseis anti–balísticos em torno de Msocovo através do desenvolvimento de um novo míssil terra–ar denominado «Gazelle».

Embora não respondendo directamente às descrições do arsenal nuclear soviético contidas no relatório, a TASS considerou que «esta nova variante da falsidade do Pentágono não contem um grão de verdade ou de imparcialidade. Tudo é voltado ao contrário».

Em causa intervenção no Golfo

Presidente do Parlamento iraniano ameaça os Estados Unidos

O presidente do Parlamento iraniano disse que os norte–americanos «não estarão em segurança em nenhum lugar do mundo» se os Estados Unidos intervierem militarmente na Guerra do Golfo.

Em declarações à rádio estatal iraniana, captada em Nicósia, Hashemi Rafsanjani afirmou que «os acontecimentos do Líbano poderão repetir–se para os americanos em todo o mundo».

O presidente do Parlamento iraniano lelmbrou os ataques de comandos–suicidas xiitas linbaneses pró–iranianos contra a Embaixada dos EUA e o quartel–general das tropas norte–americanas em Beirute em 1983, que causaram mais de 300 mortos.

Desde então, grupos xiitas libaneses capturaram 15 reféns norte–americanos em Beirute, oito dos quais ainda se encontram nas mãos dos raptores.

Rafsanjani reafirmou que o Governo de Teerão poderá intervir junto dos sequestradores para obter a libertação dos reféns se os dirigentes de Washington desbloquearem milhares de nilhões de dólares iranianos depositados em bancos norte–americanos.

As ameaças de Rafsanjani surgem 24 horas depois de o secretário norte–americano da Defesa, Caspar Weinberger, ter afirmado que os EUA estavam dispostos a intervir militarmente para garantir a livre circulação no estreito de Ormuz e proteger os petroleiros que utilizam esta entrada do Golfo Pérsico para transportar o petróleo dos países árabes do Golfo.

Reféns

Um dirigente muçulmano libanês assegurou ao pai do refém francês Jean–Louis Normandin que este se encontrava bem, enquanto Israel rejeitou uma proposta para trocar o cativo norte–americano Alan Steen por 100 presos árabes.

Entretanto um grupo clandestino anunciou em Beirute que a execução o refém francês ainda era possível e que não foi adiada nem cancelada.

Normandin apareceu na segunda–feira num vídeo e disse que os seus raptores tinham adiado a sua execução por uma semana a partir de ontem.

Segundo o ministro Wu Xueqian

China vai prosseguir reformas económicas e políticas

A China vai continuar a implementar reformas económicas e políticas, apesar de recentes acções da direcção chinesa contra o «liberalismo burguês» - declarou o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, no final da sua visita a Bona.

Wu disse em conferência de Imprensa que «a luta contra o liberalismo burguês foi uma luta contra alguns, que defenderam a total ocidentalização da China e a introdução do sistema capitalista».

«Não combatemos a democracia e a liberdade, num sentido amplo. A política de reforma da estrutura económica e da estrutura política prosseguirá», acrescentou.

Entretanto reune–se a partir de hoje na sua sessão anual no Palácio do Povo, em Pequim, o Congresso Nacional Popular chinês (Parlamento), que poderá propiciar soluções para o futuro político da China, após longos meses de lutas ideológicas e internas.

A reunião dos 2.978 delegados ao Congresso surge dois meses depois do afastamento do secretário–geral do Partido Comunista, Hu Yaobang e do início de uma virulenta campanha contra a ideologia Ocidental, que fez de Hu a sua principal vítima.

Observadores são quase unânimes em que esta reunião do Congresso não conseguirá introduzir as alterações suficientemente profundas na liderança, de modo a permitir a estabilidade a longo prazo.

Moção de censura contra o governo espanhol não tem possibilidades de vencer

Manuel Lopes, Lusa

A moção de censura contra o governo espanhol apresentada pela Aliança Popular não passa de uma operação com fins eleitoralistas para lançamento do líder do partido, segundo dirigentes partidários que já tornaram público o seu desacordo.
As possibilidades de a moção ser aprovada são praticamente nulas, pois para tal seria necessária uma maioria absoluta de 176 votos.

Os conservadores têm apenas 68 deputados, enquanto o governo de Felipe Gonzalez conta com 184 votos dos deputados socialistas.

A data do debate será decidida pela mesa do Congresso, podendo ser marcada para a próxima semana, informaram fontes parlamentares.

A Aliança Popular justifica a apresentação da moção com a conflituosidade que o país tem vivido nas últimas semanas e aponta como argumentos o deficiente funcionamento dos serviços do Estado, ineficaz gestão económica, ausência de vias de diálogo, política externa e de defesa erráticas e atitude hegemónica e intervencionista do Estado.

O primeiro-ministro, Felipe Gonzalez, disse que não foi apanhado de surpresa pela apresentação da moção e classificou-a de «estéril».

Os restantes partidos de oposição, à excepção do Partido Liberal, criticaram a apresentação da moção e já anunciaram que não a apoiarão.

Para o porta-voz do Centro Democrático e Social (CDS), Rodriguez Sahagun, trata-se apenas de uma montagem para recuperar a imagem.

Na opinião do dirigente comunista Enrique Curiel, a moção é «pouco séria» e para o Partido Nacionalista Basco não passa de «puro eleitoralismo».

A Aliança Popular pretende aproveitar o momento de desgaste do governo de Felipe Gonzalez, em virtude dos conflitos sociais e laborais, e iniciar a pré-campanha para as eleições municipais, autónomas e europeias, que terão lugar em Junho.

O presidente da Aliança Popular, António Hernandez Mancha, eleito em princípios de Fevereiro em substituição de Manuel Fraga Iribarne, pode desta forma confrontar-se directamente com Felipe Gonzalez.

Hernandez Mancha não é deputado, pelo que não lhe foi possível intervir no hemiciclo durante o recente debate sobre o estado da Nação.

Segundo o regimento, o líder da Aliança Popular, apresentado como candidato à formação de governo no caso de a moção triunfar, tem o direito de utilizar o tempo que considerar necessário para expor o seu programa no início do debate parlamentar.

A constituição espanhola exige que, para apresentação de uma moção de censura, a proposta seja apoiada por pelo menos 10 por cento dos deputados (35) e que inclua o nome do candidato à formação de novo governo.

Críticas a Brandt são vergonhosas

— afirma Hans-Jochen Vogel

O sucessor designado de Willy Brandt na presidência do Partido Social Democrata (SPD) alemão federal, Hans-Jochen Vogel, considerou «vergonhosas» recentes críticas a Brandt, acrescentando que pareciam pretender atingi-lo pessoalmente.

Conforme ontem noticiámos, o antigo chanceler social-democrata resignou segunda-feira à lideranca do SPD, após duras críticas contra ele devido à noemação de uma cidadã estrangeira como porta-voz do partido, de que nunca foi militante.

Vogel, que foi indigitado para suceder a Brandt na chefia do SPD, afirmou em conferência de imprensa que as críticas «indisciplinadas e vergonhosas» a Brandt, que antecederam a sua demissão, careciam de um «sentimento de solidariedade».

Anteriormente, alguns grupos do SPD tinham culpado Brandt, de 73 anos, pelos fracos resultados obtidos pelo partido em recentes eleições, incluindo o escrutínio geral de 25 de Janeiro.

Vogel, que deverá ser eleito oficialmente presidnte do SPD num congresso extraodinário marcada para Junho, afirmou que levaria a cabo recentes decisões do SPD, incluindo as tomadas em Agosto, num congresso em Nuremberga, que incluem um apelo para que a RFA encerre todas as suas centrais nucleares num prazo de dez anos.

Magistrados italianos pedem extradição de Marcinkus

Magistrados de Milão pediram ontem ao ministério da Justiça a extradição do Vaticano do arcebispo norte-americano Paul Marcinkus, por implicação no escândalo do Banco Ambrosiano, segundo noticou a agência noticiosa italiana Ansa.

Os magistrados que estão a investigar o caso emitiram ordens de prisão, o mês passado, contra Marcinkus e os seus colaboradores, causando-os de cumplicidade da bancarrota fraudulenta em 1982 do Banco Ambrosiano, o mais importante banco privado italiano.

O Vaticano manifestou anteriormente o seu apoio a Marcinkus e, quando foram emitidas as ordens de prisão, a Santa Sé afirmou a sua «profunda surpresa» por tal facto.

Marcinkus envolveu-se neste caso pois, enquanto presidnete do Banco do Vaticano, formalmente denominado Instituto das Obras Religiosas, emitiu «cartas de patronagem» a favor de Roberto Calvi, presidente do Banco Ambrosiano, que as utilizou para fazer operações financeiras na América do Su, através de filiais, perdendo cerca de 1.300 milhões de dólares.

24 HORAS

Rei Fahd na Grã-Bretanha

A descoberta de um objecto (cujas características não foram reveladas) numa ponte de caminho de ferro, atrasou ontem em 20 minutos a chegada do comboio que transportava o rei Fahd da Arábia Saudita para uma estação de Londres, onde era aguardado pela rainha Isabel II. A primeira visita oficial do rei Fahd à Grã-Bretanha desde que ocupou o trono saudita em 1982 suscita grandes espectativas nos meios políticos britânicos. Altos funcionários do Governo de Londres desmentiram entretanto rumores seguno dos quais o soberano saudita era portador de uma nova proposta de iniciativa para obter a libertação dos reféns ocidentais sequestrados no Líbano.

Casey e a ajuda aos "contras"

O ex-director da agência norte-americana de espionagem, William Casey, esteve profundamente envolvido nos esforços da administração Reagan para abastecer militarmente os rebeldes nicaraguenses, escrevem os jornais dos Estados Unidos. Casey, que se encontra em estado grave depois de lhe ter sido removido um tumor cerebral canceroso, tornou-se o alvo das investigações do Congresso, informa o «New York Times», citando três membros não identificados da comissão que analisa o escândalo. O «Washington Post», por seu turno, afirma que a doença de Casey impedí-lo-á provavelmente de testemunhar, o que criará grandes lacunas nas investigações.

Comores: eleições contestadas

O partido governamental do Presidente Ahmed Abdallah, das Ilhas Comores, conquistou 41 dos 42 lugares do parlamento nacional, segundo dados anunciados por fontes oficiais da capital do arquipélago Moroni. Os resultados e a forma como as eleições decorreram são, entretanto, contestadas pela oposição. Antes da realização do acto eleitoral, a oposição acusou o Governo de rejeitar todos os nomes por ela apontados como candidatos pelas ilhas de Anjouan e Moheli e de ter intimidado outros candidatos oposicionistas na ilha principal, grande comore.

IRA reivindica atentado

O Exército Republicano Irlandês (Ira) reivindicou a responsabilidade por um atentado bombista contra o quartel-general do exército britânico na República Federal Alemã. O atentado, em Moenchengladbach, cometido com um veículo carregado de explosivos, feriu 31 pessoas. Segundo autoridades locais, 27 dos feridos seriam cidadãos alemães e os restantes britânicos. A base atacada funciona também como quartel general da NATO para a Europa central.

Lusaca: 40 mortos durante uma greve

Enfermeiros em greve na Zâmbia continuaram a regressar ao trabalho, pelo segundo dia consecutivo, enquanto médicos do Estado afirmaram que a paralisação causou já a morte de 40 pessoas, a maioria das quais crianCas e mulheres grávidas. O Congresso zambiano dos sindicatos manifestou já a sua preocupação face à vaga de militância laboral no país, a qual está a ser alimentada pela inflacção que alguns economistas dizem atingir os 600 por cento por ano.

Pertini continua hospitalizado

Os médicos que assistem o antigo Presidente italiano Sandro Pertini disseram que o seu estado de saúde é «bastante bom», mas escusaram-se a fazer prognósticos quanto à sua evolução. Pertini, de 90 anos, desmaiou na segunda-feira durante o funeral do general da Força Aérea italiana Lucio Giorgieri, abatido a tiro por extremistas.

CEE tem 30 anos

ANIVERSÁRIO DO TRATADO DE ROMA COMEMORADO ESTA SEMANA

Manifestações de carácter político e cultural assinalam esta semana na capital italiana as comemorações dos 30 anos do Tratado de Roma, que instituiu a Comunidade Económica Europeia.

Para assinalar o acontecimento, chegou a admitir-se a possibilidade de o Parlamento Europeu, que reúne as suas sessões plenárias em Estrasburgo, realizar hoje uma sessão especial em Roma, data em que se perfazem 30 anos sobre a assinatura do tratado que instituiu a CEE pelos seis (França, Alemanha Federal, Itália, Luxemburgo, Bélgica e Holanda).

O elevado custo da operação fez contudo com que a ideia fosse abandonada.

Ainda assim teve ontem lugar na sede da Presidência do Conselho de Ministros italiano uma reunião da Comissão das Comunidades Europeias, presidida por Jacques Delors.

Após o encontro, a comissão foi recebida pelo primeiro-ministro italiano demissionário, Betino Craxi.

As comemorações iniciaram-se ontem em Roma, com uma reunião do Comité de Acção para a Europa, presidido por Emílio Colombo, antigo chefe do governo de Itália e um dos artífices da Comunidade.

Na reunião participaram os ex-ministros portugueses das Finanças, Ernâni Lopes, e da Justiça, Rui Machete. O secretário-geral da UGT, Torres Couto, foi convidado mas não esteve presente.

O Comité analisou a situação actual da Comunidade e, em particular, problemas de defesa e de segurança europeias.

Ao mesmo tempo, decorreu um encontro do intergrupo parlamentar para a União Europeia, com 150 membros, entre eles o deputado social-democrata Fernando Condesso.

Cerimónia solene

Hoje realiza-se a cerimónia solene comemorativa dos 30 anos do tratado, que decorrerá no mesmo local da sua assinatura, o Capitólio, em Roma.

Além dos mais altos responsáveis da comunidade, discursarão na cerimónia o chefe de Estado italiano, Francesco Cossiga, o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros demissionários, Bettio Craxi e Guilio Andreotti.

À tarde, também no Capitólio, o chefe da diplomacia romana abrirá o convénio dos historiadores da Comunidade sobre «O relançamento europeu e o Tratado de Roma».

Entretanto, em Florença, o comissáro europeu, Carlo Ripa de Meana, inaugurara a conferência sobre «A Europa em mudança: cultura, tecnologia, economia».

Na quinta-feira, dia 26, terá início em Roma o Colóquio Internacional do Movimento Europeu, uma organização que defende o federalismo europeu, presidida por Gaston Thorn, antigo presidente da Comissão Europeia.

As celebrações encerrarão no sábado, 28 de Março, com um concerto das «Nações para a Europa».

Para assinalar o acontecimento, a presidência do Conselho de Ministros italiano publicou uma colectânea de fotografias alusiva aos «trinta anos da Euroa Comunitária» e uma outra de «Discursos para a Europa», que reúne as mais importantes intervenções de estadistas europeus sobre temas comunitários.

Conselho Ministros saúda Comunidade

O Conselho de Ministros para os assuntos económicos, ontem reunido, assinalou «a importância que constituiu para a Europa, há 30 anos, a criação de uma Comunidade sem precedentes na História».

Um comunicado do Conselho de Ministros refere que se comemora hoje o trigésimo aniversário da assinatura, em Roma, dos tratados que instituíram a Comunidade Económica Europeia e a Comunidade Europeia de Energia Atómica e que «estas comunidades não deixaram desde então de crescer, ultrapassando as fronteiras dos seis Estados fundadores».

«A História de Portugal foi sempre marcada pelas nossas profundas raízes europeias, o que iria, aliás, permitir a projecção da cultura da Europa noutros continentes e noutros povos», realça o Conselho de Ministros.

O comunicado salienta ainda que, «um ano após a integração de Portugal nas Comunidades», se regista um balanço de adesão «altamente positivo».

Mensagem aos portugueses

O presidente do Parlamento Europeu, Henry Plumb, exorta os jovens portugueses a empenharem-se na construção «da Europa dos povos», numa mensagem ontem divulgada a propósito do trigésimo aniversário do Tratado de Roma.

Jean Monnet e Robert Schuman, dois dos fundadores da CEE, na assinatura do Tratado de Paris que instituiu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, em 1951

Na mensagem dirigida à opinião pública portuguesa, o presidente do Parlamento Europeu lembra que «o pior inimigo da liberdade e da democracia é a apatia. Faço votos por que os jovens comecem a empenhar-se nesta experiência internacional única».

Em relação aos 30 anos de existência da Comunidade, Henry Plumb considera que, «sem falsas modéstias, quanto ao que à nossa geração diz respeito, podemos olhar para o caminho até agora percorrido com orgulho. As instituições da Comunidade Europeia estão longe de ser perfeitas, mas são representativas, democráticas e livres».

Henry Plumb congratula-se por poder contar, no futuro, com o «inestimável contributo do povo português, definitivamente regressado à Europa» e nomeadamente com as novas gerações. «O poder de mudar as plíticas comunitárias está nas vossas mãos. Vós podereis fazer da CEE uma comunidade à vossa imagem» — afirma Henry Plumb.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	76$30	77$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$481	3$731
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$25	108$75
(notas de 5 a 1000)	106$75	109$25
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$058	1$178
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$85	142$35
(notas de 5 a 1000)	139$35	142$85
FINLÂNDIA (marka)	31$10	31$70
FRANÇA (franco)	22$90	23$60
HOLANDA (florim)	67$55	68$65
IRLANDA (libra)	204$90	208$90
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$888	$943
NORUEGA (coroa)	20$20	20$70
REINO UNIDO (libra)	224$70	229$20
SUÉCIA (coroa)	21$85	22$75
SUÍÇA (franco)	91$35	92$85
VENEZUELA (bolívar)	5$60	6$60

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Segundo especialista alemão federal

Perdão parcial e negociação da dívida é a solução para o Terceiro Mundo

Roberto Ampuero Espinoza
Serviço IPS/ DL

Se fossem criadas as condições necessárias para que o Terceiro Mundo pudesse pagar integralmente a sua dívida externa, os Estados industriais defrontar-se-iam com uma situação catastrófica insustentável, considerou um especialista do influente Instituto Alemão de Desenvolvimento, (DIE), de Berlim-Ocidental.

Thomas Kampffmeyer, que estuda desde 1970 o endividamento latino-americano no DIE, disse que os países do Terceiro Mundo apenas poderiam pagar a sua dívida externa se os créditos bancários voltassem a fluir para eles como nos anos 70 ou se conseguissem em termos globais um «superavit» sustentado na sua balança comercial.

Precisou, contudo, que ambas as premissas são absolutamente impraticáveis de acordo com os interesses do mundo industrializado, porque afectaram mais profundamente a sua economia do que um perdão global da dívida.

O especialista interveio num curso para diplomatas latino-americanos organizado pela Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional (DSE), realizado nesta capital a semana passada.

Kampffmeyer afirmou que nos próximos anos não se repetirá o fluxo de transferências de recursos do Norte para o Sul como aconteceu entre 1970 e 1982, antes continuando a verificar-se o processo inverso em virtude de «os bancos e os governos do Norte terem perdido a confiança na possibilidade de recuperação das economias dos países em desenvolvimento».

Durante 1986 os países latino-americanos pagaram cerca de 50 mil milhões de dólares pelo serviço da sua dívida, a qual se eleva a 380 mil milhões de dólares. Os crédtos dos Estados Unidos e da Europa, por seu turno, foram muito inferiores aos 50 mil milhões de dólares.

Só os investidores alemães federais retiraram em 1985 cerca de 125 milhões de dólares da América Latina. Em 1981 os investidores alemães fizeram novos investimentos na região no montante aproximado de 800 milhões de dólares.

Desconfiança dos bancos

O especialista do DIE — instituto independente financiado com fundos estatais alemães — considera que a desconfiança dos bancos condena ao fracasso todas as iniciativas apontando para ultrapassar a crise de endividamento elevando o volume de créditos e recursos para o Terceiro Mundo. «Esta é a razão pela qual o Plano Baker também falhou». Explicou.

O «Plano Baker» é uma iniciativa norte-americana anunciada em Outubro de 1985 pelo ministro da Economia JamesBaker. Parte do suposto de que um aumento substancial dos recursos de crédito aos países do Terceiro Mundo, colocá-los-ia em situação de pôr em marcha as suas economias, captar divisas e cumprirem os seus compromissos externos.

«Se às instituições governamentais do mundo industrializado é impossível impor aos bancos um regresso ao Sul», acrescentou Kampffmeyer, «mais improvável, ainda, é que aceitem fomentar «superavit» na balança comercial dos países endividados, que constitui a outra forma de obter divisas».

Na opinião do economista alemão, os Estados industrializados e bancos comerciais não estão dispostos a fazer concessões no terreno comercial internacional, porque isto implicaria «ceder mercados em terceiros países, anular as práticas proteccionistas na agricultura, reduzir as exportações, produzir uma queda do Produto Interno Bruto, e a perda de milhares de postos de trabalho e instabilidade política e social».

VICENTE CALDERON: MORTE DO PRESIDENTE DOS "COLCHONEROS"

Era uma figura lendária do desporto espanhol: Vicente Calderon, presidente do Atlético de Madrid, que contava 73 anos de idade, faleceu no madrileno Hospital da Cruz Vermelha. Vicente Calderon tinha sido internado de urgência e operado (domingo) na sequência de uma hemorragia cerebral.

Apesar da intervenção cirúrgica aque foi submetido, imediatamente após o internamento, Vicente Calderon, que durante duas décadas esteve à frente dos destinos do Atlético de Madrid, não voltaria a recuperar a consciência.

A Federação Espanhola de Futebol declarou um dia de luto, que será cumprido hoje: e o encontro Real Madrid-Atlético de Madrid foi adiado para amnhã.

O Atlético de Madrid, actualmente no 4.º lugar do campeonato espanhol, foi está época eliminado da «Taça UEFA» pelo Vitória de Guimarães. Sob a presidência de Calderon, o Atlético (clube dos «colchoneros») foi quatro vezes campeão de Espanha (entre 1966 e 1977) e conquistou quatro «Taças do Rei» (entre 1965 e 1985).

Vicente Calderon dirigiu o clube durante vinte anos, em dois períodos distintos: e, embora o seu último mandato tenha terminado na época passada, mantinha-se à frente do Atlético de Madrid e tencionava recandidatar-se ao cargo.

Nascido em Santander, a 27 de Maio de 1913, Vicente Calderon foi um dos primeiros casos de «self made man», em Espanha. Aos 15 anos, abandonou os estudos para ajudar o sustento da família: e, aos 20 ficou órfão de pai e mãe. Mas, no final da década de 50 era já um próspero empresário da construção civil, avançando depois para as indústrias química e de barcos de pesca e para a exportação de sumos de fruta.

Depois de ter participado no nascimento do Racing de Santander (hoje clube da 1.ª divisão espanhola), Vicente Calderon foi sócio, simultaneamente do Atlético de Madrid e do Real Madrid.

Em 1964, decidiu lançar-se como dirigente desportivo e passou a ocupar o cargo de presidente do Atlético, cujo estádio (construído sob a sua gerência e inaugurado em 1966) tem o seu nome.

Em Agosto de 1980, Calderon abandonou o clube, voltando precipitadamente dois anos depois, pressionado por quase todos os sectores da «torcida» do clube. O seu sucessor (entre 1980 e 1982) Alfredo Cabeza, deixara o clube praticamente na bancarrota.

Durante a presidência de Vicente Calderon, o Atlético de Madrid contratou o «internacional» mexicano Hugo Sanchez (hoje no Real Madrid) e, ainda recentemente, deslocara-se ao Brasil para contratar o «internacional» Alemão.

Hugo Sanchez: hora de mudança

A propósito de Hugo Sanchez: o artista mexicano reafirmou o seu desejo de rescindir o contrato que o liga ao Real Madrid, desmentindo notícias que indicavam a sua intenção de continuar no clube dos «merengues»: «**Hugo não voltou atrás com a sua decisão**», confirmou uma fonte da direcção do Real, enquanto os advogados do jogador (que apresentará já o pedido de rescisão, solicitando uma eventual indemnização) dizem confiar no bom rsultado das negociações.

Entretanto a Federação Espanhola de Futebol diz que o organismo não pode recusar a «carta internacional» ao jogador, seeste rescindir o seu contrato com o Real Madrid para se transferir (segundo parece) para o Inter de Milão (Itália)

«**A Federação não pode, em caso algum, opor-se ao contrato de Hugo Sanchez, porque se este rescindir legalmente, uma oposição seria ir contra os tribunais espanhóis**».

Jaime de Sousa (o «comandante» da «Oporto Cup», em ténis) com o irmão Rui: a competição tenística divulgada no nosso jornal merece-lhes atenção

Sport-Society

«Raide Lubritex«

Organizada pelo Clube Português de Automóveis Antigos realiza-se, de 2 a 5 de Abril, uma competição denominada 6.º Raide de Automóveis Antigos — Lubritex a Pedras d'El Rei, a qual se encontra inscrita no calendário desportivo nacional. Para dar a conhecer (em pormenor) o programa da prova, realiza-se uma conferência de Imprensa, amanhã, pelas 18 horas, na Cervejaria da Trindade, em Lisboa. Recorda-se que este raide é considerado «a maior prova de carros antigos a nível nacional, já reconhecida no estrangeiro».

Sport Grupo Sacavenense

O Sport Grupo Sacavenense está comemorando os seus 77 anos de existência, com um cartaz onde estão incluídas manifestações de diferente índole: cultura ou recreativa. No dia 3 de Maio. na sua sede, efectua-se uma sessão solene para atribuição dos prémios especiais «Teófilo Lopes Constantino» (aos associados, directores, colaboradores, técnicos e atletas que mais se distinguiram durante o ano transacto) e, também, entrega de emblemas aos sacavenenses que concluíram 50 ou 25 anos de vida associativa.

Clube Atlético e Cultural da Pontinha

A 31 do corrente, o Clube Atlético e Cultural da Pontinha leva a efeito, no Restaurante «Velho Mirante» (Rua Dr. Mário Madeira, Pontinha) um «cocktail» para apresentação do seu 7.º Torneio Internacional de Futebol Infantil e homenagear o seu antigo jogador Rui Águas (Benfica) por ter estado presente no «Mundial» disputado no México. O torneio futebolístico vai processar-se a 11 e 12 de Abril, nas instalações desportivas da Escola Secundária D. Dinis (Paiã / Pontinha), com a intervenção do clube organizador, do Benfica, do TSV (da RFA), do Raja de Casablanca (Marrocos) e, ainda, de selecções de Loures e do distrito de Lisboa.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	9	7	0,0	Encob.
V. Castelo	14	14	0,0	Chuva
Vila Real	10	10	0,0	Chuva
Porto	13	13	0,0	Chuva
P.Dourad.	–	–	–	—
Coimbra	13	13	0,0	Chuvisc.
C.Carvoeiro	14	14	0,0	Chuva
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	10	10	0,0	Nevoeiro
Lisboa	14	13	0,0	Chuvisc.
Evora	12	12	0,0	Chuva
Beja	13	12	0,0	Encob.
Faro	16	15	0,0	M. nub.
Sagres	15	14	0,0	M. nub.
P. Delgada	11	10	0,0	M. nub.
Funchal	14	14	0,0	P. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 17

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	9	9	Neblina
Londres	10	10	Chuvisco
Paris	10	10	M. nublado
Bruxelas	10	9	Chuva
Amesterd.	10	7	Chuva
Genebra	7	4	Chuva
Roma	5	4	Neblina
Oslo	-6	-8	Nevoeiro
Copenhaga	0	0	Chuva neve
Estocolmo	-2	-2	Neblina
Berlim	6	6	Chuvisco
Viena	7	5	Chuva
Varsóvia	1	1	Neblina
Atenas	9	7	Muito nub.
Moscovo	-7	-8	Neblina

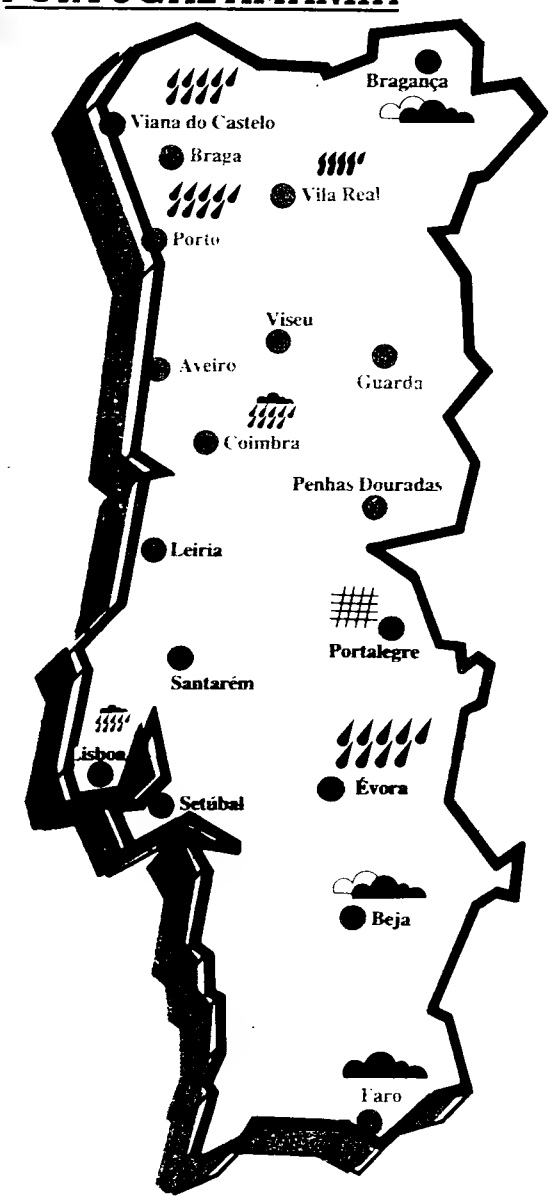
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NAS AMÉRICAS E NO MUNDO

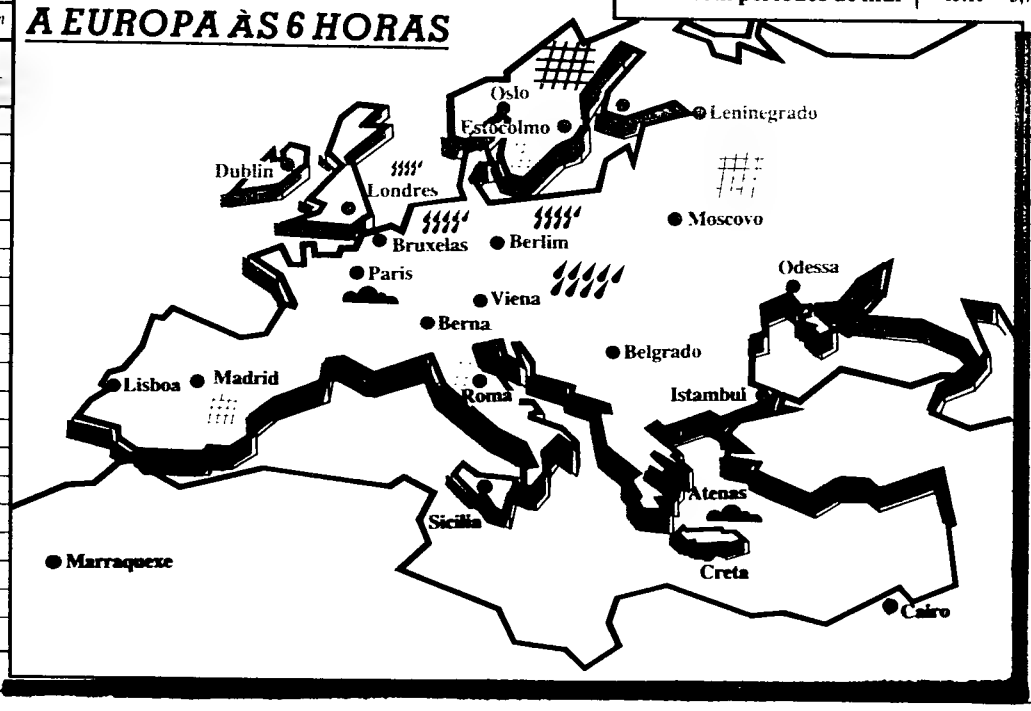
	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	23	33	Nublado
Joanesburgo	13	23	Limpo
Los Angeles	8	18	Limpo
Montreal	0	18	Limpo
Nova Deli	19	30	Limpo
Nova Iorque	8	19	Limpo
R. de Janeiro	19	32	Limpo
S. Francisco	9	17	Limpo
São Paulo	17	28	Nublado
Tóquio	12	16	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação da Agência Lusa

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado até ao fim da manhã nas regiões Norte e Centro onde ocorrerão períodos de chuva fraca. Vento fraco tornando-se moderado de noroeste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar cavado, por vezes grosso a norte do cabo Carvoeiro. Ondulação de oeste de dois a três metros. Vaga de três a quatro metros a norte do cabo Carvoeiro.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um metro.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste rodando gradualmente para sudoeste. Períodos de chuva a partir da manhã no Grupo Ocidental, e a partir da tarde, no Grupo Central.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga, tornando-se cavado a grosso no Grupo Ocidental. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos, nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros na costa Norte e sudoeste de um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Nevoeiros durante a madrugada e manhã. Descida da temperatura mínima.

DEPOIS

Nas regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste. Períodos de chuva, e subida da temperatura mínima.

Nas Regiões do Sul: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento fraco e períodos de chuva a partir da tarde.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
.. ..	.. ..	5.39	1.4 m
12.15	3,4 m	18,00	1,5 m

Amanhã

0.32	3,7 m	6.38	1,2 m
13.10	3,7 m	18,53	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

COOMAPOR, C.R.L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos e da legislação cooperativa convoco todos os associados da COOMAPOR – COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO, CRL, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 de Março de 1987 (3.ª feira), pelas 17.00 horas, nas instalações do Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa (CCTLP) sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— **APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO BALANÇO, RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVOS AO ANO DE 1986.**

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de cooperadores presentes.

Lisboa, 16 de Março de 1987

O PRESIDENTE DA MESA A. GERAL

Augusto Borges Faria

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO (a)

Execução Sumária N.º 4624 3.ª Secção.

Exequente Companhia de Seguros Império E.P.

Executado Fernando Costa Santos — Bairro da Serra da Luz — R. D. Pedro IV Lote AMP — 2.º Esq.º Odivelas.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 4 de Março de 1987

O Juiz de Direito

a) [illegible]

Pel'O Escrivão de Direito

a) [illegible]

«DL» 25/3/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que o exequente Companhia de Seguros Império, EP com sede em Lisboa, move ao executado JOSÉ FRANCISCO COELHO VARELA, residente na Rua Cimo da Vila, 22 — Unhos — Sacavém, cujo processo é o n.º 6733/B, da segunda secção, ao qual foram penhorados bens móveis correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 12 de Março de 1987

O Juiz de Direito,
(assi. ilegível)

O Escrivão de Direito
(assi. ilegível)

«DL» 25/3/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc.º 3 104-2.ª sec.

Faz saber que no dia 28 de Abril, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de execução de sentença em que é exequente a Companhia de Seguros Império e executada Fabrica de Cofres da Trindade, Lda, com sede na Rua Nova da Trindade, 13 em Lisboa, hão de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma porta forte forrada a aço inoxidável com 12 linguetas, com cerca de 2 metros de altura e dois discos de segredos com certa altenior, em grade equipada com fechadura de palhetão duplo.

Lisboa, 13 de Março de 1987

O Juiz de Direito

a) *António Correia Abranches Martins*

O Escrivão Adjunto

a) Arminda Moura Gil

«DL» 25/3/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença, n.º 449-A/85, 2.ª secção

Exequentes: COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO EP

Executado: TRANSPORTES JESUS & IRMAOS Ld.ª com sede no Lugar da Estrada Branca — Albergaria-a-Velha

Lisboa, 9 de Março de 1987

O Juiz de Direito
Amilcar Joaquim Cortez Neves

A Escriturária
Aurora G. R. de Jesus

«DL» 25/3/87 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª secção deste Tribunal, e nos autos de execução de sentença n.º 12 063/B que Companhia de Seguros Império, EP move contra Joaquim Oliveira, com última residência conhecida na Rua Júlio Dinis, n.º 83, r/chão Esq.º, Ermesinde, Porto correm éditos de TRINTA DIAS contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele executado para no prazo de CINCO DIAS, finda que seja a dilação dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de Esc. 132 039$50 e juros vincendos, ou nomear bens à penhora suficientes para garantir tal pagamento, sob pena de, não o fazendo se devolver ao exequente o direito de nomeação dos bens à penhora, tudo conforme melhor resulta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secretaria deste Tribunal à disposição do citando

Lisboa, 12 de Março de 1987

O Juiz de Direito,

José Tavares de Paiva

A escriturária

Maria Teresa de Matos Dias

«DL» 25/3/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito, deste Tribunal, 1.ª Secção de processos, na acção especial n.º 63/86, que o Autor Dr. Sérgio Manuel Miranda Lima Esteves, com domicílio em Torres Vedras, move contra os réus Luís Augusto da Fonseca Bilro e mulher Maria Adelaide Gameiro Laurentino Bilro, residentes, em parte incerta com última residência conhecida na R. Álvaro Coutinho, n.º 15, 2.º, Esq.º, Lisboa, são estes réus citados, para, querendo, contestarem no prazo de 10 dias finda a dilação de 30 dias contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de serem condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser ordenado o despejo da fracção autónoma correspondente ao 2.º andar, direito, do prédio urbano sito na Av.ª General Humberto Delgado, Lote 3, Torres Vedras, podendo os réus deduzirem em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito.

Torres Vedras, 16 de Março de 1987

O Juiz de Direito
(António Ribeiro Martins)

O Escrivão de Direito
(Joel Henriques Ferreira da Silva)

«DL» — 25/3/87 — 2.ª Pub.

Ginastas portuguesas em viagem

SPORTING NA CHINA E MACAU E SELECÇÃO EM RIGA (LETÓNIA)

Em Conferência de Imprensa que teve lugar no Departamento de Relações Públicas do Sporting (em Alvalade) foi apresentado o programa da deslocação de uma comitiva de ginástica acrobática dos «leões» que, a convite da Embaixada da República Popular da China e do Conselho de Desportos de Macau, se delocará à China e a Macau.

Assim, uma delegação de quatro atletas segue no domingo para a China, para **«um treino profissional»** de um mês. A comitiva «leonina» é composta pelos ginastas Elsa Ferreira (11 anos), Helena Pintado (12), Dulce Albuquerque (16) e Jorge Santos (20), pelos técnicos João Sá Fernandes e Mei Jianguo e pelo director da ginástica verde-branca e antigo atleta do clube, Matos de Oliveira.

«O convite é específico para a área da ginástica acrobática. Assim, optámos por levar ginastas jovens, de forma a poderem assimilar melhor transmitir tudo aquilo que possam aprender na China», disse o responsável técnico professor Reis Pinto.

Os ginastas portugueses ficarão até 30 de Abril em Hefei (a convite da comissão Provincial de Anhui) onde efectuarão estágio-treino com credenciados ginastas chineses, seguindo depois para Macau, onde durante cinco dias participarão em exibições com ginastas locais e em conferências e colóquios desportivos, a convite do Conselho dos Desportos de Macau.

A delegação sportinguista será portadora de uma saudação para a administração de Província de Anhui e outra para o Governo de Macau, disse o chefe da comitiva, Matos de Oliveira.

Os responsáveis pela ginástica do Sporting anunciaram (ainda) o projecto de realizar em Dezembro o primeiro Festival Internacional de Ginástica (entre todos os países da Comunidade Económica) e um Festival Internacional de Ginástica dos países de língua oficial portuguesa, a efectuar de dois em dois anos (alternadamente) em cada um dos países, tendo já começado os contactos oficiais para os dois projectos.

Esta nova presença desportiva portuguesa na China e em Macau fica a dever-se a um conjunto de interessadas acções que acabaram por viabilizar a deslocação: nomeadamente, o governador macaense, prof. dr. Pinto Machado e a Sociedade de Turismo e Divesões de Macau, SARL, por decisão do seu administrador delegado (Stanley Ho).

Ainda quanto à ginástica sportinguista, outras novidades: em Julho, 300 ginastas do clube (deslocando-se a expensas próprias) farão parte do milhar e meio de portugueess que irão participar na Gymnaestrada que, de quatro em quatro anos, se realiza com a participação de quase todos os países do Mundo. Este ano esperam-se na pequena cidade dinamarquesa de Herning mais de 22 000 ginastas.

Em Abril vai ter lugar a XI Sporgina, dedicada apenas a classes de manutenção. Espera-se que mais de três dezenas de clubes estejam representados no Pavilhão dos Desportos. No mês de Maio, vai realizar-se (no Teatro Municipal de São Luiz) o VII Festival «Som, Luz e Movimento». Mais: de 15 a 20 de Junho processam-se a Sportinguíada Interna e o Festival Jovem, no Pavilhão dos Desportos.

A representação sportinguista que se desloca à China tem hoje um jantar na Embaixada chinesa, após apresentação de cumprimentos no Ministério dos Negócios Estrangeiros e na Direcção-Geral dos Desportos.

Presença em Riga

Entretanto, três ginastas portugueses vão participar em dois torneios na União Soviética, nos finais deste mês, no âmbito do plano de preparação para o Europeu, Mundial e Jogos Olímpicos da modalidade. O tenente-coronel Vargas Cardoso (presidente da Federação Portuguesa de Ginástica) justificou a presença de Susana Gomes, Hélder Pinheiro e Vítor Gomes em torneios na União Soviética como um «trampolim para as três etapas que nos propomos cumprir: o Europeu, o Mundial e a Olimpíada».

Os ginastas portugueses vão estar em acção no torneio organizado pelo jornal «Novidades de Moscovo» (de 27 a 29 deste mês, na capital soviética) e no Torneio de Riga, capital d República da Letónia (de 31 de Março a 2 de Abril). Susana Benigno (14 anos) é campeã nacional no sector feminino, enquanto Vítor Gomes (22 anos) é titular português masculino. Hélder Pinheiro (17 anos) faz parte da equipa de «esperanças», sendo os ginastas portugueses acompanhados pelo técnico Artur Pereira e pelo seleccionador Araújo Leite.

Basquetebol

Hotel Castor promove torneio internacional

O Hotel Castor (Porto) na sequência de uma tradição firmada em anos em apoio do desporto, vai promover, nos dias 20 e 21 de Abril, um grande torneio internacional de basquetebol onde participarão as equipas do Crystal Palace (Iglaterra), FC Porto, S.L. Benfica e All Stars Hotel Castor.

A RTP fará a transmissão, em directo, (2.º canal 18h), de um dos jogos do dia 20 e da final no dia 21.

Para dar conhecimento do programa aos Órgãos de Comunicação Social realizar-se-á amanhã, pelas 21h, um briefing nasnovas instalações do Hotel Castor. A Administração aproveitará (assim) esta oportunidade para apresentar aos homens da Imprensa, Rádio e Televisão (e a outros amigos e convidados) as suas instalações, nomeadamente o «bar» e a nova «discoteca», um espaço diferente, moderno e de requinte.

Microscópio

Xadrez no Inatel

Disputou-se no Centro de Férias do Inatel (na Foz do Arelho) a final do Campeonato de Xadrez — Equipas, na qual participaram 17 equipas e cuja classficação até ao 4.º lugar foi a seguinte: Sindicato de Hotelaria (Funchal), 4 1/2 pontos; CPT Bairro da Liberdade (Setúbal), 3 1/2; CPT A. Penedos Altos (Covilhã), 3 1/2; e CPT Bairro Norton de Matos (Coimbra), 3 1/2.

Karpov vence

O soviético Anatoly Karpov averbou uma vitória no reatamento da 10.ª partida frente ao seu compatriota Andrei Sokolov, no «match» de qualificação para a final do «mundial» de xadrez. Sokolov (com as pedras negras) abandonou ao 63.º lance, depois de duas horas de jogo, tendo agora Karpov uma vantagem de 6,5 pontos contra 3,5 do seu antagonista. O vencedor do «match» defronta, na final, o actual campeão mundial, o soviético Gary Kasparov.

Esgrima em acção

Decorreram, nas instalações do Instituto Nacional dos Desportos, o Torneio Nacional de 3.ªs categorias (feminino) e o Campeonato de menos de 20 anos (masculino), ambos em florete. No torneio feminino verificou-se o triunfo de Luísa Granochio, do Ginásio Clube Português, ao impor-se na final a Teresa Cabral (Colégio de Gaia), a quem venceu por um concludente 8-4.

Ténis de mesa

Pedro Miguel soma e segue

Ao vencer o «Open» Internacional do Concelho de Paredes o excelente tenista de mesa leonino, Pedro Miguel, reforçou a sua posição de «leader» do «ranking» nacional da modalidade. Em excelente momento de forma, Pedro Miguel é o grande trunfo da selecção portuguesa para a 3.ª Liga Europeia a disputar em Jersey a 28 e 29 do corrente, onde Portugal joga a possibilidade de ascender à 2.ª divisão europeia. A equipa nacional é composta pelos jovens sportinguistas Pedro Miguel, João Portela e Nuno Dias, Odete Cardoso do Est. Amadora e Luísa Lopes do Sp. das Caldas e tem fortes possibilidades de conseguir o triunfo final, que lhe permitirá o acesso aó escalão seguinte do ténis de mesa do velho continente. Na foto é visível a satisfação do treinador Óscar Lameira pelo triunfo individual de Pedro Miguel e colectivo da equipa do Sporting.

Correia da Fonseca:

homenagem na sua terra natal

O dr.Ricardo Jorge Correia da Fonseca, director das Apostas Mútuas Desportivas, foi nomeado «sócio honorário» da Associação de Futebol de Setúbal. A nomeação teve lugar no decurso da assembleia geral extraordinária daquela Associação e a proposta, apresentada pela respectiva direcção, foi aprovada por unanimidade pelos representantes de cerca de meia centena de clubes filiados presentes. A distinção fica a dever-se à acção que o dr. Correia da Fonseca (natural de Setúbal) tem desenvolvido em prol do desporto.

Violência nos nossos estádios vai crescendo impunemente

Dezoito incidentes em campos de futebol e um recinto de hóquei em patins é o balanço do fim-de-semana registado pela Guarda Nacional Republicana, durante a sua acção de policiamento dos parques desportivos. O número total de incidentes registado foi de 22, verificando-se assim que em alguns recintos ocorreu mais do que um incidente.

Sete agressões a árbitros, três desordens entre a assistência, duas invasões de campo, dois casos de injúrias e insultos a agentes da GNR e a elementos da equipa de arbitragem, duas agressões a jogadores (perpetradas por espectadores), uma agressão a um agente da GNR e uma desordem entre jogadores, constituem as ocorrências de maior relevância, constantes da relação do Comando-Geral da Guarda.

O distrito onde se registaram maior número de jogos com incidentes foi o d Aveiro (com quatro) seguindo-se-lhe o Porto e Santarém (ambos com três). Braga e Coimbra tiveram cada um dois encontros desportivos com incidentes e Viseu, Leiria, Lisboa e Setúbal um.

A pormenorização de um dos casos, de entre os 22 registados pela GNR: o massagista de uma das equipas do encontro de futebol Caanas de Viriato — Moimenta da Beira (em Viseu) agrediu oárbitro a pontapé, causando-lhe ferimentos. Todavia, o agredido declarou à GNR não pretender accionar o procedimento judicial...

Van Der Linde preso por agredir polícia

Marc Van Der Linden, considerado um dos melhores jogadores belgas, foi preso sob a acusação de ter injuriado um polícia. Van Der Linden (23 anos) que já foi capitão da selecção belga, foi preso após ter injuriado e agredido um polícia.

Careca: 570 mil contos

O Nápoles terá de pagar (pelo menos) quatro milhões de dólares (cerca de 570 mil contos) para contratar o internacional brasileiro Careca — afirmou o presidente do São Paulo. **«Se os italianos oferecerem cinco milhões de dólares, o Careca é deles»** — referiu Carlos Aidar. **«Se a proposta for de quatro milhões, podemos começar a falar»** — concluiu o presidente do São Paulo, que ofereceu **«apenas»** um milhão de dólares (cerca de 143 mil contos) para renovar o contrato com Careca.

Ténis sueco tem défice

A Federação Sueca de Ténis terminou o ano de 1986 com um défice de 175 mil dólares, apesar de os seus melhores jogadores serem os mais bem pagos do mundo. A Suécia chegou à final da Taça Davis, pela 4.ª vez consecutiva, perdendo com a Austrália (em Dezembro), mas, enquanto mais Wilander, Stefan Edberg e Mikael Pernfors fazem fortunas no «court», a Federação tem um reduzido orçamento. Um grupo de jogadores, liderado por Anders Ajrryd, está a iniciar contactos com vários «sponsors» para a Taça Davis, esperando cobrir as despesas dos anos anteriores.

Olimpíadas de Seul: recorde à vista?

Mais de 120 países, entre os quais oito do bloco de Leste, enviaram já as suas bandeiras nacionais para Seul, onde vão decorrer (em 1988) os Jogos Olímicos, revelou o Comité organizador: «Isto indica que vão estar nos jogos um número recorde de países».

Os 167 países membros do Comité Olímpico Internacional podem, até 31 de Dezembro, enviar as suas bandeiras nacionais e emblemas ao Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de 1988.

FUTEBOL: GRUPO FEDERATIVO TREINA PARA VENCER MALTESES

Debaixo de chuva e com muito vento, o grupo de jogadores que recebeu o beneplácito dos federativos e permitiu a escolha do advogado Rui Seabra (momentaneamente «seleccionador nacional de futebol») treinou, no Jamor, com vista ao encontro de domingo, no Funchal, com os maltese, espectáculo que será transmitido directamente pela RTP.

Para este duelo que ainda conta para um grupo de qualificação europeia do qual parecemos afastado (já que até hoje não vencemos qualquer jogo e, no domingo, um sucesso pouco adiantará ou irá atrasar) treinaram dois blocos:

COM CAMISOLA ENCARNADA: Jesus, Frasco, Skoda, Adão, Manuel Fernandes, Jaime, Jorge Plácido e Nunes.

De amarelo: Lúcio, Álvaro, Dito, Veloso, Quim, Eduardo Luís, Nascimento e Jorge Silva.

O médio varzinista Rui Barros (com uma lesão na face externa da coxa esquerda) não tomou parte activa na sessão que (em campo) foi orientada pelos técnicos Juca e António Oliveira.

Desde Álvaro ao técnico Oliveira: frio, frio, frio

Evidentemente que, «até ao lavar dos cestos é vindima» e que, como dizia o antecessor de Seabra, «deixem-nos sonhar até ao fim». De qualquer maneira, continuando excluídos alguns dos melhores futebolistas portugueses de todos os tempos (escusado nomear novamente os homens de Saltillo que se encontram em plena condição de bem defender uma autêntica «selecção de todos nós») confia-se em absoluto que, qualquer que seja o grupo que se apresente perante Malta, cumpra o dever mínimo: **golear** um adversário sem o menor prestígio internacional, parceiro de Chipre e Albânia na cave mais soturna do futebol europeu e mundial. Para cúmulo, os malteses não trazem até ao Funchal duas unidades fundamentais do seu primário estilo de jogo: Bonello e Farrugia, substituídos por dois estreantes.

Pena que o Funchal, de há muito merecedor de um grande espectáculo, apenas seja contemplado com um jogo ante Malta, «show» que, em qualquer campo do continente, não daria bilheteira que chegasse para compensar ínfima parte dos lautos prémios federativos que têm estado à disposiçãodos escolhidos em segunda apanha para a dita «selecção das quinas». Atletas profissionais que, briosamente, vão cumprindo o seu dever: jogando o que sabem e podem, sem a mais serem obrigados. Nem (sequer) a estarem solidários com a espinha dorsal da sua qualificação de trabalho.

Neves de Sousa

Juniores: hoje na Roménia

Às 16 horas locais (14 de Lisboa) iniciou-se, no Estádio de Popleni, o encontro entre os juniores de Portugal e da Roménia que conta como apuramento para a fase final do Europeu. A equipa nacional é dirigida pelo técnico José Augusto.

Porto-Dínamo: os árbitros

O árbitro suíço Daina será o juiz da partida FC Porto-Dínamo de Kiev, a disputar no Estádio das Antas (a 8 de Abril), na 1.ª mão, das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Daina foi o árbitro da final da Taça dos Campeões Europeus na época de 1984-1985, entre o Liverpool e a Juventus disputada no Estádio de Heysel, em Bruxelas.

Para o encontro da 2.ª mão a disputar em Kiev (22 de Abril) foi escolhido o árbitro Bridgens (País de Gales).

Bridgens dirigiu recentemente o encontro entre o Vitória de Guimarães e o Atlético de Madrid para a Taça UEFA, em que os portugueses ganharam (2-0).

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as alterações relativamente a jogos do fim-de-semana próximo:

SÁBADO (Juniores – Zona Norte): Boavista-FC Porto, no Estádio do Bessa (campo n.º 2), às 16 horas. *JUVENIS (Zona Sul)*: Benfica-Torralta, no Estádio do Sport Lisboa e Benfica, às 16 h.

DOMINGO — 2.ª Divisão Zona Norte: Feirense-Guarda, no campo Marcolino de Castro, em Vila da Feira, às 16 h. *JUNIORES (Zona Norte):* União de Coimbra-Sporting de Braga, no campo da Arregaça, em Coimbra, às 15 h. *Zona Sul:* Académica-Benfica, no Estádio Municipal de Coimbra, às 16 h. *JUVENIS (Jogos de apuramento para o Campeonato Nacional):* Famalicão-Marrazes, no Estádio Municipal de Albergaria-a-Velha, às 11 horas e Fronteirense-Lusitano de Vila Real de Santo António, no campo dr. Augusto Amado Aguiar, em Cuba, às 11 h. As equipas vencedoras mantêm os seus lugares na competição nacional.

Outros jogos da segunda fase na *Zona Norte:* União de Coimbra-Varzim, no campo da Arregaça, às 11 horas. FC Porto-Vianense, no Campo da Constituição, às 11 horas. *Zona Sul:* Sporting-Belenenses, no Estádio José Alvalade, às 11 horas.

«Europeu» de «esperanças»

A Alemanha Federal venceu o Luxemburgo (4-1) em jogo do Grupo 8 de qualificação para o «Europeu» em «esperanças», disputado em Koblenz. Dickel (5 e 48 minutos), Neun (35) e Gaudino (41) marcaram os golos da formação alemã-federal, tendo Wiss (89) feito o tento de honra dos visitantes. A classificação, após o jogo, é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
RFA	2	2	0	0	6-1	4
Holanda	2	1	0	1	2-1	2
Bulgária	2	1	0	1	1-2	2
Luxemburgo	2	0	0	2	1-6	0

Próximo jogo: Bulgária-Luxemburgo, dia 31.

Ao mesmo tempo, a Roménia bateu a Albânia por 3-2, em encontro do Grupo 1 de qualificação para o Europeu em esperanças, disputado em Pitetsi.

Após o jogo, a classificação do grupo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Roménia	3	2	0	1	4-3	4
Espanha	2	1	1	0	1-0	3
Áustria	2	1	0	1	1-1	2
Albânia	3	0	1	2	2-4	1

Próximo jogo: Áustria-Espanha, dia 28 de Abril.

Zairenses venceram

A selecção zairense venceu a sua congénere da Costa do Marfim por 3-1, em encontro particular disputado em Abidjan. Os golos da selecção zairense foram todos apontados por Mangala, enquanto Tiehi obteve o tento de honra da Costa do Marfim.

O jogo integrou-se na preparação da selecão zairense para o jogo de domingo, em Kinshasa, frente a Angola, para a 1.ª mão da eliminatória de abertura da Taça das Nações Africanas.

Inglaterra: campeonato

O Southampton obteve uma vitória expressiva (3-0) em casa, frente ao Luton, em encontro do campeonato inglês da 1.º Divisão. Nos restantes confrontos, o Wimbledon venceu (no seu campo) o Coventry (2-1), o Sheffield Wednesday superou (fora) o West Ham (2-0) e Charlton e Oxford empataram sem golos.

Polónia vence Noruega

A selecção da Polónia vence a da Noruega por 4-1, em encontro particular de futebol disputado em Vroclav (Polónia). Furtok (aos 6 minutos), Krol (9), Urban (26) e Prusik (53) foram os marcadores dos golos da Polónia. Sundby (15) foi o autor do único golo da Noruega.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

– ANÚNCIO –

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 29 - 1.ª Secção.

Exequentes – João Norberto da Palma Carlos.

Executado – Alberto Fernandes Morgado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Praceta da Índia, n.º 10 – r/c Esq.º Rio de Mouro 2735 Cacém.

Lisboa, 17 de Março de 1987

O Juiz de Direito,
a) António Costa Marques

O Escrivão de Direito,
a) Joaquina da A. Figueira de Matos

«D.L.» 25/3/87 – 1.ª Pub.

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia dez do mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Carta Precatória n.º 36/87 extraído dos autos de Ex. Sentença, n.º 296-B-3.ª Sec — 17.º Juízo Cível de Lisboa em que é exequente Companhia de Seguros Império, EP e executado António Jesus Batista, residente em Barreira — Colmeias — Leiria hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes

BEM

1 - Um frigorífico de marca «Brandt» de cor branca, de cerca de 100 litros de capacidade, em bom estado de funcionamento e conservação

Leiria, 11 de Março de 1987

O Juiz de Direito,
Armindo dos Santos Monteiro

A Escrivã Adjunta,
Maria de Lurdes Gabriel Catarino

«DL» 25/3/87 — 2.ª pub.

Casagrande quer ir em Junho para Espanha

O futebolista brasileiro Casagrande, actualmente ao serviço do FC Porto, manifestou o desejo de ser transferido em Junho, para um clube espanhol. Em declarações ao diário brasileiro «Folha de São Paulo», Casagrande afirma que o empresário Juan Figer (do Uruguai) poderá ter vendido o seu «passe» a uma equipa espanhola. Contudo, o «internacional» brasileiro adiantou qual teria sido o clube a comprar o seu «passe».

«Tenho esperança de que Figer tenha novidades sobre a possibilidade de ser transferido para uma equipa espanhola, na próxima semana», frisou Casagrande.

O futebolista brasileiro encontra-se a efectuar pequenos exercícios de fisioterapia, depois de ter sido operado a uma lesão na perna esquerda, contraída no jogo com o Brondby, a contar para a Taça dos Campeões.

À porta de eleições

Benfica: sondagem contestada

A sondagem do trissemanário «Record» que dá a vitória a Fernando Martins nas eleições de 6.ª feira, é fortemente contestada pelas listas de oposição, cujos porta-vozes a classificaram de **«encomendada» e «manipulação completa». «É mais uma sondagem, e uma das conclusões deste inquérito é que há mais gente contra Fernando Martins do que a favor»**, declara Mário de Oliveira, porta-voz da lista de João Santos. «A sondagem não reflecte bem a realidade, pois foi feita duas horas antes de começar o jogo com o Chaves, sem que tenham sido ouvidos muitos sócios, sobretudo os que chegam mais tarde por terem lugares cativos e que, habitualmente, estão em todas as assembleias do clube», acrescentou o porta-voz da lista «A».

A sondagem, feita pela «Pluriteste» (num universo de 1042 pessoas, com 800 respostas), dá ao actual presidente da direcção (Fernando Martins) 42,9 por cento dos votos, 37,1 a João Santos e 7,4 por cento à lista de Cavaleiro Madeira.

O porta-voz de João Santos considerou que a sondagem pode favorecer esta lista, mostrando a utilidade do voto em João Santos: **«Esta sondagem, onde há mais gente contra Fernando Martins do que a favor, pode servir para indicar aos presumíveis votantes em Cavaleiro Madeira a sua mudança de voto útil para a lista «A», reforçando assim o desejo de mudança, que é deles e nosso»**, disse o porta-voz.

Por seu lado, o porta-voz da lista «C» (Jorge Basílio) disse que durante a sondagem **«não foi pedida a identificação»** aos sócios do Benfica, e que se trata **«de uma manipulação completa». «Nós estávamos lá e vimos como a sondagem foi feita. Foram ouvidos os que tinham autocolantes de Fernando Martins»**, acrescentou o porta-voz da Lista «C».

Entretanto, o eng.º Cavaleiro Madeira convidou a Comunicação Social para um almoço, hoje, na Pastelaria Colombo (Avenida da República, Lisboa).

Colectividades

União de Santarém

O União de Santarém inaugura, hoje, (20 e 15) uma bancada cooberta no seu campo de jogos, sob a qual ficam instalados balneário, cabina para árbitros, posto médico e arrecadação para material desportivo. A cerimónia realiza-se durante um jogo que opõe os santarenos ao Benfica. Entretanto, pelas 18 e 30, procede-se à inauguração da Rádio Local «União de Santarém.»

Acácio: nono na Catalunha

Acácio da Silva ficou em 8.º lugar na 2.ª etapa da «Volta à Catalunha», disputada entre Gerona e Andorra (na distância de 250 quilómetros) e que foi ganha pelo alemão-federal Peter Hilse. Acácio da Silva gastou na etapa mais 5 minutos e 8 segundos que Hilse (novo camisola amarela), cronometrado com o tempo de sete horas, 42 minutos e 3 segundos. O ciclista português é agora 9.º classificado na geral, com mais de 5m. e 11 segundos que Hilse.

Modalidades

Vela em Vilamoura

A «Volta à Europa» à vela, a disputar em Julh e Agosto, fará este ano escala na Marina de Vilamoura (Algarve). A prova, com escalas de fim de etapa em oito países membros da Comunidade Eropeia, terá um percurso de 6.676 quilómetros. A largada das embarcações será dada em 12 de Julho em Haia-Scheveningen (Holanda).

Os participantes farão escalas sucessivas em Bremerhaven (Alemanha Federal), Edimburgo (Escócia), Dublin (Irlanda), Lorient (França), Vilamoura, Barcelona (Espanha) e Toulon (França), antes de concluírem a prova no porto italiano de Génova, onde deverão chegar cerca de um mês depois.

expressos RN

COIMBRA / LAGOS

(DIARIAMENTE COM INÍCIO EM 16/MAR/87)

09H15	P	COIMBRA	C	17H45
09H54		POMBAL		17H07
10H20		LEIRIA		16H40
10H50		FÁTIMA		16H10
12H00	C	SANTARÉM	P	15H00
12H05	P		C	14H55
02H50		CORUCHE		14H10
13H40	C	MONTEMOR-O-NOVO	P	13H20
14H40	P		C	12H20
15H30		TORRÃO		11H30
16H00	C	FERREIRA ALENTEJO	P	11H00
16H05	P		C	10H55
16H30		ALJUSTREL		10H30
16H52		CASTRO VERDE		10H09
17H07		OURIQUE		09H54
18H10	C	FERREIRAS		08H50
18H15	P		C	08H45
18H30		ARMAÇÃO DE PÊRA		8H30
18H45		LAGOA		08H15
18H56		PORTIMÃO		08H05
19H00		PRAIA DA ROCHA		08H00
19H10		ALVOR		07H50
19H30	C	LAGOS	P	07H30

Ligação em Ferreiras para:
VILAMOURA, QUARTEIRA, ALMANCIL, FARO, OLHÃO, TAVIRA, CACELA, MONTE GORDO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

E-01/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

Distinção olímpica

SANDRA NEVES: JUVENTUDE

O Comité Olímpico português tornou públicas as tradicionais distinções de atletas e dirigentes que se destacaram de modo significativo na última época desportiva. Os nomes e o porquê dos seus galardões:

A Comissão Executiva do Comité Olímpico Português decidiu atribuir o galardão denominado «Prémio Juventude — 1986» à nadadora **SANDRA NEVES**, do Sport Lisboa e Benfica, proposta pela respectiva Federação, concedendo 3 menções honrosas: **LUÍS RAMOS PEREIRA**, tiro (Loulé), **ANA DE SOUSA**, tiro com arco (Grupo Desportivo de Queluz) e **ANA RITA VILAS BOAS**, ginástica — saltos trampolim (Sporting Clube de Portugal).

SANDRA NEVES tem agora 17 anos, é pré-olímpica para Seul-88 e sucede na conquista do Prémio a outras duas magníficas atletas: Margarida Carmo e Patrícia Jorge, da Ginástica Rítmica.

● **PRÉMIO «FAIR-PLAY»**

Onze federações, um número «record», corresponderam à solicitação do Comité Olímpico Português enviando candidaturas para este significativo prémio que vai já na sua 6.ª edição, com repercussões internacionais. Analisadas as candidaturas recebidas dentro do prazo definido foi decidido, por maioria, outorgar tal galardão ao antigo velejador **ANTÓNIO GUEDES DE HERÉDIA**, proposto pela sua Federação, três vezes olímpico (1928, 1936 e 1948), que continua activo, em permanente acção pedagógica, aos 86 anos de idade.

A riqueza e significado da sua carreira levaram à eleição que vai ser conduzida, de imediato, para o Comité Internacional de «Fair-Play», em Paris.

● **ORDEM OLÍMPICA**

Atendendo aos elevados e extensos serviços prestados à causa desportiva, decidiu a Comissão Executiva do Comité Olímpico Português propor ao Comité Internacional o nome do dr. **FRANCISCO FERREIRA ALVES** para concessão da «Ordem Olímpica», fundamentada num notável «curriculum» e reconhecido prestígio pessoal.

O dr. Francisco Ferreira Alves foi já vice-presidente do Comité Olímpico Português e é, de momento, o presidente da Comissão Revisora de Contas, além de membro designado da Comissão de Assuntos Jurídicos da ACNOE (Associação Comités Nacionais Olímpics Europeus).

Rummenigge volta ao Bayern?

O futebolista «internacional» Karl Heinz Rummenigge poderá deixar o Inter de Milão e regressar ao Bayern no fim da temporada.

Dirigentes do Inter e o «manager» do Bayern, o antigo «internacional» Uli Hoeness, tiveram uma reunião em Milão para tratar de assuntos referentes à transferência do jogador.

O contrato de Rummenigge com o Inter termina esta temporada e o clube italiano não é favorável à sua renovação. Rummenigge (que tem estado lesionado) tenciona regressar ao seu país e jogar durante mais duas épocas.

AMSTRAD PC 1512

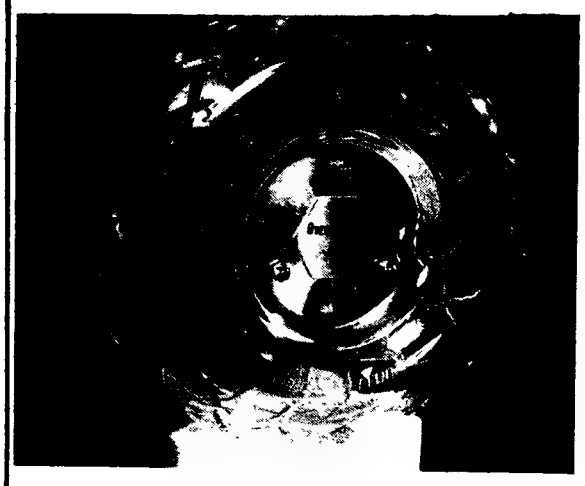
D-BASE III
TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS
SUPERCALC 3.1 e 2
TURBO PASCAL, CONTABILIDADE, FACTURAÇÃO, STOCKS, SALÁRIOS, ETC., ETC.

JÁ DISPONÍVEL O DISCO RÍGIDO DE 20 MEGA BYTES

Agentes oficiais:

Cominfor CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL e VISEU • PORTIMÃO



Crisal oferece mais um troféu Atlantis

Já é tradição o **cristal Atlantis** premiar o vencedor do **Rallye de Portugal** com um troféu de grande valor artístico, uma peça original, concebida exclusivamente para esta consagração.

Este ano, mais uma vez, o já célebre pneu de cristal puro com uma «jante» em cobre e um pedestal de mármore rosa, foi enriquecer a panóplia de troféus de um dos campeões do volante que deram renome mundial ao **Rali do Vinho do Porto,** o finlandês **Markku Allen.**

O troféu **Atlântis** é da autoria do designer sueco **Paul Hoff** um artista representado em museus, criador de outros troféus para torneios internacionais de várias modalidades desportivas e figura muito reputada no mundo da arte da cristalaria.

A **Crisal, 1através da sua marca Atlantis,** também tem distinguido com os seus troféus, vencedores de outras competições do desporto automóvel, como o **Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1,** para corredores, e o **carro do Ano,** para construtores, ganho o ano passado pelo **SAAB 9000 Turbo,** e agora pelo **Renault 21.**

Campismo e energia solar

À semelhança de outros parques de campismo europeus, nomeadamente franceses, o **Parque de Vila Nova de Milfontes** aposta na **energia solar**.

Em França são já inúmeros os parques de campismo que dispõem de bombas de calor solar para o aquecimento de águas sanitárias. A sua opção tem sido objecto de cuidadosas e prolongadas experiências, apontando todas elas para uma significativa redução das despesas de energia.

A decisão de instalar um complexo de energia solar em Vila Nova de Milfontes foi tomada a partir dum estudo minucioso cujas conclusões apontam para uma economia de 960 mil escudos anuais.

A **AXERGIE** — uma jovem empresa portuguesa que fornece os avançados equipamentos é a responsável pelo estudo realizado e pelos equipamentos que integram o complexo. Este é constituído por dois depósitos de 4000 e 1500 litros e duas bombas de calor de 16 e 5,2 kw, que permitem aquecer água suficiente para 300 banhos diários. **AXERGIE** — a terceira geração em energia solar, apresenta-se, assim, como alternativa aos tradicionais sistemas do sector.

Air Atlantis

A **Air Atlantis** tem para o Verão/1987 a realização de um número superior a 4000 voos, os quais transportarão cerca de 600 000 passageiros para 30 aeroportos — 14 no Reino Unido, 6 na Alemanha e os restantes em França, Holanda, Suíça e Bélgica — o que denota a penetração crescente da transportadora no mercado europeu.

Em termos operacionais, contará a **Air Atlantis** com a introdução de três aviões **B.727-200 ADV, recentemente adquiridos e que representam um investimento da ordem dos 32,5 milhões de US dólares. Estes aviões estão equipados com cadeiras especiais do tipo «space generator».**

Cassete-guia

SA-Editora Criativa de Promoção e Artes Gráficas, Ld.ª acaba de editar uma original cassete-guia dedicada a Lisboa e seus arredores. Constituem-na um conjunto de fichas de fácil manuseamento, com gravuras e texto em língua inglesa, de *design* moderno e rápida consulta, contendo informações de muita utilidade para os visitantes de região lisboeta. Entretanto, a mesma Editora tem já em preparação uma outra cassete-guia idêntica, dedicada à Região Turístic do Algarv.

Publicis atinge objectivos e altera quadros dirigentes

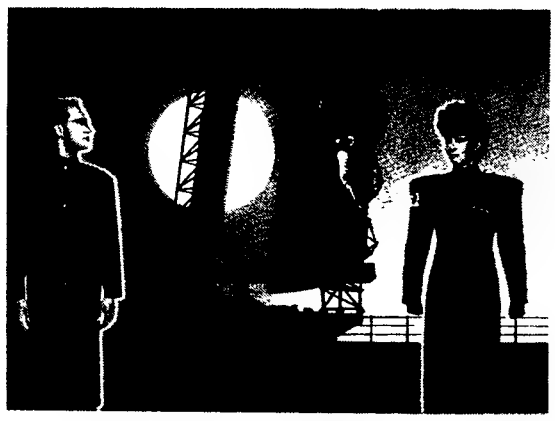
1986 foi um ano altamente positivo para a **Agência de Publicidade Publicis Lisboa,** ao alcançar grande parte dos objectivos qualitativos e quantitativos anteriormente propostos. Assim, a **Publicis** orgulha-se das acções e campanhas produzidas que tiveram, como sempre, o objectivo final de alcançar os resultados comerciais dos seus clientes, com a criatividade, esforço e profissionalismo já sobejamente demonstrados.

Para 1987, a **Publicis Lisboa** vai investir ainda mais em pessoas e equipamentos e no desenvolvimento técnico-profissional, o que lhe vai permitir certamente consolidar e progredir no espaço publicitário português, sempre estimulada pelo apoio decisivo do **Grupo Publicis** e por um mercado em plena expansão.

Entretanto a **Publicis Lisboa** procedeu a algumas alterações no seu «staff» dirigente sabendo-se que a Direcção Geral da Agência é exercida pelo Conselho de Gerência, presidido por **Gerard Pedraglio,** Vice-Chairman e Chief Executive Officer da **Publicis Internacional,** e comportará três responsáveis da Agência, cada um com um domínio de responsabilidade definido: **António Jorge Borges** (desenvolvimento e promoção), **Luís Rodrigues** e um **Director de Gestão,** a designar (direcção operacional).

Foi entretanto criado um **Comité de Direcção,** composto por aqueles três gerentes e por três directores: **Calado Trindade** (Planeamento estratégico), **José Freitas** (Media) e **José Dionísio** (Criativo).

MBM representa no Sul de Portugal o Grupo Thomson a Braun e a Balay



O **Grupo Thomson** tem-se imposto entre os primeiros gupos mundiais de electrónica, com mais de 40 fábricas repartidas pela Alemanha, Espanha, França, Itália, Malásia, Marrocos, Singapura e Tunísia. Entre os seus principais domínios de actividade podem contar-se os sistemas de radar electrónicos, telecomunicações, electromedicina e projectos e componentes electrónicos, alcançando ainda uma invejável posição de líder europeu na área da electrónica de consumo.

Na resposta às necessidades da medicina moderna a **Thomson** é mesmo o primeiro grupo à escala mudial na concepção, criação e produção do mais sofisticado equipamento de medicina nuclear, como é o exemplo das ecografias e radiografias ultra-sónicas, onde a qualidade electrónica e de componentes se conjugam na mais sofisticada tecnologia.

Também nas áreas da comunicação e controlo de segurança aérea, terrestre e marítima a **Thomson** dita a sua palavra com os sofisticados sistemas de comunicação telefónica e centrais digitais, satélites e radares, estes últimos com sistemas específicos para o exército e Marinha, e ainda com equipamento especializado para condução e extracção em produções petrolíferas

É na profunda e completa cooperação entre todos os seus sectores de actividade que reside a enorme força do **Grupo Thomson**, o que permite aplicar a elevada tecnologia e a electrónica do futuro, a uma vasta gama de produtos de grande consumo, que vai dos televisores aos gravadores e câmaras VHS Compact, passando pelos Hi-Fi e computadores.

Com uma rede de distribuição que actua em mais de uma centena de países, a **Thomson** põe a mais avançada tecnologia à disposição do grande público, com toda a sua gama de produtos electrónicos de grande consumo.

A **Thomson** é representada em Portugal (Zona Sul) pela empresa **Mendonça, Bulhosa & Mello, Ld.ª**, que completa a sua presença na área da electrónica e dos electrodomésticos com duas outras representadas mundialmente famosas — a **Braun** e a **Balay**.

Acordo Wang/Digitext

Teclados para estenografia de alta velocidade

A **Wang** e a **Digitext,**INC., fizeram um acordo que dá à**Wang** o exclusivo mundial de comercialização e distribuição do **Digitext-ST,** teclado de alta velocidade para Tratamento de Texto e Processamento de Dados. Este excelente produto ermite à **Wang** oferecer às empresas públicas e privadas aumentos de produtividade entre 300 a 500% sobre os teclados tradicionais.

O teclado **Digitext-ST**vai revolucionar todas as operações que envolvam entrada massiva de texto pois permite a digitação três a cinco vezes mais rápida do que a média tradicional.

O **Digitext-ST** é um teclado para computador com 37 teclas correspondentes a símbolos estenográficos e pode ligar-se ao **Sistema Wang PC** ou **APC**, substituindo o teclado normal.

Simultaneamente o texto aparece num monitor (vídeo) do computador como se fosse introduzido num teclado tradicional sendo editado comose estivesse a ser produzido em Tratamento de Texto.

O teclado **Digitext-ST** traduz simultaneamente as notas estenográficas em língua corrente enquanto o texto vai criando um documento de Tratamento de Texto.

Gillette lança novo produto

A **Gillette — Shaving Division**, prosseguindo na consolidação da sua posição de «leader» mundial na tecnologia do barbear, acaba de lançar mais uma inovação no mrcado nacional, a **Gillette G II Plus,** com **Lubrastrip**.

Com este novo produto, a **G II Plus** vem proporcionar a todos os utilizadores do sistema de barbear de cabeça fixa, a grande vantagem de **Lubrastrip** — uma fita de lubrificação situada por cima das lâminas de barbear, na parte mais larga do sistema e composta por uma resina plástica, que em contacto com a pele humeecida, liberta uma substância lubrificante, reduzindo a fricção entre as lâminas e a face tornando a barba ainda mais suave.

Devido à importância deste lançamento, deslocaram-se propositadamente ao nosso país os responsáveis da **Gillette Ibéria, William Clark,** director-geral, **Júlio Rivera,** director de «marketing» e **Alfonso Casillas**, director de vendas, para participarem na **Convenção Nacional de Vendas**, cujos trabalhos foram dirigidos pelos srs. **Nunes Alberto**, director-geral de vendas e **dr. Álvaro Venâncio**, «brand manager».

Viagens Space

A **Agência de Viagens e Turismo Space** ganhou recentemente, em Madrid, o **XII Prémio Internacional de Indústria Hoteleira e Turística.** Este galardão foi-lhe atribuído por ter sido considerada pelos promotores do galardão como a melhor Agência de Viagens em 1986, em Portugal. No passado, este prémio só tinha sido ganho, no nosso país, pela pretigiada **Agência Abreu.**

Instituída em 1980, «**Space**» fundou o seu departamento de «**Importação de Turistas**», trabalhando sobretudo com a Europa, África e Canadá. Esta agência proporciona, no Aeroporto de Lisboa, assistência personalizada em todas as partidas e chegadas.

Lufthansa

A Lufthansa reuniu com a Imprensa num almoço no Hotel Alfa, como é sua tradição antes de se iniciar o horário de Verão a partir de 1 de Abril. Mudanças de números de voos de Portugal para a Europa, foram anunciados, bem como, mudanças de escals, aumento de frequências e inauguração de novas linhas.

Na Europa, introduziram-se novos destinos como por exemplo, Reykjavik (Islândia), Bolonha, Pisa, Olbia (Sardenha) Toulouse, Eindhoven (Holanda) e Bergen (Noruega). Para outros continentes, Washington D.C. Katmandu (Nepal) Bahrain, Riyadh (Arábia Saudita) Monastir (Tunísia) Antalya (Turquia) Luxor (Egipto), foram os locais scolhidos. Em Portugal, com a introdução da 4.ª frequência entre o Porto e Frankfurt (agora às 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e sábados, a Lufthansa, em conjunto com a TAP, assegura a ligação diária do Porto com a Alemanha e o resto do Mundo.

Bien-Être

Concebida para ofertas, a **Bien-Être** pôs à disposição do público, por 1050$00, uma elegante embalagem de tons pastel contendo um frasco de **Eau de Toilette Biên-Être** e um bonito lenço italiano do tipo Hermés.

A si caber-lhe-á a tarefa de escolher um dos quatro aromas: **Fleurs de Magnólia, Fleurs d'Eglantine, Bois de Vétiver** ou **Fleurs de Chevrefeuille** e, onsequentemente, o lenço na tonlidade que lhe corresponde, de acordo com a personalidade da pessoa alvo da sua oferta: a Mãe, po: nplo, para cujo dia falta um mês.

COISAS DO DIABO

Carlos Porto

O DIABINHO DA MÃO FURADA, **de autor anónimo. Versão e Encenação:** Hélder Costa. **Cenografia e bonecos:** Rui Pimentel. **Figurinos:** José Carretas. **Canções:** Orlando Costa. **Interpretção:** António Cardoso, António Gomes, João Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, Luís Tomar, Maria do Céu Guerra, Maria João, Paula Sousa e Teresa Faria. **Grupo** A Barraca. **Estreia: Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II/12-03-1987 (17-03-1987).**

Têm sido atribuídas a António José da Sila estas «Obras do DIABINHO DA Mão Furada», ao que parece indevidamente, isto a julgar por juízos de autores como António José Saraiva e Óscar Lopes, mais recentemente José Oliveira Barata na sua monumental obra sobre O Judeu.

Descuidemos, porém, da paternidade da obra, se calhar vinda do outro lado da fronteira, «de origem clerical; provavelmente franciscana», izem aqueles historiadores, para vermos o que nela interessou a gente da Barraca. De intuitos aparenteente moralistas, estas «Obras do Diabinho da Mão Furada» contêm um subtexto que documenta, em termos altamente jocosos, costumes da época, actualizando, dizem ainda António José Saraiva e Ócar Lopes, «a tipologia moral-social dos autos vicentinos: um frade viciado em rapé; bruxas com pacto demoníaco; almas angélicas de crianças mortas; avarentos; gente desonesta dos tribunais; poetas mundanos; médicos; boticários e sangradores assassinos ou desinteressados da salvação eterna dos doentes; taberneiros que baptizam o vinho; «estudantes» bragantes; namorados freiráticos...», etc., que já vai longa a citação.

A esta tipologia de carácter vicentino juntou Hélder Costa no seu trabalho dramatúrgico outros referentes mais actuais: de Bertolt Brecht, de quem se cita uma cena de «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny», de um melodrama (gozado teatro no teatro), um poema anticlerical provavelmente de Junqueiro (num esquema como este o anticlericalismo justifica-se), o que amplia os registos críticos do espectáculo. E não deixa de ser curioso lembrar a propósito que um dos autores da «História da Literatura Portuguesa», António José Saraiva, defendeu uma tese em que aproximava aqueles dois autores, Gil Vicente e Brecht, no espectáculo presentes. Há também uma citação de «Macbeth» (a floresta que avança) mas esta mais como jogo paródico, mais ou menos, privado. «O Diabinho da Mão Furada», título do espectáculo da Barraca, conta a história de Peralta, soldado que em Évora encontra o Diabo, o qual o guiará numa viagem até Lisboa, viagem cheia de peripécias, como se calcula, graças à presença da famigerada personagem. O sonho do soldado consiste em ingressar na Ordem Franciscana, para o que precisa de muito dinheiro, já que para nos conventos entrar era preciso dinheiro arranjar — sendo essa naturalmente uma das ironias críticas do espectáculo e bastando para explicar claramente que o superior convento seja o próprio Diabo em pessoa, heresia não tanta como isso já que ao Diabinho desta obra é costume também chamar Fradinho. E é nessa dupla qualidade, aliás, que Maria do Céu Guerra nos aparece, e sendo assim não faltarão os misógenos e outros mal intencionados a dizer que pôr uma actriz a interpretar tão diabólica personagem não pode deixar de ser uma lamentável e não tão subreptícia como isso forma de mostrar em vez de um, três diabos. Tratando-se destes artistas não há razão, a não ser a da má-fé, de que aqui lavo as mãos, para semelhante aleivosia.

Perdão... é uma crónica de teatro que estamos a tentar escrever, a ela voltemos. Portanto, as peripécias de amores e sacanices que é fácil imaginar numa viagem enquadrada pelas florestas que os protagonistas atravessam (os actores com ramos — e os ramos têm muito a vr com devoções desviadas), por sons de instrumentos de percussão para o caso inventados. Há também as inevitáveis bruxas, o todo apimentado com os ingredientes nestas coisas necessários.

Devo reconhecer que o texto, nesta versão teatral, não me pareceu tão forte e estimulante como esperria: não adianta nada em relação ao Vicente, ao Silva e ao Brecht referenciados, antes pelo contrário. Poder-se-á por isso perguntar se esta versão e este espectáculo não teriam sido prejudicados pelas dificuldades que A Barraca há anos anda a passar, por causa das «panelas de ouro» que desencontra, ao contrário de Peralta, de quem o diabo foi tão amigável e coadjuvante, e sem o qual, ouro, aliás tão parco, o teatro fica reduzido, é de toda a gente sabido.

Dir-se-á que falta texto, que falta energia, que falta atmosfera (caso das cenas das bruxas, inconvincentes), a um espectáculo que deveria ser mais envolvete, mais comunicativo, mais cénico, mais satírico, com menos pontos mortos. Não significa isto que não haja coisas bem interessantes neste «Diabinho...», além das cenas citadas, como a cena da aldeia em miniatura, o regador que imita a chuva, entre outras. Dois intérpretes dominam naturalmente o espectáculo: Maria do Céu Guerra, o diabinho, pequeno cachimbo, barbicha sardónica, à Ho Chih Mihn, encena os jogos das diabruras com mais doçura do que demonismo; João Maria Pinto, que é um Peralta tímido com um olhar malandresco; de sublinhar ainda o trabalho de duas jovens actrizes: Paula Sousa e Maria João.

«O Diabinho da Mão Furada» é apresentado num cenário simples, com sinais de espectáculos antigos, sendo de lembrar o facto de que quando Peralta chega ao convento as luzes da ribalta, como se fossem de um velho teatro anterior à luz eléctrica, se acendem, num relacionamento curioso entre o convento e o teatro. Estas notas ajudam a dar à criação da Barraca o tom a que o grupo nos habituou.

RTP concorre à 27.ª "Rosa de Ouro"

A RTP concorre este ano à vigésima sétima edição do festival de programas de televisão «Rosa de Ouro», que decorre em Maio em Montreux, com o programa «Simone» de José Nuno Martins

Mais de mil especialistas estarão presentes na edição do concurso, organizado pela Sociedade Suíça de radiodifusão e televisão, que decorre de 9 a 16 de Maio.

Em 1986 participaram no concurso 33 programas, apresentados por televisões oficiais de 27 países, e 40 programas representando produtores independentes de oito países.

O júri internacional será presidido por Jacques Landry da estação de Televisão do Quebeque CTQC, e cotará com a particiação de Melo Pereira, da direcção de Programas de RTP, em representação da estação portuguesa.

O júri de Imprensa, que pela primeira vez integrará um jornalista português, Luís Esteves, será presidido pelo jornalista holandês Dick Van Der Zeeuw, redactor-chefe da revista «Avrobode-/Televisier», de Amestardão.

Para além do concurso decorrerão outras actividades paralelas, incluindo programas sobre sexo e variedades, colocação de produtos, as variedades como prestação de serviços e televisões privadas.

De 12 a 15 de Maio terá lugar um Festival de Rock e o festival «Rosa de Ouro» termina no dia 16 com um espectáculo de gala para entrega dos prémios.

XIV Salão de Motivos Ribatejanos

Encerramento e entrega dos prémios

Com a revelação dos artistas premiados e a entrega dos correspondentes galardões, encerrou ontem, na Casa do Ribatejo, o XIV Salão de Artes Plásticas de Motivos Ribatejanos, que ali esteve patente desde o passado dia 12.

Em Escultura, foram contemplados trabalhos de Soares Branco e de Joaquim Josafaz, respectivamente com o 1º e 2º prémios; em Pintura, o 1º prémio coube a Domingos Saraiva, o 2º a Lucília de Brito e o 3º a Edmundo Cruz, tendo sido ainda atribuídas menções honrosas a obras da autoria de Alice Alves Diogo e Cristine Hélene.

Foi ainda concedido, a título póstumo, um prémio especial a Delfim Maya, pelos seus desenhos sobre o Ribatejo.

Festival Internacional de Vídeo do Algarve

Onze mil cartas apresentando o Festival Internaional de Vídeo do Algarve (FIVA) começaram já a ser enviadas para mais de cem países dos cinco continentes — anunciou em Vilamoura a organização daquele Festival.

Durante a cerimónia de lançamento do FIVA, Jorge Pereira, membro da organizazção, disse ainda que serão investidos cerca de 10 mil contos na montagem do Festival, verba suportada por patrocinadores e organismos apoiantes.

O FIVA/87, organizado em conjunto pelo «Racal Clube de Silves» e Região de Turismo do Algarve, decorrerá num hotel de Vilamoura entre 23 e 25 de Outubro.

O jornalista e escritor Mário Zambujal, o director do Curso de Cinema e Vídeo da Cooperativa Árvore, do Porto, António Campos, o director do Festival de Vídeo de Madrid e um representante da Sociedade de Fotografia Norte-Amaricana PSA, são os membros do júri já confirmados.

«O FIVA poderá ser um grande festival internacional se tiver grandes e bons concorrentes» — disse Jorge Pereira, acrescentando que «a qualidade é o grande objectivo».

Algarve, Ambiente e Vilamoura são os grandes temas deste Festival, ao qual poderão concorrer trabalhos em formato VHF e Beta, cujo prazo de entrega termina dia 20 de Setembro.

RODAPÉ

José Duarte

O PÁSSARO ESTÁ VIVO

É ali perto de Genève, vai-se bem de carro ou de comboio e chama-se Montreux. Tem casinos e pouco mais, tem um festival de jazz há 21 anos. Para Julho há já muitas promessas, aliciantes e diversificadas: novas áreas, como a New Age Music, serão contempladas e os grupos virão da Polónia, Escandinávia, Portugal (!!), Turquia e USA: à música eterna será dedicada uma noite, calha Gershwin que morreu há 50 anos em Hollywood; para a noite brasileira é de destacar João Bosco, notável autor que o consumo tipo Coliseu ignorou em Lisboa, fez bem, porque Bosco/Blanc dá trabalho às orelhas; prometidas estão ainda personalidades como Chuck Berry e B.B. King, a festa dos 70 anos de Gillespie que terá oportunidade de dirigir uma orquesta grande, como ele gosta; depois é o desfile dos famosos do jazz como Dexter Gordon, Winton Marsalis, Stanley Jordan, Stan Getz, John McLaughlin e muitos outros.
Montreux, como festival, tem defeitos e o menor não é o seu gigantismo, aliás como o de Haia, mas como se desenrola ao longo de três semanas, há só que escolher uma e conseguir lá chegar.

Do Cascais, com 17 aninhos em Julho, já surgiu a primeira ameaça: deverá só contar com a participação de músicos portugueses, isto é, agora que está a atingir a idade de votar, passa a festival nacional. A ouvir iremos.

O «Prato de Choque» e a «Escola do Paraíso» são horas na rádio que, quem se interessa por jazz e por radio, nao deve perder; ambos ao fim da manhã, o «Prato» é da Telefonia de Lisboa (101.5 MHz) às terças e quintas e a «Escola» na FM da Comercial aos domingos; enquanto no primeiro passa o jazz, embora só o de meia-idade, no segundo publicou-se a obra dos enormes compositores norte-americanos e uma excepção do Sul, Tom «Desafinado», o Jobim. Escolher música é muito difícil, veja-se só a lista dos «mais vendidos»...

Tocaram três noites no Hot e provaram que a música simples, a que é feliz, tem quem a queira e nela se divirta. Sabe-se lá porquê, cá na terra nunca se ligou ao jazz tipo «dixieland», forma da qual se tem tomado sempre um conhecimento distanciado, sobranceiro e logo ligeiro. Devemos ser o único País com jazz onde isto se passa, onde só interessa o que aconteceu de Parker para a frente!

Estes «Old-Part-Timers», que são quatro mais uma, estão a quebrar a malvada tradição e cantam e tocam «country», «blues», ou seja, parentes do jazz, família às vezes afastada, mas que dá gozo/gosto reencontrar. Eles têm banjos, «kazoo», violas e a presença dum instrumento de sopro inexistente, porque é (magnificamente) sugerido pela voz modificada e as conchas das mãos de um deles! Como nunca posso estar quieto, ao ouvi-los vi cenas de «Deliverance» de Boorman e de «Eva» de Losey, mais libertadora ou mesmo a «polka». Se apanharem estes amadores o «Southern Comfort» de Hill e percebi como a «square dance» é por aí, não os deixem fugir.

Faz falta ler jazz. Não é ler o jazz, essa sintaxe escapa-me, não é a ler jazz nas pautas, porque nelas o que lá está são só sugestões, porque o jazz, a música, é exactamente o que lá não está. Faz falta ler jazz, ler o que os músicos dizem e disseram, ler que se passou em Kansas City, ler o que Ira Gitler recolheu da boca dos sopradores, ler o que era a Rua 52, ler as crónicas de Vian, ler como Armstrong cresceu em New Orleans e contado por ele, ou cómo Parker morreu a ver televisão e o quê, ler como era Harlem nos ano 30 ou como e com quem vivia Bix em Chicago, ler.

Já que por cá se fala muito de jazz e se ouve muito pouco, proponho a leitura, até porque quando se lê não se fala e, de facto, ouvir é ainda mais difícil.

Ao acaso e recentes: dois livros sobre jazz da West Coast, um por Robert Gordon (ed. Quartet) outro por Alain Tercinet (ed. Parentheses); «The Jazz Years» de Leonard Feather (ed. Quartet) e sobretudo «Bird Lives», a vida de Parker contada por Ross Russel, uma testemunha próxima (ed. Quartet de 1972). É verdade, o pássaro está vivo, anda aí à solta, a voar em várias direcções, a intrigar a gente, a fazer o que quer e, muitas vezes, em cima de nós.

VERNON: NEGAR TUDO MAL, NÃO DEFENDER NADA BEM

Mário Castrim

Chamam-lhe «o homem das missões silenciosas», além de muitas outras coisas que lhe têm chamado ao longo dos anos. Foi chefão da CIA e continua sendo figura de proa do falconismo americano. Ele esteve por aí, não tão silencioso que se não ouvissem algumas palavras dirigidas ao Governo. Vernon Walters, pois.

Tramado, o sujeito. Sabe-a toda e além disso exprime-se com uma estupena simplicidade em português que parece ser a língua não apenas em que pensa, mas em que sonha. Nesse aspecto, os oitos anos que passou no Brasil, como adido militar, foram bem aproveitados. Nesse... e noutros. Por exemplo, no lançamento e coberbura do golpe dramático de 1964, de quem dizem ser o pai. Paternidade que ele, modestamente, enjeita.

Aliás, quem o ouve falar não o leva preso. Nega todas as acusações, dentro do princípio de que, primeiro, é preciso negar tudo e depois logo se vê.

No seu discurso, todos andam com o passo errado, e só ele, o Reagan e a CIA andam certinhos.

O 11 de Setembro no Chile? A morte de Allende? Americanos inocentes. Mesmo dentro dos Estados Unidos levantam-se inúmeras vozes reprovadoras e condenatórias, recorda José Mensurado. Vernon não se atrapalha: em democracia, pode-se mentir à vontade. E ele tem lá uns livros com a verdade toda para o José Mensurado ler.

A Imprensa americana? Uma lástima. Mente, calunia, censura. «Está toda contra o Reagan», coitadinho. Tomou-o de ponta e vai disto. Ele próprio tem fortes razões de queixa pessoais contra a dita Imprensa. Entusiasma-se com o caso. Relata uma história de inquéritos, uma embrulhada em que se disse umacoisa e a Imprensa depois não disse o que tinha sido dita. Pois é. Estão todos contra Reagan, mas o Vernon garante que a popularidade dele é grande. Enfim, a cada sofisma, seu paradoxo.

E nisto de paradoxos e sofismas é difícil ir mais longe que este reaganista convicto. Para quem o capitalismo é melhor do que o comunismo porque este se encontra implantado na Rússia há 70 anos, e o PIB dela é muito inferior ao dos Estados Unidos. Claro que a guerranazi não dá, para Vernon, direito a nenhum desconto...

Para ele, em direitos humanos o Chile é melhor que Cuba, porque há mais exilados cubanos, do que chilenos. A verdade é que os democratas chilenos não emigram porque o seu dever é estar na sua pátria para combater Pinoche. De Cuba não emigram os democratas nem os patriotas: emigram os ratos, os marginais, os sem asa e sem alma. Claro que quem Vernon ainda gostaria de ver em Cuba era o seu querido amigo e protegido Fulgêncio Bautista. Mas o povo cubano não é da mesma opinião, que é que se há-de fazer...

Um dos exemplos mais acabados do sofisma vernoniano está no genocídio tomorense praticado pela Indonésia, trazido à balha por José Mensurado. Qual é a posição americana? Pois bem, o assunto tem de ser derimido **directamente** entre Portugal e Indonésia, ninguém mais se deve meter...

Estão a ver: o Cassius Clay apanha-me na rua e aí começo eu a levar na tromba. Toda a malta que assiste conhece a história e sabe da minha inocência, mas o cacique das avenidas afasta toda a gente:

— Ninguém se meta! É lá entre eles...

Estou a lembrar-me da neutralidade dos franceses e dos ingleses na Guerra Civil espanhola. Alemães, italianos e franquistas a esfregar as mãos...

José Mensurado, incumbido de entrevistar um bicho deste tamanho, agiu de maneira a preservar a sua dimensão moral e profissional. De certo modo, a conversa oscilou entre a entrevista e a confrontação, só que essa confrontação não se deu ao nível Vernon-Menurado, mas ao nível de Vernon e os problemas — do Chile, do Brasil, de Cuba, da transparência de Gorbachev.

Com toda a sua conhecida experiência, Vernon Walters saiu contudo bastante chamuscado pois os seus sofismas cheiravam a tolice e as suas anedotas cheiravam a mofo. Aquela de Cuba, de pura inspiração ciática, abriu caminho para uma série de calúnias e de fantasmas.

Ora parece que já vai sendo tempo de alguma alteração no processo. A calúnia profissional, contra pessoas ou contra países, tem de acbar. Por que bulas, meus senhores, há-de uma nação poderosa, como os Estados Unidos, ter o direito de atacar um povo pequeno, mas orgulhoso do seu futuro conquistado palmo a palmo, como o povo cubano? Porque os Estados Unidos são quem manda na telefisão? Então digam-no francamente, não andem por aí a fazer jogo de portas.

Depois dos incomensuráveis dislates de Vernon na RTP, o mínimo que poderia haver era uma entrevista de resposta ao representante de Cuba em Portugal. Repito, o mínimo.

Sempre quero ver, em termos de dignidade de comportamento, qual é o **mínimo** para a RTP.

Uma família às direitas: onde (não) se fala dos direitos humanos

Já chamei nestas colunas a atenção dos leitores para a série «Uma família às direitas».

Produção de origem americana mas que foge ao esquema imbeciloide para atrasados, mentais, que caracteriza grande parte da produção ianque. Ela é anti-racista, anti-machista, «anti-americana» no sentido de que critica os aspectos negativos da sociedade americana, ela é servida por dois actores excepconais, Carrol O'Connors e Joan Stapleton que fazem de cada gesto uma lição da arte de bem representar em televisão.

Através dela, ficamos a saber sobre os Estaddos Unidos mais do que em muitos compêndios ou artigos especializados.

Vejamos, por exemplo, o episódio de sexta-feira, dia 20.

Glória e o marido queixam-se das dificuldades economicas. «Isto assim nem é viver» diz Michael. «Com o que eu ganho, apenas nos podemos manter quatro dias.» «Com o que eu ganho — responde Glória — vivemos os outros três.«0 E depois de uma pausa: — Vamos lá a ver se não temos a pouca sorte de encontrar uma semana com oito dias...

Nesse instante, Glória abre o envelope onde vem o ordenado e repara, com estranheza, que, em vez de 80 dólares, recebe 180. O cheque era acompanhado de uma nota de despedimento...

Glória protesta mas não sobre a forma como a despedem, o que parece indicar que o processo é normal. Suponho haver aqui motivo sério de meditação para os habituais parlapatões dos «direitos humanos»...

Ela preocupa-se é por desconhecer as razões do despedimento. Mas daí a pouco, tudo se esclarece. Glória fora despedida porque estava grávida...

Compreende-se que só a opinião pública conseguirá modificar a situação. Organizam uma manifestação de grávidas, contra a empresa. A televisão transmite-a, com comentários jocosos: «Tínhamos o Poder Negro e o Poder Vermelho», agora passamos também a ter o «Poder Grávido»...

A empresa acaba por ceder e Glória é readmitida.

Volto a chamar a atenção dos leitores distraídos para esta série. Todos os dias, às 20 e 30. No canal 1, está a telenovela. Não perdem nada. Antes pelo contrário.

MUNICÍPIO DE LISBOA

Lista Provisória das Obras concorrentes aos Prémios Literários «Município de Lisboa»

(obras editadas em 1986)

PROSA DE FICÇÃO

- Um Amor Feliz – David Mourão-Ferreira
- A Casa do Pó – Fernando Campos
- Entre o Eco do Espelho – Luís Carmelo
- A Jangada de Pedra – José Saramago
- Monólogo a Duas Vozes – Mário Dionísio
- Novas Crónicas das Américas – Eduardo Mayone Dias
- A Pele Branca das Acácias – Filipe Leandro Martins
- O Quarto Planeta – João Aniceto
- Sara – Olga Gonçalves.
- Tubarões e Peixe Miúdo ou Aventuras de Sacatrapo na Terra dos Fetos – Alexandre Pinheiro Torres
- A Vaga de Calor – Urbano Tavares Rodrigues
- O Viúvo – Fernando Dacosta

POESIA

- Arco Vírus e Vibra Sóis – Ana Júlia Monteiro de Macedo Sança
- A Jornada de Cristóvão de Távora – Primeira Parte – João Miguel Fernandes Jorge
- Jornal de Campanha – Liberto Cruz
- Mísseis da Paz – Luís Filipe Marcão
- Obra Ântuma – José Sesinando
- Reminiscências – Miguel Brandão
- Sobre-Vivências – Cristina Salgado
- Véspera Tardia – António Simões

ENSAIO

- O Jovem Aquilino Ribeiro – Ensaio biográfico e antológico na Lisboa da «Belle Époque» (1903-1908) – Luís Vidigal.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

A BARRACA
Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)
Reservas tel: 32 22 10
37 10 78

O DIABINHO DA MÃO FURADA
versão e encenação de Helder Costa
com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas
Luís Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

3.ª a Sábado às 21.45 h
Sábados e domingos às 16 h 30

cenografia: Roi Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3

FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

MULHER PERDIDA
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

ORGIA DE VERÃO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

QUADROS VIVOS
(Int. m. 18 anos)
(porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

GINA — A STRIP-TEASER
(n/acons. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

NADA EM COMUM
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
MÁQUINA DE MATAR
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

UMA TREMENDA CONFUSÃO
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS GLADIADORES DO FUTURO
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

SOCORRO!
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

GRANDE HONRA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O MATADOR
(m. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO
(n/acons. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

À CILADA — T. 734009
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A MOSCA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A MOSCA (m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O ANJO NEGRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

AS OLIMPÍADAS DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

THÉRÈSE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
O OFÍCIO DE MATAR
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
GLÓRIA
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 4

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
LAURA
(m. 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

SOCORRO!
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

A SELVA DE JADE
(maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(m. 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

TOP GUN
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

CORRIDA PARA O ABISMO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Os Tarados do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rush — O Homem Furacão», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Vingança Jurada», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Dois Polícias à Solta», às 21.30 (m. 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «8 Milhões Maneiras de Morrer», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Chamavam-lhe Génio», às 17 e 21.30 h (n/ ac. a m. 13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Ran – Os Senhores da Guerra», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Nome da Rosa», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Subtway – Subterrâneo», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Mosca», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Peggy Sue Casou-se», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «O Vingador da Noite», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Justiceiro de Nova Iorque», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Testemunhas de Um Crime», às 16.15 e 21.45 h (maiores 18 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Dois Polícias à Solta», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «A Espada dos Valentes», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Poltergeist II – O Outro Lado», às 16 e 21 h (m. 16 anos)

TORRE EIFFEL EM LISBOA

Uma miniatura perfeita da Torre Eifel, que inclui pequenos elevadores em movimento, domina uma exposição de homenagem ao engenheiro francês Gustave Eifel, inaugurada há dias no Instituto Franco–Português, na Av. Luís Bivar em Lisboa.

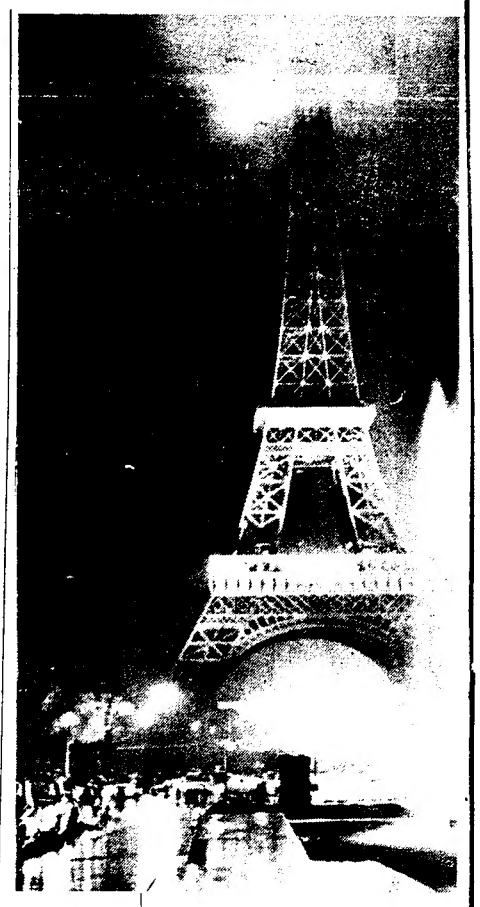
Esta mostra, realizada com o patrocínio do município de Paris, conta também com o apoio do Instituto Português do Património Cultural e, para além de mostrar aspectos da Torre Eifel e de tudo quanto a ela está ligado, faz uma apresentação de numerosas obras de Gustave Eifel em Portugal.

Conhecida sobretudo pela Ponte D. Maria, no Porto, a obra de Eifel no nosso país inclui também pontes sobre o rio Lima, em Viana do Castelo, sobre o Cávado, junto a Barcelos, os viadutos de Tresoi, Cris, Milijoso e Breda na linha ferroviária da Beira Alta, viaduto de Santana na Ribeira de Alcântara em Lisboa, viaduto na Ponte Nova na linha Sintra–Lisboa, e também, muito provavelmente, segundo estudos recentes, a estação de Alcântara–Terra.

Era aliás o próprio Gustava Eifel quem reconhecia que foi Portugal que obteve os seus primeiros sucessos e, em 1889, aquando da Exposição Universal em Paris, fez questão de homenagear publicamente um grupo de engenheiros portugueses, que então se deslocaram ao topo da sua novíssima «torre de 300 metros».

A exposição patente no Instituto Franco–Português, até ao final do mês, mostra fotografias de várias fases da construção da Torre Eifel de Paris, diversas lembranças feitas com base na imagem do monumento e reproduções de quadros de pintores como Delaunay, Chagall e Lefranc.

A sugestão fica aqui: vá até ao Instituto Franco–Português, que não perde o seu tempo.

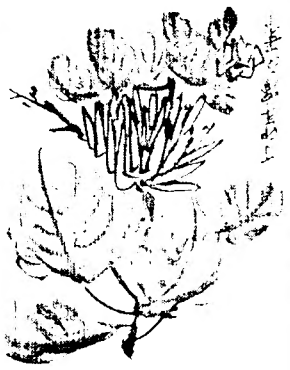


EXPOSIÇÕES

• GULBENKIAN - HORÁRIOS: a partir do próximo dia 1 de Abril, o horário das exposições patentes ao público nas galerias de exposições temporárias passa a ser idêntico ao do Centro de Arte Moderna e do Museu Calouste Gulbenkian. Assim, os horários passarão a ser os seguintes: Inverno (de 1 de Novembro a 30 de Junho) - segundas e feriados, encerrados; de terça a domingo, das 10 às 17; Verão (de 1 de Julho a 31 de Outubro) - igualmente encerrados às segundas e feriados; terças, quintas, sextas e domingos, das 10 às 17; quartas e sábados, das 14 às 19,30). As exposições nas galerias das exposições temporárias manter-se-ão abertas até às 18,30, apenas nos dias em que haja espectáculos no grande auditório e durante o intervalo dos mesmos, como se tem vindo a praticar.

• ESPAÇO 2063 (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de Pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu. Formado em Química de Análise pela Universidade de Taipé, deu aulas na Universidade Católica de Hong-Kong e, depois de breve estadia em Londres, radicou-se em Portugal há cerca de dois anos.

• LOJA DE ARTE (Algés): pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quintino Sebastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.



Pintura de Swen Situ, nas Amoreiras

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): colectiva com pintura de Batarda, João Hogan, Jorge Martins, Menez, António Sena, Nikias Skapinakis e João Vieira.

• GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): exposição de Gravura de João Camacho, patente até 24 de Abril.

• GALERIA BERTRAND DO CHIADO: Pintura de Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela, três dos mais novos pintores portugueses.

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição bíblio-iconográfica. Até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• GALERIA DIFERENÇA (R. de S. Filipe Neri, 42): Fotografias de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. Até 31 de Março de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

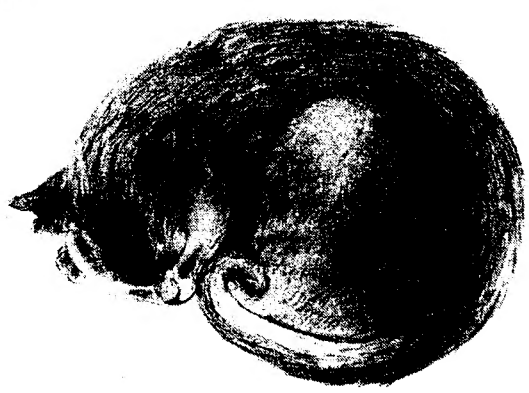
• SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): exposição/instalação «Fragmentário» da pintora Maria José Tomás, patente até 31 de Março.

• GALERIA DE ARTE 601 (Centro Comercial S. João de Deus): pintura de Jorge Duarte, de terça a domingo das 12 às 20.

• CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): fotografias de Jorge Molder, de terça domingo das 10 às 17.

• INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): a vida e a obra de Gustave Eifel através de numerosas maquetas, quadros e reproduções, objectos e cartazes. Até 27 de Março, de segunda a sexta das 9 às 18.

• ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): «O Gato como Motivo na Obra do Artista». Obras de Mily Possoz, Ofélia Marques, Stuart Carvalhais, Foujita, Guilherme Parente, João Oom, Ló, Luís Filipe de Abreu, Paulo Ossião, Ruth Tavela de Sousa, Estevão Soares, Henrique Mourato, Figueiredo Sobral, Isabel Mota, Ana Galvão e Mário Cesariny. Até 6 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20.



«O gato como motivo na obra do artista» no Atrium da Imprensa

• ESCADA-Centro de Arte, CRL (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): início de actividade deste centro com a exposição de pintura de Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Matilde Marçal, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Vilgílio Domingues. De segunda a sexta das 12 às 20, sábados das 10 às 14.

• FONTE NOVA-GALERIA DE ARTE (C. C. Fonte Nova - Est. de Benfica, 503): «Torneiras e Funis» de Sam.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: «Bordado da Madeira 1850-1930», até 30 de Março.

• PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): colecção de ourivesaria da Pena até 30 de Maio.

• GALERIA CETÁRIA (Setúbal): pintura de Miguel Barbosa, Boavida Amaro e Elezabeth Gois, cerâmica de Susana de Barros até 27 de Março, todos os dias das 10 às 22.

• CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): exposição de arte decorativa georgiana, organizada pela Associação Portugal-URSS. Uma mostra da arte da República da Georgia, com especial destaque para as suas formas mais significativas: cerâmica, cinzelagem, trabalhos em madeira e em pano. Patente até 30 de Março, todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.

Axelle Ekland, esta tarde no concerto do Meridien

BAILADO

• GULBENKIAN (grande auditório): estreia do 5º programa desta temporada do Ballet Gulbenkian, com os seguintes bailados: «Treze Gestos de um Corpo» com coreografia de Olga Roriz, «Aria» de Vasco Wellencamp e «Sergeant Early ´s Dream» do coreógrafo britânico Christopher Bruce.

MÚSICA

• HOT CLUBE DE PORTUGAL: esta noite, concerto com o Quarteto de Carlos Barreto, às 22,30 e 0,30. Carlos Martins nos saxofones, Carlos Azevedo ao piano, Carlos Barreto ao contrabaixo e André Sousa Machado à bateria. O mesmo programa, nos mesmos horários, dias 26, 27 e 28.

• HOTEL MERIDIEN LISBOA: concerto de música clássica, às 18 horas, com o meio-soprano Axelle Ekeland, acompanhada ao piano por Simone Blanc.

LIVROS

• PALÁCIO FOZ: lançamento dos livros de Cassola Ribeiro (antigo director-geral da Emigração), «Emigração Portuguesa - Características dos Movimentos 1950-1984» e «Emigração Portuguesa - Políticas Adoptadas desde a Segunda Guerra Mundial».

TEATRO

• TORRES VEDRAS: esta noite, a Companhia de Teatro de Almada, apresenta a peça «A Queda dum Anjo», concebida a partir do romance homónimo de Camilo Castelo Branco. Interpretação a cargo de Alfredo Sobreira, António Assunção, Beatriz Gomes, Ema Paul, Fernando Jorge, Luís Vicente e Vítor Gonçalves.

Ema Paul e António Assunção, esta noite em Torres Vedras

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Arnaldo Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRE: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos daAmérica, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, Zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BAIxA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Lanrajeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA:

Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS:

Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA:

Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**. Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos,lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Aveirense**, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h **«FARSA VOCÊ MESMO»** — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Biblioteca Nacional de Lisboa

Campo Grande, 83
De segunda a sexta, às 18.00
«AUTO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS«. Sobre textos de Gil Vicente. Pelo Gurpo Persona. Adaptação e encenação de Guilherme Filipe.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00
«A MULHER DO CAMPO«, de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário Branco.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES«, texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnizler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30
«O DIABINHO DA MÃO FURADA«. Pelo Grupo da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«O JARDIM DAS CEREJEIRAS«, de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ALZIRA POWER«, de António Bivar. Por três elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs, sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?«, de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Teatro «A Barraca«

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 6866300
Diariamente às 21.30. Sáb. e dom., às 16 e 21.30
«CATÁSTROFE OU O MUDO DE SAMUEL BECKET» pelo Teatro Experimental do Porto. Enc. de Mário Viegas.

Teatro Infantil de Lisboa

Aos sábados às 16.00 **«O CHOUPO ANDARILHO«**
Domingos, às 16.00 **«O AVESTRUZ MECÂNICO»**

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De quinta a domingo, às 21.30
«DRÁCULOS JÚNIOR«, texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

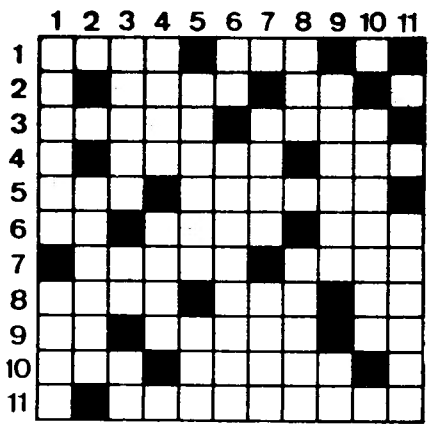
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 991

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Estima. Artigo definido.
2 Chefe. Letra grega (inv).
3 Tolero. Filho de Loth.
4 Antena. Chefe etíope.
5 Antiga capital da Birmânia. Inflamação da membrana íris (pl).
6 Escarnece. Prendas. Cabelos brancos.
7 Nascimento de astros. Náu.
8 O escol (fig). Duzentos e um em romano. Pronome pessoal.
9 Duas vogais desiguais. De outro modo. Sufixo que designa estado.
10 Tempo do verbo ir. Poeta checo de uma rara sensibilidade, em revolta constante contra a crueza da vida.
11 Incinerasses.



VERTICAIS:

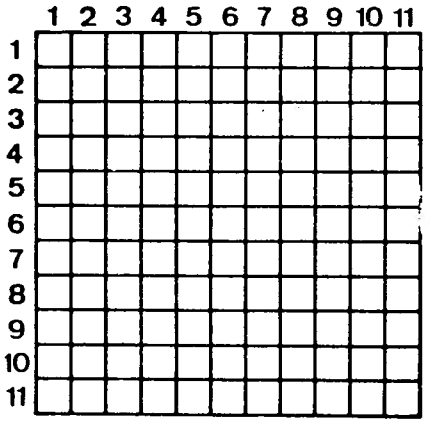
1 Corar a roupa ensaboada (Bras). Desgraçado.
2 Ofender.
3 Peixe do mar Vermelho. Letra grega. Antes de Cristo.
4 Género de mamíferos roedores da América Austral, também chamados lebre-das-pampas. Negra.
5 Formoso. Pronome pessoal complemento.
6 Preposição e artigo. Medravam.
7 Em mais alto grau. Guarda segredo.
8 Escudeiro. Miras.
9 Consta. Abreviatura de Santíssimo.
10 Rocha eruptiva, vulcânica, de cor escura ou negra, utilizada no empedramento de calçadas e passeios.
11 Foras para fora.

Recebeu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 820

HORIZONTAIS:

1 Bário (s.q). Descerra. Artigo indefinido.
2 Governanta. Freguesia do concelho de Barcelos. Carta de jogar.
3 Circularam. Eia!
4 Autores. Senhor.
5 Fizeras doação de. Nesse lugar.
6 Tempo do verbo ser. Apelido.
7 Utensílios domésticos. Gálio (s.q).
8 Disfarçarias.
9 Antes de Cristo. Habitar. Clima.
10 Derrotaras. Apelido.
11 Pernadas de sobreiro. Estavas.



VERTICAIS:

1 Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Cidade da Arábia antiga.
2 Âmio. O mesmo que bicar.
3 Limparam metais. Pronome pessoal.
4 Gastas.
5 Untas. Lista (inv).
6 Esteiro. Ceifaras.
7 Despovoa. Invulgares.
8 Falda. Caminhar.
9 Autores. Clima.
10 Pacíficas. Nome de mulher.
11 Guarneceriam de asas. Zombas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 990**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. TUDO.
2 Uai! Pariras.
3 Eu. Pescadas.
4 Ratar. Asas.
5 Rudes. Ivã.
6 Trotes. Arem.
7 Pã. Canoro.
8 Doer. Alisou.
9 Orca. Mas.
10 Caspa. Sora.
11 Lar. Arrobar.

VERTICAIS:

1 QUER. TUDO.
2 Uauá. Orca.
3 IE. Tropeçar.
4 Pautaras.
5 PERDE. Pá.
6 Tas. Escamar.
7 Urcas. Ala.
8 Dias. Anissó.
9 Ordeiros. Ob.
10 Aasvero. Rã.
11 SSS. Amougar.

PROVÉRBIO: Quem tudo quer tudo perde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 819**

HORIZONTAIS:

1 Guadalaxara.
2 Rimar. Galos.
3 Ovas. Ioda.
4 Sãs. Fam. Res.
5 Ar. Pó. Aa. Ms.
6 Fermelã.
7 Abel. Arem.
8 Armão.
9 Dás. Ais. Era.
10 Ovar. Alar.
11 Ramos. Adoro.

VERTICAIS:

1 Grosa. Dor.
2 Uivar. Brava.
3 Amas. Fé. Sam.
4 Dás. Pela. Ro.
5 Ar. For. Ra.
6 Pá. Múmia.
7 Ag. Maé. A.
8 Xai. Alão. Ad.
9 Alor. Ar. Elo.
10 Rodem. Errar.
11 Asassem. Aro.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Sinfonia, n.º 2, em dó menor, de Bruckner; **16.30**: Álbum musical; **17.30**: Excertos, da «Paixão Segundo São Mateus», BWV 244, de Bach; **18.40**: Sonata, para violino e piano, de Ravel; **19.00**: Integrais; **19.27**: Música; **19.45**: Folhetim, 2.º episódio de «Os vieiros», de Alves Redol; **20.05**: Música; **20.40**: Solos de cravo; **21.00**: Uma sinfonia, de Mozart; **21.30**: Solos de piano; **22.30**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: s em mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando

«O Regresso da Lampada Maravilhosa» e «O Cão Vagabundo»

19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.04 - Direito de Antena

«Partido Socialista» e «Federação Nacional dos Professores»

20.15 - Vamos Jogar no Totobola

«Programa sobre a antiga Casa da Misericordia de Lisboa»

A «Casa Mantero» é uma Fundação que assiste pessoas ligadas à cultura e ao espectáculo cujas necessidades primordiais são assim satisfeitas.

20.30 - Palavras Cruzadas

53º Episódio:- Helena olha estarrecida para Angelina, empurra a porta de casa, entra e procura as chaves que não encontra em parte nenhuma. Francisco telefona a Joana e convida-a para sair e o pai recomenda-lhe uma vez mais que não brinque com os sentimentos da rapariga. Em casa dos Rebelos, Filipe conta que Rui lhe entregara um selo muito valioso e Marta pede ao pai que não deixe no escritório coisas de valor. Helena chega a casa muito enervada e diz que perdeu as chaves do carro. Rui sai para os treinos e Helena tenta ligar para Oswaldo, mas não o encontra. Alice vai à retrosaria, sabe que Oscar é o pai de Mina e faz-se engraçada com ele. Helena tenta mais uma vez ligar para Oswaldo, mas entretanto, ele aparece lá em casa. Julieta olha-o desconfiada.

21.15 - Lotação Esgotada

«O Prémio» : - Várias figuras notáveis de todo o mundo estão em Estocolmo para a entrega dos Prémios Nobel. Max Stratman (Nobel da física) é raptado com a conivência da sua sobrinha Emily, sendo o seu lugar ocupado pelo irmão gémeo (pai de Emily). Pretende-se que o falso Stratman profira algumas declarações anti-americanas no seu discurso, enquanto o verdadeiro é enviado algures, para além da Cortina de Ferro. Mas Andrew Craig (Nobel da literatura) chegou a falar com o cientista raptado e desconfia que algo está errado.

Interpretes: - Paul Newman, Edward G.Robison, Elke Sommer, Diane Baker, Micheline Presle, Gerard Oury.

Realizador: - Mark Robson

23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

«Herminio Barreto» - Técnico de Basquetebol

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio

Futebol: Mundial 66

No 1º canal, às 20,30, «Palavras Cruzadas»

19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão

115º Episódio: - O Xerife Charlie Kock levanta-se às sete horas da manhã para dirigir o enforcamento de Jagger, acusado de ter morto um vizinho briguento. Inexplicavelmente, o dia não amanhece. Um padre negro presente no acto leva Jagger a admitir que, embora provocado pela vítima, matara porque odiava. E a população da cidade também o odeia e quer que ele morra. O padre não sabe o que fazer para salvar a humanidade da escuridão do ódio.

Realizador: - Abner Biberman

20.30 - Uma Família às Direitas

91º Episódio

No 2º canal, às 20,30, «Uma Família às Direitas»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Concerto

«Pavarotti»: - Produzido e realizado no Madison Square Garden perante vinte mil espectadores fascinados pelo grande talento e técnica de Luciano Pavarotti que interpreta diversas árias de grandes compositores como Verdi, Ponizzetti, Giordano, De Curtis, Puccini etc.

Intervenientes: Luciano Pavarotti

Orquestra Sinfonica de New Jersey, dirigida pelo maestro Emerson Buckley.

Flautista: Andrea Griminelli

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
21.25 - Telemundo
21.45 - Operação Cogumelo
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - A Quinta do Dois

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

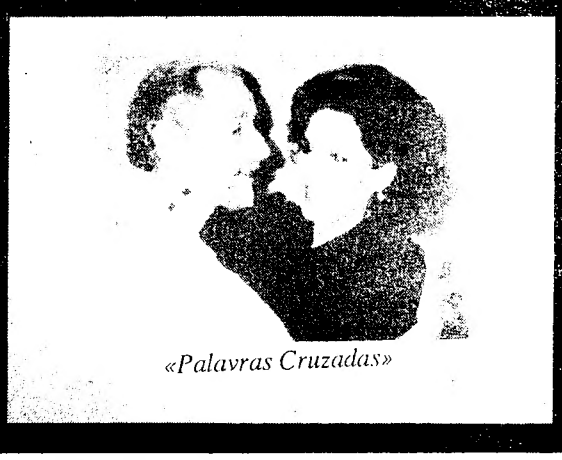
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Lotação Esgotada

RTP 2 Concerto

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Partidos marxistas ganharam as eleições em dois Estados indianos, afastando o Partido do Congresso, do primeiro-ministro Rajiv Gandhi, do sul da Índia. Gandhi, abalado por problemas políticos e crescentes críticas ao seu estilo de liderança, não conseguiu travar a tendência esquerdista dos Estados de Bengala Ocidental e Kerabala, perdendo assim o seu último reduto no sul da índia a favor da «Frente Democrática de Esquerda». No Bengala Ocidental, o Partido Comunista, no poder, obteve uma maioria esmagadora.

Problemas da imigração em debate em Lisboa

O papel e responsabilidade das cidades dos Países Mediterrânicos perante os problemas da imigração é o tema de um Congresso Internacional promovido pela Federação Mundial das Cidades Geminadas, que esta manhã se iniciou em Lisboa.

Esta iniciativa reúne essencialmente eleitos locais, representantes de cerca de 50 cidades e responsáveis de organizações e associações originários dos Países da bacia mediterrânica confrontados com problemas de imigração ou emigração, nomeadamente França, Marrocos, Espanha, Tunísia, Bélgica, Grécia, Holanda, Itália e Senegal.

De acordo com os organizadores, que contaram esta manhã com a presença da secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Manuela Aguiar, do secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Durão Barroso, do presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, do secretário geral da Federação Mundial das Cidades Geminadas, Hubert Lesire–Ogrel, «a presença das populações imigradas cada vez mais com carácter permanente, o fenómeno recente do equilíbrio entre homens e mulheres assim como a tendência para o aumento, no interior da Europa, da proporção da população de origem comunitária, justificam a realização deste Congresso».

Durante os trabalhos, que se prolongam até à próxima sexta–feira, será feita a abordagem de todos os aspectos relativos à imigração e emigração, nas suas vertentes «sociais, culturais, demográficas e económicas, de que se destaca a identidade cultural, a participação na vida da cidade, factores de inserção social e aspectos ligados ao regresso do País de origem».

Portugal eleito membro de organização internacional

Portugal foi ontem eleito membro de quatro dos mais importantes órgãos da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD).

O plenário da Conferência, que se prolonga até ao próximo dia 1 de Abril, aprovou a eleição de Portugal para membro permanente dos comités dos produtos de base (matérias–primas), dos manufacturados, dos invisíveis, do financiamento ligado ao comércio e da cooperação económica entre países em desenvolvimento. Recorde–se, a propósito, que Portugal já integrava os comités de transportes marítimos e de transferência de tecnologia, pelo que as nomeações decididas colocam–no em todos os órgãos principais da UNCTAD.

O representante permanente junto das Organizações Internacionais em Genebra, embaixador Costa Lobo, disse à «Lusa» que a entrada de Portugal para os quatro principais comités da UNCTAD «é perfeitamente lógica e normal». Afirmou também que a nomeação de Portugal a poucos meses da UNCTAD VII, permite considerá–la um sinal de empenhamento do país nos trabalhos daquela reunião.

Assaltantes de residências a contas com a Justiça

Um casal ainda jovem, ela de 23 e ele de 27 anos, para satisfazer as suas necessidades de drogas, de que são dependentes, dedicou-se a assaltos a residências entre Junho e Outubro do ano findo; altura em que a Judiciária lhes interrompeu a actividade.

Actuaram em Lisboa, Carnaxide, Rio de Mouro, Rinchoa e Cacém e terão furtado artigos, nomeadamente, jóias em ouro e prata, num valor próximo dos dois mil contos, parte deles recuperados pelos investigadores da 13.ª Secção da PJ, que agora enviou o processo ao Tribunal de Sintra, considerado o competente para julgar o casal, bem assim alguns receptadores e traficantes de drogas duras que a troco de valores furtados lhes forneciam o estupefaciente.

Aquela mesma secção de crimes contra a propriedade deteve há dois dias uma jovem de 28 ans que durante os anos de 1985 e 86 vinha entrando nas várias residências do prédio onde os pais são porteiros, em Santo António dos Cavaleiros, na periferia de Lisboa, utilizando as chaves que lhes estavam confiadas.

DE/CA/RA/S/

SEVERIANO FALCÃO foi ontem recebido, a solicitação sua, pelo secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta. Acompanhado por vários elementos do executivo camarário de Loures, o presidente deste município levou àquele membro do Governo problemas como o da situação da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos de Beirolas e os projectos de saneamento que a autarquia possui e não concretiza por falta de comparticipação do Poder Central. Pimenta admitiu a hipótese de celebração de contratos programa com os municípios vizinhos do de Loures para, em conjunto, se procurar soluções para os problemas existentes.

MÁRIO SACRAMENTO em hora de evocação. De facto, passam amanhã 18 anos sobre a sua morte, a poucos dias da realização do II Congresso Republicano de Aveiro, que ele dinamizara. O empenhamento político marcou toda a sua vida de marxista e neo–realista, como é exemplificado pelo facto de ter sido elemento destacado do MUD (Movimento de Unidade Democrática) e grande impulsionador do I Congresso Republicano de Aveiro, em 1957. Médico em Aveiro, distinguir–se–ia também pela sua actividade como escritor, com algum sofrimento: «Recusei–me escritor. Torpedeei–me escritor. E acabei escritor do pior género: o do meio improviso» — disse.

WILLY BRANDT, ao cessar as suas funções como presidente do Partido Social–Democrata alemão mereceu uma mensagem do Presidente da República portuguesa, agradecendo tudo o que o dirigente alemão fez pela causa do socialismo democrático mo mundo. Mário Soares agradeceu ainda a Brandt a «solidariedade indefectível nos difíceis momentos da luta contra o fascismo e na defesa e consolidação do nosso sistema democrático».

IVO CRUZ dirigirá a Orquestra Gulbenkian em dois concertos marcados pata amanhã e depois no Grande Auditório da Gulbenkian respectivamente às 21 e 30 e às 18 e 30. Manuel Ivo Cruz foi bolseiro da Fundação Gulbenkian na Academia Mozarteum, em Salzburgo, onde concluiu o curso de direcção de orquestra. Nestes dois concertos dirigirá obras de Villa Lobos e de Beethoven.

ANTÓNIO, simplesmente, acrescido de «cartunista», recebeu ontem um dos prémios de um salão temático de Taipé destinado a promover o «símbolo nacional cartunístico» da Formosa, o «Qsou sim Lee», da autoria do norte–americano Lurie, algo que pode ser equiparado, no seu significado, ao «Zé Povinho» português ou ao «Tio Sam» dos Estados Unidos. António foi um dos 32 premiados no certame e, por isso, recebeu uma placa. «É um desenho um tanto a brincar com o cartune de Lurie que representa um oriental vestido com uma espécie de quimono», disse a propósito da sua obra. António tem 34 anos, é natural de Vila Franca de Xira e figura na antologia dos melhores cartunistas americanos da década de 70.

JOHN FORD e o seu filme «O mundo a seus pés» foram considerados, respectivamente, o melhor realizador e o melhor filme dos Estados Unidos, por mais de cem críticos e historiadores de cinema. Os resultados de um inquérito agora divulgado pelo Instituto de Pesquisa de Siena, de Nova Iorque, indicam que a seguir ao filme de Orson Welles sobre a ascensão ao Poder de um magnata da Imprensa («Citizen Kane») classificaram-se «E tudo o vento levou» e «Casablanca».

Remédio contra a SIDA já está à venda nos EUA

Continuação da pág. 1

Quer as autoridades sanitárias norte–americanas quer a empresa que o produz — a «Burroughs Wellcome Co.», da Carolina do Norte — salientam que o novo medicamento não cura a SIDA, mas actua por forma a limitar o sofrimento e a prolongar a vida dos doentes. Antes da autorização para ser vendido, a azidotimidina foi testada em cerca de cinco mil pacientes com resultados encorajadores.

A sua produção comercial será reduzida, dado tratar–se de um medicamento extremamente difícil de preparar, razão pela qual a sua venda só será permitida a doentes comprovadamente atacados pela SIDA ou que sofram de severas depressões do sistema imunitário. Mesmo nestes casos, a produção limitada da AZT só permitirá que uma escassa porção de doentes seja tratada.

Em paralelo com este novo tratamento, investigadores franceses, operando no Zaire, têm obtido resultados considerados espectaculares no tratamento de doentes com SIDA, manipulando directamente células afectadas. Há notícia de que doentes tratados por este método estão desde há oito meses a fazer a sua vida normal, embora continuem a ser portadores do virús.

Investigadores americanos e franceses enocntram–se igualmente empenhados na obtenção de uma vacina contra esta doença contagiosa que ataca o sistema imunitário do corpo humano, tornando os doentes incapazes de resistirem a outras doenças ou infecções. As investigações encontram–se em fase muito adiantada, quer nos Estados Unidos quer em França, mas autoridades médicas dizem que uma vacina eficaz não deverá estar disponível antes de cinco a 10 anos.